

Ana Paula Sena Gomide
Douglas Souza Angeli
Fernando Cordeiro dos Santos
Hugo Henrique Silva
Keversson William Silva Moura
Rafaela Teixeira Nunes
(Orgs.)



Anais da
**III Semana
Acadêmica
de História**
da UEMG Divinópolis

RESUMOS



A presente publicação reúne os trabalhos completos da III Semana Acadêmica de História da UEMG Divinópolis. Outra publicação, concomitante a esta, reúne as versões finais dos resumos que recebemos dos autores. São 58 trabalhos oriundos das comunicações ao longo do evento. O tema desta edição foi a História Regional: fontes, abordagens e possibilidades na construção do conhecimento histórico.

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS | 
UNIDADE DIVINÓPOLIS



Anais da
III Semana Acadêmica de História
da UEMG Divinópolis

Resumos

**Universidade do Estado de Minas Gerais
Unidade Divinópolis**

III Semana Acadêmica de História

**História Regional:
Fontes, Abordagens e Possibilidades na
Construção do Conhecimento Histórico**

22 a 26 de fevereiro de 2021

Comissão organizadora

Ana Paula Sena Gomide

Bruno Felipe Medeiro da Silva

Douglas Souza Angeli

Fernando Cordeiro dos Santos

Hugo Henrique Silva

Jairo Paranhos da Silva

Keversson William Silva Moura

Rafaela Teixeira Nunes

Apoio

Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (CEMUD)

Anais da
III Semana Acadêmica de História
da UEMG Divinópolis

Resumos

Organizadores
Ana Paula Sena Gomide
Douglas Souza Angeli
Fernando Cordeiro dos Santos
Hugo Henrique Silva
Keversson William Silva Moura
Rafaela Teixeira Nunes



Diagramação: Marcelo A. S. Alves

Capa: Carole Kümmecke - <https://www.conceptualeditora.com/>

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



Todos os livros publicados pela Editora Fi estão sob os direitos da [Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR) https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

GOMIDE, Ana Paula Sena et al (Orgs.)

Anais da III Semana Acadêmica de História da UEMG Divinópolis: resumos [recurso eletrônico] / Ana Paula Sena Gomide et al (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

195 p.

ISBN - 978-65-5917-333-4

DOI - 10.22350/9786559173334

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Semana Acadêmica; 2. História; 3. Anais; 4. UEMG Divinópolis; 5. Brasil; I. Título.

CDD: 900

Índices para catálogo sistemático:

1. História 900

Sumário

Apresentação **17**

Comissão Organizadora

Desenvolvimento de projeto de ensino na modalidade virtual: experiências, desafios e expectativas **19**

Andréa Helena Puydinger De Fazio

O clero progressista no radar dos militares: considerações sobre uma pesquisa no acervo do SNI **21**

Geovanni Rocha Junior

Senhores e alforriados: as representações da liberdade e o contínuo reiventar da escravidão – São João Del-Rei (1830-1860) **23**

Bruno Martins de Castro

Pesquisa e ensino de história: relato de experiência **25**

Ian Silva do Nascimento

Presenciar presenças: o combate ao colonialismo como estratégia de sobre (vivência) **27**

Isabela Leal da Silva Cavalcante

O ensino de história e o início da república brasileira: contribuições da obra de Lima Barreto **29**

Raquel de Jesus Evangelista

George Huebner e as diferentes paisagens da cidade da borracha - vistas de Manáos 1890-1900 **30**

Bruno Miranda Braga

As agremiações do ar como elementos estratégicos, no Governo Vargas, para a construção de uma mentalidade aeronáutica voltada à juventude **32**

André Barbosa Fraga

O ensino de história entre “portas” e “janelas”: o museu, a literatura e os usos do passado 34

Júlio César Virgínio da Costa

As diferentes representações do presidente Juscelino Kubitschek 36

André Ricardo Zimmermann da Silva

Apresentando o laboratório de estudos e pesquisas em história antiga, medieval e da arte 38

Mariela Aparecida Ribeiro
Ygor Klain Belchior

A reação do Tribunal da Santa Inquisição Goense e as ideias díspares de Roberto de Nobili 40

Isabela Fonseca Magalhães

Trajetórias de estudantes universitários criados por avós: novas configurações familiares no XXI 42

Denise Silva e Souza
Tatiane Kelly Pinto de Carvalho

Usos e circulações de plantas alimentícias e medicinais no Império Português dos Séculos XVI e XVII 44

Rodrigo Perles Dantas

“Cadê os desaparecidos?”: a resistência do jornal a semana, em Divinópolis (MG) – 1983/1985 46

Rafaela Guimarães Pereira
Denise Souza Silva
Douglas Souza Angeli

A inquisição de GOA frente ao conflito jesuítico no sul da Índia (Século XVII) 48

Rafaela Guimarães Pereira

A perspectiva das pautas da mulheres negras na criação do Movimento Negro Unificado (1978-1982) 50

Regina Célia de Oliveira

O discurso histórico na obra fílmica: a Revolução Farroupilha e a construção da identidade do gaúcho 52

Wanderson Oliveira dos Santos

A escravidão brasileira na visão de Ina Von Binzer, intelectual alemã de fins do Século XIX **54**

Maraísa Inês de Assis Martins
Keversson William Silva Moura

Ensino de história: local e identidade social **56**

Júlia Eduarda Dagostin
Débora Cristina Dal Molin

Historicidades e subjetividades femininas: o sagrado feminino como percepção do contemporâneo **58**

Juliana Campos Gomides

Sexualidade e educação: emergência de diálogo em ambiente escolar **60**

Guilherme Soares

A importância da patrimonialização do terreiro do Egito no Maranhão como ferramenta identitária **62**

Nicole Raiane Rodrigues Moraes

“Um Festin Obsceno”: pertencimento clubístico e expansão socioespacial do foot-ball em Oliveira – MG (1920-1930) **64**

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral
Euclides de Freitas Couto

Aspectos do clubismo na introdução do foot-ball em Oliveira – Mg (1916-1920) **66**

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral
Euclides de Freitas Couto

Lazer e mercado do entretenimento em uma cidade rural de Minas Gerais **68**

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral
Cleber Dias

O advento do cinema permanente em Divinópolis, Minas gerais, 1890-1916 **70**

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral
Edimar Reni Anísio

As contribuições das canções dos Brô Mc's para a constituição dos saberes discentes **72**

Natália Pinheiro Bezerra
Kévia Daniele da Silva

O encanto feminino dos anos dourados: a mulher nos contos da revista O Cruzeiro (1959) **74**

Luiza Eduarda de Oliveira
Magna Lima Magalhaes

Indianismo gonçalviano: a construção identitária e as contradições da sociedade imperial **76**

Mayza Jorge Feitosa
Raimundo Lima dos Santos

O crepúsculo dos Incas: Bolívar e a experiência do tempo **78**

Gustavo de Castro Belém

O Jornal Paládio e a cidade de Itacoatiara: políticas e projetos de um jornal interiorano **80**

Gabriel Cruz Carneiro

Futebol feminino continua: os jogos-espetáculos que burlaram o decreto-Lei 3.199 (1941-1979) **82**

Estefany Sales Cordeiro

Seguindo as perspectivas de viveiros de Castro e Latour na problematização das visões centristas **84**

Ana Carolina Moreira Barcelos
Wendy Rabelo Silva

A sindicalização de trabalhadores rurais no Município de Diamantina – MG (1970-1985) **86**

Túlio Henrique Pinheiro

Dom Pedro da Silva e Antonio Caldeira: um inquisidor e um Frei Devassado na Sé da Bahia **88**

João Guilherme Veloso Andrade dos Santos
Alicia Duhá Lose
Livia Borges Souza Magalhães
Lúcia Furquim Werneck Xavier

A perspectiva das pautas da mulheres negras na criação do Movimento Negro Unificado (1978-1982) **90**

Regina Célia de Oliveira

Escritos em pólvora: narrativa e representação nos periódicos e a primeira revolta de Boa Vista **92**

Vinicius Victor do Prado Pereira

A cidade dos porcos: o mito da idade média em Game of Thrones 94

Guilherme Oliveira Claudino
Ygor Klain Belchior

A importância da cachaça para o patrimônio cultural e econômico de Minas Gerais 96

Andressa Oliveira Boim
Fabricia Augusta da Silva

Projeto de extensão pré-CEFET: um relato de experiência dos tutores de história 98

Keversson William Silva Moura
Millena Rezende Carmo
Tatiane Kelly Pinto de Carvalho

Após 13 anos do UCA, as mídias são consideradas no espaço educativo? 100

Luciene de Sousa Ribeiro
Maria Helena Borges

Ei-los que chegam!: A imigração portuguesa e a formação da comunidade de santa isabel na cidade de petrópolis na primeira metade do Séc. XX 102

Natalia da Paz Lage

Lisístrata: pesquisas atuais, gênero, peste e a guerra na sociedade ateniense do Século V A.C. 104

Giselle Moreira da Mata

A balaiada e o protagonismo negro na história do Brasil Império: o Caso do Negro Cosme 105

Marcos José Soares de Sousa

“Sinais protestativos dos sequazes de Brahma”: a linha bramânica no tratado de Gonçalo Fernandes 107

Higor Geraldo Silva

“Tem gente escura, abjeta e pouco cultivada”: a hierarquia racial no De Missione (1590) 109

Higor Geraldo Silva

Formal ou informal? Um estudo sobre as diversas formas do trabalho culinário no Brasil 111

Aline de Amorim Cordeiro Viana

O vazio em miniatura: reflexões sobre a Plage D'Yport, de André Devambe 113

Octavio de Melo Pontes

Novos olhares sobre a natureza e cultura por Philippe Descola 115

Renta Maia Peres

A representação dos trabalhadores retidos pela política de controle da migração em Montes Claros - 1930 117

Pedro Jardel Fonseca Pereira

Intercâmbios interamericanos e as reformas educacionais do Estado Novo: as primeiras viagens de Robert King Hall ao Brasil (1940-1942) 118

Adriana Mendonça Cunha

Entre a religião e o progresso: o futuro na imprensa de Minas Gerais na virada de Século (XIX – XX) 120

Bernardo Victor Silva de Andrade
Flávio Raimundo Giarola
Izabela Aparecida Gontijo

Livros como passaportes para outros mundos: possibilidades de pesquisas globais com bibliotecas locais 122

Luciana Cristina Pinto

A história e contribuição das mulheres na formação da sociedade mineira 124

Izabela Aparecida Gontijo
Rafaela Teixeira Nunes

História local e patrimônio cultural: um estudo de caso do Distrito de Marilândia – Itapecerica – MG 126

Franciane de Sousa Guimarães
Flávia Lemos Mota de Azevedo

O projeto indigenista de Manuel Gamio para o México na revista Ethnos 128

Nathália Alves Louzada Boaventura

Perpectivas de longividade escolar de estudantes jovens e adultos: o papel e incentivo dos professores da EJA no processo de ingresso do ensino superior 130

Tatiane Kelly Pinto de Carvalho
Victor Hugo Araújo Oliveira

Revolução cubana e igreja católica: a construção do Dissenso (1959-1961) 132

Thais Rosalina de Jesus Turial

Autoritarismo vs. totalitarismo: conceituando a diferença 133

Anna Ortiz Borges Coelho
Yasmim Carina Batos Ribas

«Jogos possíveis» em províncias portuguesas: reformas, diplomacia e interesses na guerra do Ultramar 135

Arthur Franklin
Karen Nadja Souza Morais
Juvandi de Souza Santos

Um estudo acerca da origem e história do futebol 137

Francielcio Silva da Costa
Francisca Valdelice Gadeia da Silva

Direitos humanos, história e memória: caminhos de justiça para as “mulheres de conforto” 139

Júlia dos Santos Acerbi
Vitória dos Santos Acerbi

Ações extensionistas do pré-CEFET e o ensino de geografia na pandemia: relato de experiência 141

Débora Sara de Andrade Mota
Gabriel Artur Aparecido Fonseca
Tatiane Kelly Pinto de Carvalho

Teoria e didática da história – a educação histórica e as necessidades na contemporaneidade 143

Desiree Costa Alves

O Vaso François: influências estilísticas orientais e a identidade grega 144

Luiz Felipe de Faria Ermida
Ygor Klain Belchior

Reconstruindo mundos: arte, direitos humanos e cidadania nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS 146

Everton Roberto de Oliveira

Memória e história da educação: possibilidades de pesquisa a partir da história oral 148

Tatiane Fátima de Rezende

Compartilhando histórias: a cultura de Igaratinga através do programa ICMS patrimônio cultural 150

Fernando Cordeiro dos Santos
Flávia Lemos Mota de Azevedo

O povo encontra o povo e ambos peregrinam: a via sacra de Monte Santo pela literatura de Cordel 152

Neffertite Marques da Costa

A revolução escrita: um estudo do periódico Regeneración (1900-1918) 154

Luciano Rodrigues Santos

Recordar para no olvidar: como os clubes argentinos e brasileiros reagiram aos aniversários dos golpes militares em 2019 e 2020 156

Alexandre Vinicius Nicolino Maciel

O arquivo vermelho e a alma encantadora das ruas: preconceito sociogeográfico no Rio de Janeiro do Século XX 158

Alexia de Santana Rosa

A expografia como recurso para uma educação identitária sul-maranhense 160

Wanderson Sousa Costa

No museu, pode o subalterno falar 162

Cristiany Rocha Silva
Flávia Lemos Mota de Azevedo

Nicolas-Antoine Taunay: os desafios de um artista neoclássico no Brasil de D. João VI 164

Lucas de Araujo Barbosa Nunes

Mahnaz Afkhami: mulheres e conjuntura política iraniana na década de 1970 166

Júlia Carolina de Amorim Benfica

Raízes indígenas da terapia comunitária sistêmica integrativa 168

Pedro Marinho dos Santos Junior

A companhia de Jesus no oriente (Séc. XVI-XVII): através dos escritos do Jesuíta Sebastião Gonçalves 170

Débora Sara de Andrade Mota
Ana Paula Sena Gomide

Representações literárias e artísticas como resistência no caso dos falsos positivos na colômbia 172

Lorenza Reis Guimarães

A conquista iberoamericana aos olhos de Tzvetan Todorov 174

Yasmim Carina Batos Ribas
Anna Ortiz Borges Coelho

Nise da Silveira: memórias de sua árdua relação com o Estado Republicano Brasileiro do Século XX 176

Bárbara Rodrigues do Espírito Santo

De Bartolomeu de las casas a Hernán Cortez: uma análise da conquista da América 178

Yasmim Carina Batos Ribas
Anna Ortiz Borges Coelho

O controle do arcebispado da Bahia sobre as associações leigas no diário de notícias (1917-1933) 180

Luiza Pereira de Meneses
Thaise Lopes dos Santos

História institucional: Divinópolis Clube e o cenário cultural divinopolitano 182

André Alcântara Aguiar
Flávia Lemos Mota de Azevedo
Piero Alípio Gonçalves Moraes

Uma “Santa Judia”: recepções culturais da filósofa fenomenologa Edith Stein 184

Danilo Souza Ferreira

Administradores do contrato das baleias na capitania de Santa Catarina, 1742-1835 186

Jeferson dos Santos Mendes

“A floresta é a carne e a pele de nossa terra”: uma crítica xamânica ao “povo da mercadoria” 188

Kévia Daniele da Silva
Natália Pinheiro Bezerra

Faces da resistência: a ADNAM e a construção de uma memória sobre os militares cassados durante o regime militar brasileiro (1964 – 2020) 190

Rodrigo Musto Flores

Historicidade transitória e releitura da história em *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie **192**

Lucas Sampaio Costa Souza

Cultura maranhense sob o prisma do Tambor de Crioula: reconhecimento e continuidade **194**

Nicole Raiane Rodrigues Moraes

Decolonizando o ambiente escolar: ocupações secundaristas e o questionamento das estruturas escolar colonial **195**

Felipe Silva de Freitas

Apresentação

Comissão Organizadora

A Semana Acadêmica do curso de História da UEMG, unidade de Divinópolis, é fruto da iniciativa coletiva dos estudantes de História. Em seu III encontro, realizado entre os dias 22 a 26 de fevereiro de 2021, a Semana Acadêmica teve como tema central **História Regional: Fontes, Abordagens e possibilidades na construção do conhecimento Histórico**. Em formato totalmente remoto, devido à pandemia e a necessidade do isolamento social, a Semana Acadêmica contou com uma ampla participação de estudantes e professores provenientes das mais diversas regiões do país e de diferentes instituições de ensino. Assim, desde o seu primeiro encontro, a semana acadêmica prosseguiu propiciando um importante espaço de debate e de compartilhamento de experiências de pesquisas entre discentes, docentes e de seus ouvintes.

A III Semana Acadêmica do curso de História foi estruturada com 13 Minicursos, 19 Simpósios, além da mesa de abertura e de encerramento. A mesa de abertura, no primeiro dia do evento, contou com a palestra da professora Patrícia Vargas Araújo (UFV) *Apontamentos para a História do sul de Minas: Fontes e Abordagens para a pesquisa histórica* e da professora Maria Leônia Chaves de Resende (UFSJ) *Peccatum Mundi: cartografia das fontes inquisitoriais setoriais Gerais (séculos XVIII-XIX)*.

A mesa de encerramento, sob o título *Meio ambiente, terra e conflitos em Minas Gerais*, contou com a participação das professoras Carolina Capanema (Universidade Federal de Viçosa) e Michelle Nunes de Moraes (Universidade do Vale do Rio Doce).

Os Minicursos e os Simpósios Temáticos selecionados reuniram estudos voltados para as temáticas da história social, cultural, política e econômica, história regional e patrimonial, enriquecendo o desenvolvimento e diálogo das pesquisas e da construção do conhecimento histórico e científico.

Por fim, gostaríamos de agradecer imensamente a todos aqueles que fizeram parte da III Semana Acadêmica do curso de História da UEMG, unidade de Divinópolis, e o apoio do Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (CEMUD), essencial para a realização do evento.

Desenvolvimento de projeto de ensino na modalidade virtual: experiências, desafios e expectativas

Andréa Helena Puydinger De Fazio ¹

Temos como objetivo, por meio desta proposta de comunicação, apresentar os possíveis desafios e expectativas relativos ao desenvolvimento do Projeto de Ensino “O uso de fontes visuais na prática de formação e na formação inicial de professores de História”, cuja execução se dará no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. O Projeto terá início no mês de fevereiro de 2021, ainda durante a pandemia de COVID-19, devendo ser, inicialmente, executado na modalidade remota. Buscaremos, no referido Projeto, desenvolver discussões, problemáticas, abordagens teórico-metodológicas e estudos de caso voltadas para o uso de fontes visuais na formação inicial de professores de História. Visamos, assim, à sistematização de conhecimentos tanto para os discentes, quanto para aprimorar o desenvolvimento de atividades de prática de formação nas disciplinas dos professores envolvidos no Projeto. Percebemos que a discussão sobre a ampliação de métodos adequados para o ensino de História permeia a formação inicial, continuada e, também, o ensino básico, conforme exposto na Base Nacional Comum Curricular -BNCC. Além das normativas e diretrizes voltadas para a formação de professores e, especificamente, docentes da referida disciplina, o espaço que as imagens ocupam nos livros didáticos e no cotidiano dos estudantes é crescente – tornando, assim, de grande importância capacitar os estudantes de graduação para lidar com estes materiais. Para a compreensão das fontes visuais, identificamo-nos com a terminologia Cultura Visual, que possibilita uma compreensão

¹ UNIMONTES/MG. andrea.fazio@unimontes.br

abrangente e diversa acerca das imagens, representações visuais e da visualidade de forma geral. Metodologicamente, buscaremos compreender as fontes visuais levando em consideração suas estruturas internas de linguagem, características e mecanismos de representação da realidade, além de contemplar uma análise histórica e contextual das mesmas. O Projeto será desenvolvido por meio de encontros mensais, no formato de oficinas, minicursos e/ou palestras. Idealizado para a modalidade presencial, acreditamos que sua execução, por meio das tecnologias e plataformas virtuais, apresentar-nos-á desafios, como a dificuldade de acesso à internet por parte dos interessados e as limitações no debate que as plataformas podem apresentar. Ao mesmo tempo, podemos mencionar, como aspectos positivos, a possibilidade de ampliação do alcance e a participação nas atividades do Projeto não apenas por parte dos acadêmicos da UNIMONTES, mas também de outras Instituições de ensino e público em geral que venham a se interessar pelas temáticas propostas.

Palavras-chave: Ensino de História; Projeto de Ensino; Fontes visuais; Cultura visual.

O clero progressista no radar dos militares: considerações sobre uma pesquisa no acervo do SNI

Geovanni Rocha Junior²

O Serviço Nacional de Informações, criado em junho de 1964, foi o principal órgão de espionagem, controle e contrainformação do regime militar brasileiro. A comunidade de informações da ditadura, presente em todo país e no exterior, reuniu um aparato técnico sofisticado formado por agências integradas ao SNI, cuja estrutura montada notabilizou-se pelo monitoramento de pessoas, grupos políticos e instituições que mantinham posicionamentos divergentes do regime, o que desencadeou a produção de documentos sigilosos em larga escala. Na segunda metade da década de 1970, vários dossiês foram montados a partir das atividades efetuadas pelo chamado clero progressista. O objetivo deste trabalho consiste em fazer uma análise metodológica de um dossiê do SNI que foi coletado no Sistema do Arquivo Nacional (SIAN). Pretende-se demonstrar que para além dos relatórios confidenciais da comunidade de informações, há documentos anexados aos dossiês que indicam a presença de ritmos temporais dissonantes da transição política brasileira e que, portanto, merecem passar por um exame criterioso a fim de identificar as suas eventuais potencialidades. O assunto do documento selecionado remete ao papel desempenhado por Dom Paulo Evaristo Arns, então arcebispo de São Paulo, na organização de um movimento sócio-religioso denominado Operação Periferia. O documento projetava acompanhar os passos de Dom Paulo Evaristo Arns e suas articulações nas comunidades carentes da

² Doutorando em História da Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista Promop. geovanni.rochajr@gmail.com

capital paulista. No entanto, os registros coletados pelos agentes a serviço do SNI permitem mapear outras tramas que são relevantes para a pesquisa histórica, sobretudo para se compreender a formação de novas relações políticas durante a redemocratização brasileira.

Palavras-chave: SNI; Culturas políticas; História do Tempo Presente.

Senhores e alforriados: as representações da liberdade e o contínuo reinventar da escravidão – São João Del-Rei (1830-1860)

*Bruno Martins de Castro*³

A comunicação proposta tem por objetivo analisar os sentidos que senhores e escravos alforriados atribuíam à liberdade. Ao perscrutarmos o conjunto serial das cartas e escrituras de liberdade, registradas no tabelionato do 1º e 2º Ofício de Notas de São João del-Rei, entre os anos de 1830 e 1860, pôde-se constatar que esses documentos exprimiam uma ideologia marcada pela política de domínio dos senhores sobre seus dependentes. Nesse sentido, o ato de alforriar era uma prerrogativa senhorial, sempre manifestada como um benefício, uma dádiva concedida aos escravos por suas qualidades e bons serviços. Por outro lado, para os cativos, a noção de liberdade nem sempre se limitava apenas à mudança de status jurídico. Grande parte dos escravos, mesmo sem qualquer garantia em obter a sua liberdade, concebia a liberdade associando-a às conquistas miúdas do cotidiano, por meio das quais buscavam alargar seus espaços de autonomia dentro dos limites da escravidão. Isso, naturalmente, não quer dizer que os escravos não tivessem almejado e lutado para negociar a liberdade com os seus senhores. Reduzindo a escala de observação, conseguimos acompanhar a trajetória de alguns escravos em seus processos de transposição das barreiras do cativeiro. De igual modo, buscou-se analisar a natureza das condições impostas pelos senhores para as concessões das alforrias e as motivações que os levaram a manumitir seus escravos. Considerando as dinâmicas e vicissitudes

³ Universidade Federal de São João del-Rei. brunomartinsdecastro@gmail.com

desses processos, consideramos que as alforrias estiveram, profundamente, marcadas por relações assimétricas de poder, que contribuíram para reforçar e reproduzir as hierarquias sociais vigentes e preservar a vitalidade da própria ordem escravista.

Palavras-chave: Escravidão; Alforrias; Hierarquias; Livros de notas.

Pesquisa e ensino de história: relato de experiência

*Ian Silva do Nascimento*⁴

A pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV 2) modificou o mundo no ano de 2020. De março até dezembro, várias instituições e espaços de lazer tiveram suas movimentações limitadas ou restritas, e dentre elas as escolas foram as que mais tiveram impacto com essas proibições. Pelo fato de ser impossível controlar o fluxo de pessoas nos espaços educacionais, milhares de alunos no Brasil e no mundo passaram por 2020 sem aulas presenciais. O ano letivo de 2020 considerou-se perdido. Então, para diminuir os efeitos dessa perda, o professor se deparou com algo diferente: as ferramentas de Mediação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (MTDIC). Plataformas como Google Meet, Skype, Google Forms, Google Classroom, WhatsApp, Facebook e Instagram foram usados como canais para que os estudantes não percam por completo todo o conteúdo do ano letivo. As aulas remotas foram essenciais para dar continuidade aos conteúdos escolares. Tudo passou a ser resolvido virtualmente. Tudo aumentou, o desinteresse do estudante, a dificuldade do professor com as ferramentas digitais, a falta de preparo de muitas secretarias de educação em lidar com o problema e agir o mais rápido possível. Não só o ensino, mas as pesquisas também foram afetadas. Ao pesquisar o ensino de história na pandemia, a ausência de contato físico ao fazer entrevistas, ao procurar fontes, afetou o pesquisador que não estava acostumado a fazer pesquisas por meio de formulários, por exemplo. Através dessas mesmas ferramentas virtuais que o professor está

⁴ História – Licenciatura. Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE. silvaian3@gmail.com

utilizando atualmente, foi possível pesquisar sobre como se deu o ensino de história em tempos de pandemia. Por meio de um questionário no Google Forms e divulgando o link através de WhatsApp e Instagram, constatou-se que o ensino de história e a pesquisa em história se tornaram mais dificultosas, nesse período onde tudo se tornou remoto. As dificuldades de acessos e estruturas para poderem pesquisar, assistir ou dar uma aula virtual se tornaram latentes e discrepantes. A Pandemia afetou o ensino de história e as pesquisas na área. Não está como antes, mas a opção foi prosseguir com o auxílio da tecnologia para não ficar parado.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino de História; Pesquisa em História.

Presenciar presenças: o combate ao colonialismo como estratégia de sobre (vivência)

*Isabela Leal da Silva Cavalcante*⁵

Há uma estratégia de escolarização que impõe aos corpos, corpos e corpes estudantis o confinamento. Este lugar nega a complexidade dos cotidianos das salas aulas e de seus sujeitos, ao mesmo tempo em que elabora um projeto neoliberal que se sobrepõe a possibilidade de um currículo transgressor que seja mobilizado por uma prática didática na qual os corpos aprendentesensinantes realizem o exercício da escuta mútua e a (des)construção da colonialidade e conservadorismo. Nessa compreensão, o apagamento das múltiplas historicidades se fortalece através de comportamentos e concepções que chegam às práticas escolares, refletindo nas políticas cotidianas das instituições que enclausuram ideologias e identidades. O compromisso da produção das presenças é perceptível quando nos centramos no estudo e análise dos fragmentos da experiência social não reconhecidos pela ciência eurocêntrica. Como alternativa, então, apresentamos o deslocamento de (re)contarmos histórias apagadas e silenciadas, estabelecendo redes de solidariedade entre nós e praticando a (des)invisibilização dos movimentos do presente na luta contra o futuro e história única. Este trabalho, como retrato provisório de um presente em movimento, investiga a urgência do tema se utilizando dos conceitos de epistemicídio, pedagogia engajada e valores afro-civilizatórios, discutindo a corporeidade como estratégia de sobre(vivência) no ambiente escolar. Para isso, busca escrever presenças de indivíduos críticos e conscientes do seu ser e estar

⁵ UNIRIO. isabelaleal@edu.unirio.br

no mundo, levantando experiências outras, definidoras de um currículo no qual a pauta decolonial e antirracista ultrapasse o conteudismo e convoque a educação para olhar, perceber, sentir e amar aqueles que se encontram ao Sul, invisíveis e esquecíveis, do outro lado da linha abissal.

Palavras-chave: Educação; Colonialismo; Resistência; Presença; Linhas abissais.

O ensino de história e o início da república brasileira: contribuições da obra de Lima Barreto

*Raquel de Jesus Evangelista*⁶

Esta pesquisa visa refletir sobre as possibilidades de abordagem da produção literária de Lima Barreto no ensino de História, particularmente no nível médio da educação básica. A escolha dos escritos de Lima Barreto, se deu, pois ao longo de suas obras, é possível analisar temas ainda sensíveis na atualidade como: o racismo, a vulnerabilidade da população, a mulher na sociedade, segurança pública, infraestrutura urbana e sua relação com a questão ambiental, cultura popular, educação, o trabalho da imprensa, o elitismo e a desonestidade da classe política. A presente pesquisa se desenvolve por meio do estudo bibliográfico das obras do próprio autor, e de trabalhos de historiadores do período republicano no Brasil. É utilizado como reflexão teórico-metodológico da pesquisa, a História contada pela perspectiva da História vista de baixo, que está inserida nesta pesquisa. Ele se dispôs a pensar a história dos que não tiveram visibilidade, protagonismo, foram silenciados e excluídos. Lima Barreto, nessa mesma linha, em seus escritos se posiciona diante das injustiças e desigualdades sociais que estavam presentes no seu cotidiano, clamando pela inclusão social. Este trabalho poderá contribuir para a ampliação, divulgação e compreensão das obras e do pensamento de Lima Barreto, na educação básica, como um elemento a mais nas aulas de História.

Palavras-chave: Ensino de História; Literatura; Lima Barreto

⁶ Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). raquelevangelista.his10@yahoo.com.br

George Huebner e as diferentes paisagens da cidade da borracha - vistas de Manáos 1890-1900

*Bruno Miranda Braga*⁷

Dentre as grandes criações do século XIX, a fotografia se instaurou como um mecanismo de grande popularidade em todas as partes do globo. Esta técnica foi aprimorada ao longo da história, mas o seu apreço seduziu a todos, desde os ricos imperadores e membros das cortes, passando por literários, artistas, médicos, eugenistas, sanitaristas, urbanistas, e uma gama de pessoas que viam nela um aporte filosófico, médico e imperialista. Mas havia quem fotografasse pelo mister que essa técnica produzia. Havia quem fotografasse o excêntrico, o exótico o curioso que estava tão perto e ninguém percebia, ou não quisera perceber. Essa era uma das atribuições do fotógrafo, profissional que do oitocentos nos apresenta cenas de alguém que passeia pela cidade e registra suas funções e situações cotidianas, todavia, esse profissional também era muito apreciado pelas elites e pelo governo, pois por suas lentes, se perpetuaram os feitos daquela elite, as obras daquele governo, uma vez que como instrumento de memória, a fotografia assume papel importante como suporte de algo que pode ter ocorrido. Assim, os usos da fotografia ao longo do oitocentos, transpõem-nos uma série de usos deste instrumento por diferentes personagens e atores. Ao tomarmos um fotógrafo para compor nossa reflexão sobre os índios nos fazeres da cidade, partimos de uma análise dupla: primeira baseada em quem foi o fotógrafo, a segunda em uma análise de uma de suas criações, no caso um álbum. George Huebner, foi um dos muitos homens que a borracha apresentou ao mundo. Nascido na Alemanha, este

⁷ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. brunomirandahistor@hotmail.com

homem foi um dos grandes publicitários que Manáos tivera em seu esplendor da Belle Époque, mas que Manáos Huebner mostrou? Como este forasteiro via a cidade que escolhera para se estabilizar? O que ele via pela cidade? São algumas das perguntas que elencamos ao tomar este homem e sua obra produzida. Huebner retratou diversas situações que nos apresentam uma Manáos que pouco se fala, pouco se investiga. Em sua vasta produção, é comum até nossos dias, vermos a divulgação do belo que ele retratou, do enfeitado, porém este homem vivenciou, e registrou uma série de cenas que fogem do que o governo e a elite gozavam, ele nos mostra uma Manáos que resiste, que pouco experimentou ao embelezamento da Belle Époque, mas ao mesmo tempo está ali, viva com suas práticas e divertimentos típicos, com seus trajes e suas feições que mostram fenotipicamente uma tez morena, uma tez indígena. Assim percebemos que nas fotografias de Huebner, ainda estão e muito presentes os elementos da paisagem peculiar de Manáos, com uma tipologia essencialmente regional, marcado por fortes tradições indígenas herdadas de gerações. As fotografias de Huebner apresentam uma cidade vivida, com práticas cotidianas que apresentam os fazeres de seus cidadãos em consonância com sua habitação, sua cultura, e sua geografia.

Palavras-chave: Fotografia; Cidade de Manáos; Belle Époque; George Huebner.

As agremiações do ar como elementos estratégicos, no Governo Vargas, para a construção de uma mentalidade aeronáutica voltada à juventude

*André Barbosa Fraga*⁸

O primeiro governo Vargas (1930-1945) mostrou-se um período marcado por consideráveis mudanças e inovações provenientes de iniciativas públicas e privadas no campo da aviação. O grupo político que chegou ao poder por meio da chamada Revolução de 1930, e se fortificou com a implantação do Estado Novo, identificou no fortalecimento do setor aéreo, principalmente a partir de 1940, algo fundamental à própria legitimação do regime. Diante disso, o caminho mais seguro encontrado pelo governo para empreender alterações profundas no setor foi o de investir na elaboração de um projeto de Estado voltado à construção do que foi chamado na época de uma mentalidade aeronáutica. Ela consistia na tentativa de se generalizar a compreensão e o interesse da população pelo desenvolvimento da navegação aérea, despertando em cada brasileiro o interesse de colaborar com a causa. Tal investimento tinha por intuito, inclusive, estimular nos jovens o interesse de seguir futuramente alguma das ocupações militares ligadas à aviação. Salgado Filho, o primeiro ocupante do cargo de ministro da Aeronáutica, a partir de janeiro de 1941, passou a empregar três estratégias para viabilizar a conscientização popular acerca de tudo o que dizia respeito à navegação aérea: o aumento do número de pilotos civis, o crescimento da quantidade de aviões disponíveis para treinamento dos atuais e futuros condutores e a elevação na proporção de jovens interessados nas profissões técnicas, como as de

⁸ Universidade Federal Fluminense. andrebfraga@yahoo.com.br

engenharia e mecânica para a aviação. O presente trabalho foca no surgimento das agremiações do ar, grupos que colaborariam para tornar possível o projeto de Salgado Filho. As duas agremiações mais importantes do período foram a Escola Ativa da Juventude do Ar e os Escoteiros do Ar.

Palavras-chave: Governo Vargas; Aviação; Escola Ativa da Juventude do Ar; Escoteiros do Ar.

O ensino de história entre “portas” e “janelas”: o museu, a literatura e os usos do passado

Júlio César Virgínio da Costa⁹

Este trabalho tem como tema principal a análise das narrativas elaboradas pelas docentes de história da educação básica, em Belo Horizonte, a partir de práticas educativas que envolveram a relação da escola-museu-escola desenvolvidas em sua práxis educativa. Busquei identificar como essas práticas foram desenvolvidas, refletidas e mobilizadas em salas de aula na dinâmica que envolve a pré-visita e o pós-visita além do trabalho sensível que envolve a questão do ensino de história, do patrimônio e da memória. As metáforas adotadas no título se referem às várias possibilidades observadas nesse percurso formativo que pude acompanhar, me encantar e refletir sobre o lugar do ensino de História na educação básica. São pontes para uma percepção que identifiquei porque essas práticas abriram as “janelas” da escola para outra gramática de leitura do mundo e das “portas” abertas do museu pelas práticas desenvolvidas que reverberaram nas salas de aula no pós-visita como elos potentes entre a memória, o patrimônio, a história e a vida que se faz presente em cada passo dado na busca de uma práxis conectada com a reflexão do museu fórum. Essa dinâmica em conexão direta com o pressuposto de que “Laboratório da História” seria, nesta perspectiva, um ambiente de trabalho sobre a memória, em que ela é mobilizada, trabalhada não como um objetivo, mas como objeto de conhecimento. Essa análise foi balizada por vários conceitos e referenciais teóricos, dentre eles, o conceito de prática educativa processual. Para efeito da pesquisa,

⁹ Universidade Federal de Minas Gerais. juliocesarhistoria@gmail.com

considerarei sujeitos diretos as docentes e como sujeitos indiretos, os educandos que estiveram vivenciando as práticas estabelecidas tanto na escola quanto no museu, suas narrativas e suas produções a partir das práticas observadas e analisadas, mas sempre a partir das intenções e propostas das docentes. A pesquisa elucidou aspectos da relação escola-museu, e nela do uso da literatura, na prática docente, colocando em discussão a relação entre as práticas e os saberes docentes no campo do conhecimento histórico. As escolas pesquisadas ofereceram nas práticas empreendidas e nas diversas áreas envolvidas “janelas” abertas para o despertar de outras “paisagens”, a partir da leitura da história em diálogo a literatura. E também expectativas criadas nos estudantes e todo trabalho formativo envolvido nessa relação que se concretiza por meio de ações, atividades, reflexões e momentos formativos na pré-visita, na visita escolar e no pós- visita. As principais contribuições da pesquisa dizem respeito à relação estabelecida entre os docentes e os ambientes culturalmente estruturados (como os museus), e os processos pedagógicos por eles desenvolvidos por meio de artefatos culturais (como os livros literários), com vistas à promoção de um ensino de história que considere os usos do passado e as formas de percepção das temporalidades pelos estudantes por meio da promoção de uma prática pedagógica significativa.

Palavras-chave: Ensino de História; Museus; Literatura; Passado.

As diferentes representações do presidente Juscelino Kubitschek

*André Ricardo Zimmermann da Silva*¹⁰

O trabalho aqui apresentado pretende fazer uma análise das diferentes formas de representação que o ex-presidente Juscelino Kubitschek recebeu durante sua vida e após sua morte. Focalizando em obras literárias da academia, obras biográficas, cultura artística e cultura material, o texto discute como cada uma dessas diferentes esferas de produção retratou JK, os pontos de contato e os aspectos divergentes. Procura-se também ver qual representação conseguiu ser a mais abrangente, tanto no aspecto de longevidade e no de amplitude. As obras literárias possuem uma maior variedade de representações, sendo elas de três tipos, a do líder conciliador e carismático, a do representante de classe e a mítica. No aspecto biográfico, existe uma prevalência daquilo que se chama de “história sagrada”, ou seja, uma narrativa construída em que se destaca os aspectos essencialmente positivos e nostálgicos. Sobre a cultura artística, é preciso fazer uma divisão temporal entre dois períodos: Um enquanto o presidente Juscelino era vivo e outro após sua morte, em 1976. Na primeira parte, coexistem tanto as críticas a sua figura e ao seu governo quanto elogios e apoio. Na segunda, existe uma predominância de um sentimento nostálgico, de uma era de ouro que passou e representava otimismo e esperança. Esse aspecto é mais bem observado se tratarmos do audiovisual de época. No documentário “Os anos JK” de Silvio Tendler, o autor, apesar de fazer diversas críticas ao modelo de desenvolvimento adotado pelo governo, faz diversas referências elogiosas e não consegue

¹⁰ UNESP Assis. andre_zimmermen@hotmail.com

escapar do “mito”, representado no binômio democracia e desenvolvimento. A minissérie JK também tenta representar o homem ao invés do mito, mas não consegue, devido a própria narrativa biográfica do personagem principal se confundir com a narrativa mítica do presidente. A hipótese explorada aqui, é que no momento da redemocratização, aconteceu uma espécie de “anistia cultural” a Juscelino, o que permitiu que sua imagem voltasse ao ambiente público, saindo do período de ostracismo imposto pelos militares, e se tornasse um símbolo do progresso e do respeito a constituição.

Palavras-chave: Juscelino Kubitschek; Mito; Representação.

Apresentando o laboratório de estudos e pesquisas em história antiga, medieval e da arte

*Mariela Aparecida Ribeiro*¹¹

*Ygor Klain Belchior*¹²

Com a pandemia da COVID-19, veio a necessidade do ensino remoto. Ressaltamos que esse ensino não substitui as aulas em sua modalidade presencial por uma série de questões. Todavia, apesar dos pesares, o ensino remoto, como uma experiência profissional, trouxe questões importantes para a reflexão acerca do ofício da docência. Por exemplo, a modalidade ressaltou a necessidade de preparamos, à nível de ofício, os futuros professores a ocuparem as redes sociais de forma a utilizarem as ferramentas de divulgação de conteúdo da maneira correta, não se esquecendo, é claro, da qualidade científica do conteúdo. Pensando nisso, desenvolvemos, por meio do LEPHAMA, um canal de YouTube, um perfil no Facebook e outro no Instagram e, igualmente, uma Rádio, perfis nos quais, primeiramente, fomentamos eventos de divulgação científica, e, em segundo lugar, aproveitamos para preparar nossos monitores para o trato com as redes e a tecnologia. A nossa metodologia é a da História Pública. A História Pública é o estudo das versões históricas que são apresentadas nos espaços onde as pessoas mais se informam sobre História, como os jornais e as grandes mídias. Para realizar esse estudo, a História Pública parte do pressuposto que esses veículos são representantes de interesses privados e, portanto, não são narrativas isentas, mas produtores de um saber histórico intencional. Esse “saber histórico”, por sua vez, modifica a

¹¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). mariela.2093121@discente.uemg.br

¹² Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). ygor.belchior@uemg.br

opinião pública, a qual poder vir a votar conforme os interesses daqueles que estão justamente usando do passado com esse intento. Até o momento, o LEPHAMA organizou três tipos de atividades online, com temas variados: 1. O Ciclo de Estudos; 2. O VIVA VOX; 3. Podcasts sobre Educação e Mídias Digitais. O Ciclo de Estudos é um programa de caráter permanente e consiste em palestras e minicursos com temas voltados à História. O VIVA VOX consiste em um programa de entrevistas que buscam associar o conhecimento do passado com o presente. Os dois primeiros episódios tiveram como tema “Revoltas na História”. Por último, os Podcasts tiveram como objetivo entrevistas alguns gerentes de perfis em Mídias Sociais interessados na produção de conhecimento. Sabemos que transformações epistemológicas não chegam da noite para o dia. Todavia, as mídias sociais do LEPHAMA nos deram a esperança de que ela pode vir a chegar um dia, se continuarmos a trabalhar com muito esforço e dedicação ao conhecimento. Até o momento, os resultados, a nosso ver, são muito positivos, pois conseguimos atingir um público bem amplo de pessoas fora da UEMG, a exemplo de alunos de Universidades localizadas no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Amazonas, alguns espectadores, inclusive de fora do Brasil. No mais, serviu para fortalecer o Ensino e a Pesquisa da Unidade de Campanha, como uma ponte para a criação de parcerias acadêmicas com outros pesquisadores, bem como um meio pelo qual os alunos puderam obter certificação para as atividades complementares.

Palavras-chave: História Antiga; História Medieval; História da Arte; Divulgação Científica; Redes Sociais.

A reação do Tribunal da Santa Inquisição Goense e as ideias díspares de Roberto de Nobili

*Isabela Fonseca Magalhães*¹³

A dominação do Império Português no Oriente teve vários amparos que facilitaram sua consolidação, dentre eles um forte aporte religioso advindo do poder católico na Europa. Nesse sentido, a instauração do Tribunal da Santa Inquisição em Goa em 1560, para além do que era o primeiro tribunal europeu, marcou a região oriental por se mostrar como um instrumento contributo de catequização, conversão e controle para com os seguidores de outras religiões. A reação da Inquisição goense não apenas se mostrou como discrepante da europeia, mas fora manifestada dessa maneira pela própria sociedade que era amplamente diferente da qual os inquisidores estavam habituados. Assim, houve jesuítas que trabalharam promovendo pensamentos “inovadores” que conflitaram com o ideal católico da Igreja e de seus seguidores, como foi o caso de Roberto de Nobili. O objetivo desse estudo é identificar algumas semelhanças de discursos sobre os mesmos aspectos entre o Tribunal goense e as ideias de Nobili, mais especificamente entre as dificuldades da Igreja no trato de seguidores de outras religiões e os conceitos e estudos publicados por Nobili quanto à sociedade brâmane e hindu. Para a efetividade da pesquisa, foram usados os escritos do próprio Roberto de Nobili, obras de autores que analisam a sociedade indiana em contexto de domínio português e da atuação da Inquisição, além de cartas e livros de ordem lusitana destinados ao tribunal inquisitorial goense. Entender visões de diferentes agentes na complexa sociedade oriental acerca do

¹³ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). isabelafm.99@gmail.com

mesmo aspecto cultural-religioso se mostra importante uma vez que as dificuldades da Inquisição de atuar no Oriente estavam ligadas ao seu conhecimento a essa sociedade, ainda pouco difundidos e reconhecidos no início do período moderno, e, portanto, fazendo-se necessário, através dos olhos de Nobili, enxergar características orientais essenciais para entender o “outro”.

Palavras-chave: Jesuítas; Roberto de Nobili; Índia; Inquisição; Império Português.

Trajetórias de estudantes universitários criados por avós: novas configurações familiares no XXI

*Denise Silva e Souza*¹⁴
*Tatiane Kelly Pinto de Carvalho*¹⁵

Como apontado por pesquisas desenvolvidas no campo da Sociologia da Educação, as trajetórias escolares são influenciadas por fatores socioeconômicos, familiares, culturais, políticos, dentre outros. Ainda é importante considerar que tais percursos estão inseridos em um contexto de mudanças nas configurações familiares no século XXI, provocadas, por exemplo, pela inserção da mulher no mercado de trabalho a partir dos anos 1970, necessitando, assim, que outros membros da família ou babás passassem a realizar o cuidado com as crianças, inclusive os avós. Com base nisso, a presente pesquisa, em andamento, tem por objetivo analisar as estratégias e mobilizações escolares dos estudantes universitários criados por avós, visando o ingresso no ensino superior. O campo de pesquisa foi a Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, e entre os critérios de escolha do lócus de investigação está a ausência de trabalhos sobre relações intergeracionais e desigualdade escolar na referida instituição. Como percurso metodológico, inicialmente o trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UEMG e, após essa fase, realizou-se a aplicação de um questionário on-line aos estudantes do primeiro período de cada curso da instituição, ingressantes no ano de 2020, para delimitar a amostra a ser estudada, isto é, os alunos criados por seus avós. O questionário aplicado teve como parâmetros a

¹⁴ UEMG – Divinópolis. desilvasouza38@gmail.com

¹⁵ UEMG – Divinópolis. tatiane.carvalho@uemg.br

colaboração dos avós na escolarização dos netos, as mobilizações escolares do sujeito ao longo de sua trajetória escolar, perfil socioeconômico predominante entre os estudantes e o processo de escolha do curso superior e seus condicionantes. Os dados foram coletados entre os meses de maio e junho de 2020, respaldando-se em uma abordagem qualitativa e com base em levantamento bibliográfico pautado em autores como Cardoso (2011), Coutrim (2007; 2018), Portes (2014). A investigação atingiu um público de 279 (duzentos e setenta e nove) estudantes e destes 26 (vinte e seis) sinalizaram terem sido criados por seus avós. Os resultados parciais da pesquisa revelam que estes estudantes tiveram auxílio dos avós nas tarefas escolares, sendo ainda cobrados por boas notas na escola. Os avós também incentivavam os seus estudos e a participação em cursos extracurriculares, bem como apoiavam a leitura. Os achados também mostram que os avós não contribuíram somente com aspectos relacionados à escolarização dos netos, mas ainda ofereciam suporte financeiro aos mesmos. Também é relevante destacar que essas mobilizações empreendidas pelos avós aconteciam em um cenário educacional frágil, isto é, os avós possuem baixa escolaridade. Contudo, esse não foi um fator que impediu o protagonismo dos avós na escolarização dos seus netos, permitindo que eles pudessem alcançar a longevidade escolar. Finalmente, a pesquisa também mostrou como os avós são figuras que podem inspirar os mais jovens na trajetória de vida, por meio de aconselhamentos e incentivos no percurso escolar.

Palavras-chave: Trajetórias escolares; Relações intergeracionais; Influência dos avós; Universitários.

Usos e circulações de plantas alimentícias e medicinais no Império Português dos Séculos XVI e XVII

*Rodrigo Perles Dantas*¹⁶

Esta proposta de comunicação parte do desdobramento de nossa pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que versa a respeito da História das Ciências da Saúde e dos usos, apropriações e categorizações das plantas medicinais da América Portuguesa no primeiro século de colonização (XVI). Como fontes, utilizamos uma ampla documentação legada deste período pelos atores coloniais de reinos e origens sociais diversas. Por meio destas cartas, crônicas e relatos de viagens, podemos obter um grande contingente de informações sobre o meio ambiente local e os interesses colonizatórios. Dado o contexto das Grandes Navegações e a ampla circulação de informações e pessoas na “rede” que caracterizava o Império Português, além do intercâmbio saúde-alimentação presente na concepção de medicina de então, de bases Hipocrático-Galênicas, buscaremos nos aprofundar na circulação dos elementos botânicos usados na nutrição e na terapêutica por todo este território. As enfermidades acompanham a humanidade desde os primórdios, não sendo diferente nos processos colonizatórios, constituindo, portanto, as plantas curativas locais como aspecto estratégico fundamental para a própria sobrevivência dos exploradores longe da terra natal. Já a alimentação, se conforma como um ato cotidiano e necessário à vida. Assim, o meio ambiente era fundamental tanto para a nutrição quanto para encontrar elementos com potencialidades medicinais nas mais diversas localidades do Império Luso. Por serem, em grande medida, parte do arcabouço nativo de

¹⁶ UEM (Universidade Estadual de Maringá). rodrigodantas789@gmail.com

conhecimento, o contato com os indígenas americanos ou os povos locais africanos e asiáticos acabou sendo fator de importância ímpar para a apropriação do saber sobre o mundo natural de suas colônias por parte dos europeus, ressignificando-os para atender seus interesses. Um deles era comercial, o que levou a grande circulação de espécies vegetais por todos os cantos do Império, moldando ambientes, costumes e culturas até os dias de hoje. Além disso, a exploração do mundo a partir do século XVI, foi responsável por uma grande mudança na mentalidade e no conhecimento, especialmente no campo da Filosofia Natural de então, em um momento no qual a Ciência, como conhecemos hoje, ainda não existia, refletindo quebras e alterações de paradigmas, contribuindo com o movimento do século XVII conhecido como “Revolução Científica”. O contato com ambientes naturais até então inalcançados, levou a uma busca incessante por produzir conhecimento sobre os elementos dos reinos vegetal, mineral e animal, sendo grandes contributos para o processo mencionado.

Palavras-chave: Império Português; Séculos XVI e XVII; Circulação de plantas alimentícias e medicinais; História das Ciências.

“Cadê os desaparecidos?”: a resistência do jornal a semana, em Divinópolis (MG) – 1983/1985

*Rafaela Guimarães Pereira*¹⁷

*Denise Souza Silva*¹⁸

*Douglas Souza Angeli*¹⁹

A cidade de Divinópolis, em meados do século XX, já se configurava como importante município do centro oeste mineiro, e nela circularam diversos jornais, dentre os quais se pode destacar o A Semana. O mesmo era relacionado, a princípio, somente aos franciscanos de Divinópolis, e começou a ser publicado em 1943, mas nesse período circulava apenas entre a ordem. Mais tarde, porém, passou a abranger um público maior, sendo comercializado para a população em geral. Após 1964, ano em que se iniciou a Ditadura Civil-Militar brasileira, o A Semana manteve suas publicações, das quais interessa ressaltar suas atitudes entre 1982 e 1985, momento de abertura política, mas que ainda se observava a continuidade de violências praticadas pelo Estado. Tais atitudes se deram a partir do desaparecimento de três detentos da Delegacia de Polícia de Divinópolis (MG) e diz respeito à cobrança por respostas quanto ao paradeiro dos rapazes, e os responsáveis pelo desaparecimento. O semanário ainda veiculava informativos sobre direitos humanos e afirmava seu posicionamento democrático. Com base nisso, objetiva-se com essa pesquisa entender se as incessantes cobranças realizadas pelo jornal A Semana podem ser consideradas uma forma de resistência ao Estado autoritário daquele momento. Para isso, como percurso metodológico,

¹⁷ UEMG-Divinópolis. raguimaraesp@hotmail.com

¹⁸ UEMG- Divinópolis. desilvasouza38@gmail.com

¹⁹ UEMG-Divinópolis. douglas.angeli@uemg.br

realizou-se análise de fontes, mais especificamente das edições do referido jornal publicadas entre os anos de 1982 e 1985, além de revisão bibliográfica de autores como Caroline Bauer (2014), Élio Gaspari (2002) e Renato João de Souza (2015). Essa investigação se faz relevante à medida que trabalha com os desdobramentos da Ditadura Civil-Militar em uma cidade interiorana, trazendo novas perspectivas para uma história ampla do período. Contribui também para entender o contexto de Divinópolis no espaço de tempo estudado, incrementando, assim, a história local. Ademais, esse trabalho ajuda na compreensão do período de abertura política, observando as continuidades das violências aplicadas em momentos de maior recrudescimento do regime e os agentes e instituições da sociedade civil que atuaram nessa abertura. Como resultado, observou-se que durante um período de três anos (1983/1985) o A Semana manteve as cobranças em torno do desaparecimento dos rapazes da Delegacia de Polícia de Divinópolis, fazendo frente aos casos de violência e desrespeito aos direitos humanos. Esse último ponto, como já dito anteriormente, também era frequentemente abordado pelo jornal. Dessa forma, sendo o semanário importante e consolidado na cidade, estando em 1982 já com quase 40 anos de circulação, pode-se considerar o jornal como parte da resistência contra agressões e atitudes autoritárias do regime antidemocrático. Porém, essa resistência se fazia através da veiculação de informações e do explícito desacordo com as violências cometidas pelo Estado, engrossando, portanto, a camada dos que buscavam o fim do regime sem se relacionar à luta armada.

Palavras-chave: Ditadura Civil-Militar; Jornal A Semana; Jovens desaparecidos; Divinópolis (MG).

A inquisição de GOA frente ao conflito jesuítico no sul da Índia (Século XVII)

*Rafaela Guimarães Pereira*²⁰

Espalhar a fé católica para além da Europa foi um dos incentivos no processo de expansão do Império Português no período moderno. A chegada da Companhia de Jesus, no ano de 1542, aos espaços orientais de ocupação portuguesa marcou o início de um período de aumento das conversões, concomitante à políticas de intolerância religiosa mais rigorosas. Soma-se ainda o fato de que, na cidade indiana de Goa, foi estabelecido o único Tribunal do Santo Ofício português fora da Europa, em 1560. Já no século XVII após a intensificação das conversões, a região de Maduré, sul da Índia, presenciou conflitos entre os jesuítas e colegas de missão Gonçalo Fernandes Trancoso e Roberto de Nobili, que tinham como principais pressupostos os modos de conversão dos gentios e interpretação do hinduísmo. A querela não cessou com os pareceres da Companhia de Jesus, e chegaram à alçada da Inquisição Goesa. Logo, a presente pesquisa visa compreender os conflitos entre os jesuítas, e em que medida tais discussões extrapolaram os limites da ordem, chegando aos olhos atentos dos inquisidores de Goa. Como fontes foram selecionados manuscritos inquisitoriais, papais e jesuíticos do século XVII, assim como as escritas missionárias de Trancoso e Nobili, e manuscritos sobre jesuítas na Ásia. A transcrição e leitura das fontes foram realizadas juntamente à revisão bibliográfica de autores como Charles R. Boxer (1989), Célia Cristina da Silva Tavares (2006), e Patrícia Souza de Faria (2013). O estudo se justifica por abordar Oriente Português, pautando

²⁰ Universidade do Estado de Minas Gerais. raguimaraesp@hotmail.com

questões de sociabilidade e contatos culturais entre diferentes povos, além de tentar compreender a ação inquisitorial e missionária oriental. Como resultados, destaca-se que o conflito entre os jesuítas alcançou o Tribunal do Santo Ofício de Goa, responsável por ampla jurisdição – se estendendo do Cabo da Boa Esperança à China – e o mesmo se posicionou de forma direta, refletindo a realidade da Inquisição no Oriente, que não era a mesma de Portugal. As fontes ainda apontam que outros religiosos redigiram pareceres em relação à disputa, mesmo estando na Europa, como o Papa Gregório XV e os inquisidores de Lisboa. A partir das análises, conclui-se que o Tribunal do Santo Ofício, assim como os inicianos, teve um papel fundamental na expansão cristianismo e controle das massas no Oriente Português, e a cristianização não foi um processo homogêneo, o que gerou conflitos e disputas.

Palavras-Chave: Jesuítas; Tribunal do Santo Ofício de Goa; Hinduísmo; Maduré.

A perspectiva das pautas da mulheres negras na criação do Movimento Negro Unificado (1978-1982)

*Regina Célia de Oliveira*²¹

Esta pesquisa de mestrado tem por objetivo entender como se deu as lutas de mulheres negras por pautas específicas que as atendessem dentro do Movimento Negro da década de 1970, em específico o Movimento Negro Unificado, quando da sua criação e os quatro anos seguintes. Uma vez que as pautas deste atendiam, de uma forma geral, os objetivos da população negra como um todo, foi necessário que lutassem em busca de representação e atendimento às suas demandas. A teoria feminista negra juntamente a decolonidade se faz necessário como baliza para tratar tal narrativa, contribuindo assim para as contestações, rupturas, ressignificações de uma escrita histórica. Para que possamos trabalhar essas questões e seus desdobramentos, é necessário traçar alguns caminhos historiográficos, como por exemplo, um breve percurso pela historiografia das relações raciais no Brasil do final do século XIX e meados do século XX. Perpassando por apontamentos pertinentes aos questionamentos levantados para entendermos as especificidades do porquê de agrupamentos de homens negros, a criação dos movimentos sociais e do movimento negro brasileiro ao longo da história do Brasil. Por fim, debater as mulheres dentro do movimento negro, a partir de teorias feministas negras, as quais são importantes para entender o lugar da mulher negra e suas especificidades, concentrando na interseccionalidade sob os aspectos de gênero, raça e classe. Nesta etapa, estudos de intelectuais negras brasileiras como os de Lélia Gonzalez, Maria Beatriz do

²¹ Universidade Federal de Ouro Preto. regina.oliveira@aluno.ufop.edu.br

Nascimento, Sueli Carneiro, são importantes para a execução desta pesquisa juntamente com as percepções históricas da decolonidade tratada por algumas autoras e autores para o resgate da memória da trajetória de lutas das mulheres negras. Concomitante com essas pesquisas teóricas será utilizado como fonte, a Carta de Princípios do Movimento Negro Unificado juntamente com os primeiros números do jornal do movimento. Os exemplares encontram-se disponíveis no site NEGRITOS. Nesse sentido, o principal objetivo desta pesquisa é examinar as trajetórias das mulheres negras dentro deste movimento que têm lutado contra o racismo e por melhores condições de vida para a população negra em diversos setores da sociedade brasileira. Espera-se que este estudo possa contribuir juntamente com as outras pesquisas sobre mulheres negras e sua participação na história do movimento negro, auxiliando a combater o apagamento dessas narrativas que são importantes para conhecermos nosso histórico de luta e perseverança.

Palavra-chave: Movimento Negro; Mulheres Negras; decolonidade; feminismo negro.

O discurso histórico na obra filmica: a Revolução Farroupilha e a construção da identidade do gaúcho

*Wanderson Oliveira dos Santos*²²

O trabalho proposto tem o intuito de analisar como os três filmes *Anahy de las misiones*, *Netto perde sua alma* e *Netto e o domador de cavalos* buscam construir uma identidade gaúcha e um discurso acerca da Revolução Farroupilha. Entendemos essas obras como o produto de uma visão sobre o assunto por parte dos seus realizadores, em determinada época e contexto histórico. Marc Ferro nos anos de 1970, na França, foi um dos primeiros a entender cada filme como produto de uma época e, portanto, documento necessário para a compreensão do contexto no qual foi produzido e, em alguns casos, uma “contra análise” da sociedade, ou seja, elementos não tão observados no discurso estabelecido na sociedade sobre um determinado tema histórico. Além disso, Ferro percebe alguns cineastas como criadores de interpretações independentes da história, contribuindo para o entendimento de fenômenos do passado, evidenciados por uma visão cinematográfica. Por sua vez, Robert A. Rosenstone compreende o cinema como um produto cultural visual que pode ser considerado um documento histórico, com validade de fonte histórica e, também, pensado como discurso histórico, um criador de sentidos para o passado, da mesma forma, como ocorre com um documento escrito. Rosenstone destaca tal ponto de vista logo ao indicar que não devemos atribuir apenas aos livros o pensamento e a práticas históricas no século XX⁴. O autor compara o mundo dos filmes, não considerado real por muitos, ao evocado nos livros históricos, tão

²² Universidade do Estado do Rio de Janeiro. w.os@uol.com.br

construídos quanto os das produções cinematográficas de todas as espécies e entende a similitude das duas práticas intelectuais como sendo o resultado do compartilhamento do irreal e do ficcional, já que ambos são compostos por uma série de conjuntos de convenções desenvolvidas pelos seres humanos. As decisões acerca de como se constrói um produto audiovisual final é similar às técnicas de redação de um texto escrito, com todos os seus argumentos que visam convencer o receptor de seus argumentos. Tanto a narrativa fílmica quanto o texto histórico expõem a visão de seus idealizadores acerca de um determinado assunto que no nosso caso diz respeito à Revolução Farroupilha e a construção da identidade do gaúcho. A imagem tem um fator social e, muitas vezes, representa um pensamento vigente ou uma forma de enxergar o mundo, sendo construtora de uma ideologia do grupo produtor daquele conteúdo audiovisual para o público receptor da mensagem. Uma materialização da intenção de cineastas e diretores sobre o assunto abordado no filme. Portanto, nada mais oportuno do que a utilização das três obras e das análises contidas nelas para entendermos como esse episódio da história do Rio Grande do Sul e do Brasil é construída na forma de arte para o grande público.

Palavras-chave: Filme; história; Rio Grande do Sul; Farroupilha.

A escravidão brasileira na visão de Ina Von Binzer, intelectual alemã de fins do Século XIX

*Maraisa Inês de Assis Martins*²³
*Keversson William Silva Moura*²⁴

Ina Von Binzer, educadora alemã, veio para o Brasil em 1881, onde permaneceu até o ano de 1883. Nesse período, escreveu inúmeras cartas destinadas à sua amiga Grete e, em seus escritos, relatou diferentes aspectos políticos, econômicos e sociais da sociedade brasileira no final do século XIX. Essas cartas são perpassadas pelo que podemos caracterizar como “narrativas de memória”, compostas por escritas de si, as quais foram constituídas por meio de discursos interculturais alemães. O presente estudo visa analisar sua perspectiva intercultural acerca da escravidão no período imperial brasileiro, tendo por base a análise de parte de sua correspondência. Será utilizado, como aparato metodológico, a revisão bibliográfica sobre tais temáticas, dando enfoque nas questões e práticas analíticas da Teoria de Gênero, conforme propostas por autoras contemporâneas como Bonnie G. Smith (2003) e Judith Butler (2003). Os resultados parciais mostram que Ina tinha uma percepção da escravidão como um sistema crucial e influente na vida da população brasileira oitocentista e que tal sistema escravocrata caminhava para seu inevitável fim, dadas as mudanças político- sociais daquele momento. O trabalho pretende abrir espaço para pensar tanto sobre o sistema escravocrata que pendurou por tanto tempo no país quanto sobre a escrita de uma mulher

²³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). maraisainesassis@gmail.com

²⁴ Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Divinópolis). keverssonwsm86@gmail.com

no final do século XIX, escrita essa naturalmente demarcada por questões de gênero e por sua condição de estrangeira.

Palavras-chave: Ina Von Binzer; Escravidão; Narrativas de memória; Teoria de Gênero.

Ensino de história: local e identidade social

*Júlia Eduarda Dagostin*²⁵
*Débora Cristina Dal Molin*²⁶

O recorte local, empregado tanto na historiografia quanto em sala de aula, permite a reflexão profunda sobre as experiências dos sujeitos em seus espaços de atuação e relações sociais. Mesmo que o local esteja presente nos documentos curriculares nacionais, sendo tratado como conteúdo ou recurso didático, estes revelam uma desvinculação do local pelo enaltecimento do geral no decorrer das etapas de ensino. Considerando o meio de atuação social como objeto de estudo escolar, é possível fazer das pessoas ditas comuns participantes do processo histórico, levando o aluno a perceber-se como sujeito histórico- social, e a identificar os processos de rupturas e permanências em seus espaços de convívio, assim formando sua habilidade de pensar historicamente. Pela pesquisa de revisão bibliográfica, tomando como base pesquisadores do Ensino de História, entre os quais, Maria Auxiliadora Schmidt, Márcia de Almeida Gonçalves e Luis Fernando Cerri, pretende-se assimilar a contribuição do ensino de História pelo enfoque local na constituição da Identidade Social do aluno, investigando as articulações entre o Ensino de História e a observação da realidade social. A Identidade, de inerente caráter social, é entendida como a consciência de si e requer conhecimento do contexto e espaço em que se vive e atua. Pelo ensino é que a Identidade, em constante construção e desconstrução, é assimilada, criando condições de interpretar os conhecimentos adquiridos e utilizá-los na realidade

²⁵ FAMPER- Faculdade de Ampére. julia-eduarda2000@hotmail.com

²⁶ FAMPER- Faculdade de Ampére. deboracmolin@hotmail.com

prática. Nos desdobramentos da discussão evidencia-se a importância de orientar o ensino numa abordagem mais clara e próxima do aluno, propiciando seu autoconhecimento como sujeito de ação e a consciência do seu agir no mundo, servindo-se na educação, do local como um instrumento de articulação, incorporando-o como caminho à aprendizagem efetiva de História.

Palavras-chave: Ensino de História; História Local; Identidade Social; Sujeito histórico-social.

Historicidades e subjetividades femininas: o sagrado feminino como percepção do contemporâneo

*Juliana Campos Gomides*²⁷

Essa proposta de apresentação oral é parte da dissertação em curso no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto/MG. O objeto de estudo tem sido o movimento de mulheres conhecido como “Sagrado Feminino”, que desde 2017 possui protagonismo nas redes sociais do Brasil. A metodologia de pesquisa é a revisão bibliográfica das produções realizada no interior do campo de Historiografia e Teoria da História, das últimas duas décadas, sobre a organização temporal do tempo presente à luz dos movimentos feministas. Tendo em vista o crescente número de adesão ao movimento do Sagrado Feminino na internet através de rede sociais, consideramos este enquanto um fenômeno da contemporaneidade, haja vista a consciência histórica e temporal por detrás. De acordo com esse movimento, em camadas de passados remotos, como no Paleolítico e/ou no Neolítico, encontram-se perspectivas acerca das mulheres que as consideravam enquanto sujeitas sagradas, sobretudo, pela capacidade menstrual e gestacional. A fim de construir um empoderamento feminino, a recuperação desses passados volta-se para a reconstrução da sacralidade feminina que outrora fora destruída pela incorporação das narrativas e políticas judaico-cristãs ao Estado. Ainda que o Sagrado Feminino opere com uma noção biologizante sobre “mulher”, o que exclui travestis e transsexuais, o movimento incorpora a ideia de um tempo cíclico feminino que existia, segundo este, antes da sacralidade das mulheres ser eclipsada

²⁷ Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). julianac.gomides@gmail.com

pelo patriarcado enquanto estrutura social de dominação dos corpos femininos. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados iniciais apontam que teorias como do “presentismo” e de “compensação do tempo”, mesmo que importantes para a discussão do presente, visto que pluralizam as ideias sobre temporalidades - ao contrário do que o historicismo moderno propõe de “tempo” como vazio e homogêneo - ainda existem limites para a compreensão na forma pela qual a organização temporal atual se dá a partir de movimentos feministas. Concluímos que exista um regime de longa duração em relação as opressões vivenciadas pelos corpos sujeitos social e historicamente. A incorporação de passados denuncia e, por sua vez, legitima as lutas pelo reconhecimento social. Consideramos, portanto, que é primordial o deslocamento de sujeitos, fundamentados nas bases do Humanismo, dos pressupostos teóricos tradicionais para sujeitos e sujeitas em suas múltiplas formas de compreensão de mundo a partir de gênero, raça e classe, por exemplo, para entender a complexidade do momento atual, no que tange interseccionalidades e o relacionamento com o tempo histórico.

Palavras-chaves: Teoria da História; Sagrado Feminino; Feminismos.

Sexualidade e educação: emergência de diálogo em ambiente escolar

*Guilherme Soares*²⁸

Este trabalho surge no Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Ouro Preto, ao pensar a discrepância da liberdade de expressão sexual vista na universidade e nas escolas de ensino médio da cidade de Mariana–MG. Para tanto, as perguntas que norteiam a pensar a relação sexualidade-escola partem da compreensão de que há diferenças entre as categorias biológicas de Homem e Mulher e as categorias sociais de Masculino e Feminino. Introduzimos, à luz de Michael Foucault, em *História da Sexualidade*, a metodologia da pesquisa-intervenção em contato com alunos egressos da rede pública de Mariana. Partindo do pressuposto de que a sexualidade é constitutiva humana, histórica e socialmente construída em torno de campos de poder, compreendemos que o conceito de Dispositivo Sexual nos coube, uma vez que, no ambiente escolar, tal assunto sofre interdições. Surge um paradoxo: a sexualidade é inerente à humanidade, mas, discuti-la é alvo de reprovação. No percurso histórico existiram fatores que encurralaram o sexo na esfera privada. Foucault, aponta que o sexo foi introduzido, pela Igreja, no discurso pela confissão. Já no século XVIII, houve a normatização sexual a partir das influências do sexo na população enquanto conceito biológico: natalidade e fecundidade. No XIX, ele torna-se científico: o estudo da sexualidade permitiu a constituição de saberes que regularam o sexo, ou seja, a regra estava presente e o desviante seria passível de punição. Para Foucault, a sexualidade é permeada pelo poder e está em disputa: ao trazermos o

²⁸ UFOP. guilhermesoares203@gmail.com

campo educacional, observa-se um grave recrudescimento nas políticas que promovem o debate sobre a diversidade sexual. A pesquisa, em andamento, aponta para a supressão da temática nas escolas da rede pública da cidade de Mariana, evidenciando a falta de aplicabilidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que traz, no décimo volume, a temática “Orientação Sexual” como transversal e que deveria ser trabalhado nos eixos biológico, social e de prevenção de doenças. Observa-se a abordagem da sexualidade muito restrita ainda à disciplina de Biologia. A discussão sobre o caráter sócio-histórico da sexualidade e das diversidades sexuais não são abordadas em ambiente escolar, muitas vezes, por falta de formação docente ou até mesmo por pressão contrária a tal tema, fato que corrobora com a manutenção da heteronormatividade e com a perpetuação de violências às diversidades sexuais. Concluímos que a falta da abordagem da temática “gênero e sexualidade” na escola e a falta de um combate efetivo às violências às diversidades sexuais, contribuem para que o sujeito LGBTQIA+ sinta-se acuado ao manifestar sua orientação sexual. O bullying insere o sentimento de exclusão à tais sujeitos, fato que pode comprometer o rendimento escolar. Ainda que muito combatido nas escolas atualmente, o bullying aos sujeitos LGBTQIA+ nas escolas é reflexo da sociedade brasileira profundamente LGBTfóbica, operando com a exclusão das diversidades.

Palavras-chave: Sexualidade; Gênero; Inclusão; Subjetividade.

A importância da patrimonialização do terreiro do Egito no Maranhão como ferramenta identitária

*Nicole Raiane Rodrigues Moraes*²⁹

O Estado do Maranhão é conhecido como o berço do Tambor de Mina. Religião de matriz africana desenvolvida na capital maranhense no século XIX, levada para outras regiões do Brasil, principalmente para o Norte. A cidade de Belém sofreu grande influência de pais-de-santo iniciados na Mina em São Luís, posteriormente, pelo aumento do fluxo migratório, outras regiões do Brasil e do interior do Maranhão fortaleceram o Tambor de Mina. O Terreiro do Egito foi fundado em 12 de dezembro de 1864 por uma senhora africana da Costa do Ouro, da Cidade de Cumassi, no Oeste da África, atual República de Gana, se configurando como um dos centros mais importantes de polarização religiosa afrodescendente. É possível que o Terreiro do Egito, durante seu funcionamento tenha tido em média 80 filhos-de-santo, e desses, desenvolveram-se e saíram mães e pais de santo que distribuíram a história do Egito para suas casas. Como exemplo dessas fortes descendências, na capital do Maranhão, temos: Terreiro de Yemanjá (Pai Jorge de Itaci; preparado na Mina do Egito) e Casa Fanti-Ashanti (Pai Euclides; preparado na Mina do Egito). Assim sendo, essa pesquisa se debruça sobre a investigação das descendências e das práticas religiosas de matrizes africanas que se desenvolveram a partir da área do antigo Terreiro do Egito, localizado na zona Rural II, de São Luís, Maranhão. Este trabalho tem como objetivo fomentar instrumentos institucionais que visam promover políticas públicas a fim de colaborar juntamente com os

²⁹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). raianenicol@gmail.com

detentores desta prática religiosa na preservação da simbologia e subjetividade que condicionam a autoafirmação dos indivíduos vinculados a essa tradição nacional. Tendo em vista esses aspectos culturais de grande relevância para história material e imaterial do Maranhão, sobretudo, das religiões de matrizes africanas.

Palavras-chave: Terreiro do Egito; Maranhão; Patrimônio; Identidade.

“Um Festin Obsceno”: pertencimento clubístico e expansão socioespacial do foot-ball em Oliveira – MG (1920-1930)

*Daniel Venâncio de Oliveira Amaral*³⁰
*Euclides de Freitas Couto*³¹

Dados sociais coletados pelo Serviço de Estatística de Minas Gerais nas sedes municipais, no ano de 1921, indicam que estavam em atividade no estado, 348 clubes “desportivos” espalhados pelo território de 132 municípios, sendo que, 252 deles traziam explicitamente em sua nomenclatura o termo “foot-ball”. Dentre outras possíveis constatações, essa informação nos permite conjecturar que o futebol no início da década de 1920, além de ter se espreado por quase todo o estado, era entre todos os esportes, o que havia alcançado maior popularidade. Na região do Oeste de Minas Gerais, onde no início do século passado os municípios constituíam-se, majoritariamente, de pequenos núcleos pouco urbanizados e predominantemente rurais, o futebol foi largamente difundido, fazendo parte do cotidiano de diversas localidades, muitas delas com baixo índice demográfico. Contudo, apesar desse ambiente efervescente, o futebol, como objeto de investigação histórica na região, resume-se a trabalhos que se debruçam sobre a conformação do campo esportivo das cidades de São João del-Rei e Divinópolis. As demais cidades, vilas e distritos que compunham a região na época, ainda não receberam investigações que pudessem trazer elementos inéditos do percurso que notabilizou o futebol como carro chefe dos esportes no estado. O estudo que ora se apresenta pretende oferecer uma contribuição nesse sentido,

³⁰ Universidade Federal de Minas Gerais. dvoamaral@gmail.com

³¹ Universidade Federal de São João del-Rei. euclides@ufsj.edu.br

trazendo à tona as particularidades inerentes ao frenético processo de popularização do futebol na cidade de Oliveira, de forma a evidenciar as variantes que concorreram para que o jogo de bola se tornasse um dos principais elementos de aglutinação social na cidade. Ao movimentar praticantes, assistentes, articulistas da imprensa e se espriar pelos espaços públicos da cidade em sua forma não institucionalizada, o esporte, contraditoriamente, despertou paixões e gerou conflitos entre diferentes extratos sociais.

Palavras-chave: História do futebol; Popularização; Rivalidades.

Aspectos do clubismo na introdução do foot-ball em Oliveira – Mg (1916-1920)

*Daniel Venâncio de Oliveira Amaral*³²

*Euclides de Freitas Couto*³³

Ao recorrermos à literatura acadêmica sobre o passado do futebol brasileiro, a impressão que temos, à primeira vista, é que essa modalidade esportiva apenas se desenvolveu nos centros urbanos mais proeminentes. Via de regra, é predominante na historiografia do futebol brasileiro estudos que concentram seu foco nas cidades mais populosas, economicamente mais dinâmicas e politicamente mais influentes do Brasil, geralmente eleitas como centros difusores das práticas esportivas, ao passo que pequenas localidades do interior, inseridas em regiões periféricas e de inexpressividade econômica, não têm recebido o mesmo volume de estudos. No Oeste de Minas Gerais, onde no início do século passado os municípios constituíam-se, majoritariamente, de pequenos núcleos pouco urbanizados e predominantemente rurais, são raros os trabalhos que incorporam o futebol como objeto de investigação histórica ou sociológica. Em grande medida, a produção historiográfica sobre a região é constituída de obras produzidas por biógrafos, memorialistas e jornalistas contando histórias de clubes esportivos, que, por sua vez, não possuem o rigor científico necessário para desvelar as particularidades dos processos históricos da introdução e da difusão do futebol no interior do Brasil. Nesses termos, buscando oferecer uma contribuição nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo investigar alguns aspectos acerca do

³² Universidade Federal de Minas Gerais. dvoamaral@gmail.com

³³ Universidade Federal de São João del-Rei. euclides@ufsj.edu.br

modelo clubístico de associação do futebol na cidade de Oliveira, MG, entre os anos de 1916 e 1920, período que corresponde às primeiras experiências com o fenômeno futebolístico no meio local. Investiga-se, também, de que maneira a difusão espacial do futebol por diversas outras localidades do Oeste mineiro contribuiu para que o esporte bretão se configurasse como veículo capaz de favorecer a sociabilidade e a abertura de vias de aproximação política entre os grupos hegemônicos da cidade de Oliveira e de suas adjacências.

Palavras-chave: Prática do futebol; História do futebol; Clubismo; Oliveira, MG.

Lazer e mercado do entretenimento em uma cidade rural de Minas Gerais

*Daniel Venâncio de Oliveira Amaral*³⁴

*Cleber Dias*³⁵

O desenvolvimento histórico de uma economia capitalista é usualmente associado com a urbanização e a industrialização. No mesmo sentido, em esfera social mais específica, o desenvolvimento do lazer também é frequentemente associado a esses processos. Diversas pesquisas históricas sobre o lazer, direta ou indiretamente influenciadas por tais entendimentos, tenderam a reproduzir a noção de que a urbanização e a industrialização atuaram como agentes causais privilegiados para a conformação de uma nova forma de uso do tempo livre, dali em diante identificada como lazer. Mas até que ponto a industrialização e a urbanização são os principais responsáveis por transformações históricas desse tipo? Nas circunstâncias sociais predominantes no Brasil até os fins da primeira metade do século 20, no entanto, industrialização ou urbanização não parecem ter sido condições necessárias para as transformações modernizadoras tipicamente relacionadas à emergência histórica do lazer. Nesse sentido, abordagens que enfatizam influências do ambiente urbano sobre o rural no processo de transformações na organização social dos tempos e na fruição dos momentos de lazer, parecem muito mais o resultado de convicções ideológicas, ciosas por firmar a predominância da “civilização urbana e industrial” na determinação de inúmeros processos históricos. Tomando a cidade de

³⁴ Universidade Federal de Minas Gerais. dvoamaral@gmail.com

³⁵ Universidade Federal de Minas Gerais. cleberdiasufmg@gmail.com

Oliveira, no Oeste de Minas Gerais, como objeto de pesquisa, esse trabalho, concentrado no período de transição entre os séculos 19 e 20, apresenta uma análise sobre o desenvolvimento histórico do mercado de entretenimento em uma região rural do Brasil. O estudo dessa situação pode ilustrar, em alguma medida pelo menos, parte da diversidade de situações que afetavam o desenvolvimento histórico do lazer no Brasil na transição entre os séculos 19 e 20, para além das excessivamente peculiares circunstâncias urbanas do Rio de Janeiro ou de São Paulo, usualmente mais bem exploradas pela historiografia brasileira da cultura. De maneira mais geral, parte dessa diversidade de circunstâncias sugere que pequenas cidades do interior do Brasil, a despeito de seu caráter rural e pouco urbanizado, poderiam também estar inseridas em pequenos circuitos de comercialização do lazer. Em tais situações, o desenvolvimento econômico do setor agrário parece mesmo ter atuado como uma das principais condições de possibilidade para o surgimento de um mercado de entretenimento, conforme demonstraremos neste artigo.

Palavras-chave: História; Lazer; Indústria cultural.

O advento do cinema permanente em Divinópolis, Minas gerais, 1890-1916

*Daniel Venâncio de Oliveira Amaral*³⁶

*Edimar Reni Anísio*³⁷

O cinema foi uma das principais opções de divertimento no início do século XX em diferentes regiões do Brasil. Em Minas Gerais, no final da década de 1910, segundo fontes oficiais, estavam em funcionamento 252 estabelecimentos com cinematógrafos, oferecendo pelo menos uma exibição semanal para os moradores de 139 cidades e 72 distritos, o que, numa média, significa fazer que, aproximadamente, uma em cada quatro localidades mineiras já podia contar com um cinema permanente. Assim, não nos surpreende o movimento historiográfico em curso nos últimos anos em Minas Gerais que, em maior ou menor grau, trouxe elementos explicativos sobre o surgimento ou o funcionamento de salas de cinema em cidades do interior, a exemplo de São João del-Rei, Montes Claros, Campanha, Itajubá e Oliveira. De outra parte, em que pese o crescente corpus bibliográfico, essas pesquisas são ainda pouco numerosas, visto a quantidade de trilhas que ainda precisam ser percorridas para uma interpretação mais panorâmica do cinema neste estado. Além disso, a maioria destes estudos estão concentrados na investigação de diferentes processos envolvendo o cinema ou outras diversões públicas e comercializadas, dentro da égide das transformações urbanas das cidades. Ainda que, no ano de 1920, cerca de 73% dos habitantes das sedes dos municípios mineiros residiam em áreas rurais e 76% da mão de obra que

³⁶ Universidade Federal de Minas Gerais. dvoamaral@gmail.com

³⁷ Universidade do Estado de Minas Gerais. edimatrix2000@yahoo.com.br

declarava suas profissões estava empregada na exploração do solo a inteligibilidade histórica dos emergentes fenômenos sociais é circunscrita nestes trabalhos ao que é tido como moderno e urbano. Como bem observou Cleber Dias (2020), a produção historiográfica sobre a cultura, o lazer e o esporte em regiões da hinterlândia brasileira parece usar, como uma espécie de cânone já instituído, os valores dos centros metropolitanos, isto é, “tenta-se encontrar nos ambientes rurais ou pouco urbanizados as características típicas das grandes cidades”. Nessa direção, com a intensão mais geral de escapar desses lugares-comuns e ampliar o arcabouço histórico por meio do qual usualmente se enquadra o estudo da oferta e consumo do lazer no Brasil, este artigo, analisando jornais, livros de memorialistas, questionários agrícolas e censos estatísticos estaduais, tem como objetivo examinar as circunstâncias históricas que favoreceram o surgimento do cinema permanente no município de Divinópolis, Minas Gerais, em contexto marcado por dinamização demográfica e produtiva dos povoados rurais e processos modernizadores na sede urbana.

Palavras-chave: História; Cultura; Cinema; Divinópolis.

As contribuições das canções dos Brô Mc's para a constituição dos saberes discentes

*Natália Pinheiro Bezerra*³⁸

*Kévia Daniele da Silva*³⁹

O presente trabalho reflete sobre a utilização de músicas com temáticas indígenas e de autorias indígenas como recurso didático e suas contribuições para a produção de saberes não-eurocêntricos. Parto do pressuposto que determinadas músicas favorecem a superação de concepções eurocêntricas e evolucionistas acerca dos povos indígenas, além de situá-los enquanto sujeitos históricos. Diante disso, ao longo do estágio supervisionado com alunos do 7º ano da escola de ensino fundamental Pedro Assis de Alcântara – localizada no município de Crato-Ce –, discutimos sobre a colonização do Brasil por meio das músicas Nhe'ê Mbaratê, Terra vermelha e Koangagua da banda Brô Mc's, que são da etnia Guarani Kaiowá é um dos primeiros grupos de rap indígena no Brasil. No decorrer do estágio, nossas atividades docentes se concentraram na aula expositiva-dialogada e na leitura direcionada de canções, pois esta é uma ferramenta que faz parte da vida prática dos estudantes, tornando, portanto, a aula mais lúdica e consequentemente contribuindo para a promoção do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, partimos da perspectiva de Bittencourt (2005), que chama atenção para a importância em se trabalhar em sala de aula os “documentos não escritos”. Diante desse referencial, compreendemos a importância em se trabalhar a temática indígena como uma forma de superar práticas preconceituosas e

³⁸ Universidade Regional do Cariri-URCA. natalia.pin17@gmail.com

³⁹ Universidade Regional do Cariri-URCA. keviads15@gmail.com

discriminatórias, favorecendo a partir disso o reconhecimento e valorização da diversidade sociocultural dos povos indígenas.

Palavras-chave: Brô Mc's; Documentos não escritos; Lei 11.645/08; Música; Povos indígenas.

O encanto feminino dos anos dourados: a mulher nos contos da revista O Cruzeiro (1959)

*Luiza Eduarda de Oliveira*⁴⁰
*Magna Lima Magalhaes*⁴¹

A compreensão acerca da construção do imaginário sobre o “ser mulher” no passado é necessária uma vez que esta concepção influencia a visão social elaborada em relação a feminilidade e o papel da mulher até a contemporaneidade. Sendo assim, objetiva-se refletir sobre a representação da figura feminina dos Anos Dourados através dos contos presentes na revista O Cruzeiro do ano de 1959, a partir da leitura de cinquenta e dois exemplares do periódico que correspondem ao ano. Elenca-se para o presente estudo, com base nos trinta e dois contos presentes nas edições, quatro textos, sendo eles “Terceira Lua de Mel”, “Quando o amor não basta”, “Cidade em polvorosa” e “Escolta naval”. Para chegar nesse recorte o critério de seleção adotado consistiu em o texto apresentar uma personagem feminina ocupando um lugar de destaque na narrativa. A leitura dos contos possibilita discutir estereótipos e padrões de feminilidade comuns à época, bem como as relações entre o universo masculino e feminino apresentadas nos textos, levando em consideração as ferramentas de poder social passíveis de utilização das mulheres dos Anos Dourados. Propõe-se, alicerçado na perspectiva da Nova História Cultural, pensar o conto como fonte histórica, estabelecer diálogos entre História e Literatura e compreender a escrita dessas obras sob a perspectiva da criação de um universo literário repleto de representações

⁴⁰ FEEVALE. 0192769@feevale.br

⁴¹ FEEVALE. magna@feevale.br

correspondentes à realidade do período em que os contos foram escritos. Sendo assim, é possível refletir através dos contos a perspectiva social sobre a feminilidade existente na época. Pode-se considerar, assim, os contos como uma ferramenta de manutenção do status-quo da mulher, relacionando-a diretamente a figura de “rainha do lar” e não incentivando o processo de emancipação feminina no ano de 1959.

Palavras-chave: Anos Dourados; Contos; Mulheres; Revista O Cruzeiro.

Indianismo gonçalviano: a construção identitária e as contradições da sociedade imperial

*Mayza Jorge Feitosa*⁴²
*Raimundo Lima dos Santos*⁴³

A independência no Brasil trouxe consigo a necessidade da validação dos valores e ideais brasileiros. E a cultura como principal difusor de elementos de identidade tanto social como político foi o instrumento de como este seria estruturado. E é a partir do romantismo do poeta maranhense Gonçalves Dias, - este trabalho que é advindo de um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, tem por objetivo observar o indianismo deste importante escritor da primeira fase, além de analisar como seus poemas estiveram presentes na busca pela estruturação e consolidação da identidade brasileira no período Imperial Brasileiro, incentivado principalmente pelo Imperador Dom Pedro II. Se busca observar e compreender sobre o indianismo neste período, focando na influência de poemas como Marabá e I-Juca Pirama, analisando as relações em como as populações indígenas eram retratadas e tratadas naquele período, além de também se propor em refletir as próprias influências na vida do escritor neste processo. Gonçalves Dias um dos principais nomes do indianismo brasileiro, presente principalmente no Instituto Brasileiro de História e Geografia, foi um dos precursores deste processo, considerado um dos principais escritores do Maranhão, recebe feitos até hoje por seus escritos, e deixa válido para nós estudarmos suas

⁴² Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. maysjfi15@gmail.com

⁴³ Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. raimundosantos@uemasul.edu.br

obras e conceitos, mas principalmente o contexto em que estas foram escritas e suas representações para a criação de estruturas políticas e de pensamento que foram estabelecidas até então.

Palavras-Chave: Literatura; Indianismo; Identidade; Império.

O crepúsculo dos Incas: Bolívar e a experiência do tempo

*Gustavo de Castro Belém*⁴⁴

Este trabalho aborda a experiência do tempo no contexto independentista da América Espanhola, investigando, especificamente, como o passado, presente e futuro das populações originárias se articulam a partir da perspectiva de Simón Bolívar. Para tanto, examina-se um conjunto de proclamações e decretos produzidos pelo Libertador em meio às independências (especificamente, de 1815 até 1826), de modo que, a partir da metodologia da História dos Conceitos tal qual esboçada por Koselleck, seja possível compreender como se constitui a experiência do tempo relativa aos povos indígenas. Em um contexto de transição, ambiciona-se verificar em que medida as conclusões desse historiador alemão podem ser importadas para o cenário latino-americano, em particular no que tange à presença dos incas no imaginário e na sociedade do período. Tem-se, pois, a tentativa de estabelecer diálogo com os esforços de pesquisa sobre a trajetória conceitual das Américas na modernidade, especificamente as ponderações sobre os sentidos de história dos autores relacionados ao projeto Iberconceptos. Em suma, nota-se que a história indígena se reveste de aspectos distintos de sua contraparte europeia (ou europeizada): se a Antiguidade ainda permanece presente como fonte de lições para os contemporâneos de Bolívar, o mesmo estatuto não se estende ao passado inca. Não obstante a separação geográfica e temporal, tem-se um estado de coisas em que Esparta está mais próxima do que Cuzco. Com efeito, tem-se mesmo assimilação de tais

⁴⁴ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), gustavo.belem@gmail.com

povos à natureza, como se as experiências indígenas fossem incapazes de servir para as demandas do presente em que está situado o Libertador. Por outro lado, verifica-se a ausência de um futuro específico para os descendentes dos incas: em meio ao imperativo de alcançar certo patamar civilizatório, delinea-se um horizonte de assimilação dos povos originários. Não há espaço para que conservem suas tradições ou para que constituam formas de vida distintas do modelo propugnado por Bolívar. As tentativas de imposição de um modelo de propriedade individual da terra e o recurso à educação como meio de pacificação social, por exemplo, são indicativos dessa concepção de futuro. Nesse sentido, por intermédio da significação que o conceito de história assume na documentação bolivariana, pode-se entrever de que maneira os povos originários deveriam participar da nova ordem a ser estabelecida após as independências.

O Jornal Paládio e a cidade de Itacoatiara: políticas e projetos de um jornal interiorano

*Gabriel Cruz Carneiro*⁴⁵

Na tentativa de fugir da repetição de trabalhos que discutem a belle-époque da Imprensa Amazonense que muito do seu foco ainda é direcionado as relações construídas na cidade de Manaus, e ainda pouco fugindo dela, busca-se aqui direcionar a nossa pesquisa sobre as ações de imprensa construídas nos interiores, fazendo uso das novas perspectivas de debate acerca da História da Imprensa no Amazonas a partir das mais recentes tendências locais de direcionamento a um trato historiográfico mais voltado aos sertões amazônicos, buscando perceber as relações entre as atividades jornalísticas e as sociedades que experimentavam dinâmicas próprias de construção de identidades. Buscando trilhar, como já dito, caminhos outros acerca da Imprensa Amazonense, percebendo as relações sociais que se constituíram no interior do Estado, nos sertões da borracha, a direção se dá neste trabalho partindo da premissa apresentada pelo próprio Paládio, em suas páginas, quando esta folha periódica representava de forma simbólica, o estabelecimento de um progresso de uma cidade que não mais poderia ser vista como atrasada e esquecida no interior do Amazonas, agora sendo, no raiar do século XX, reconhecida por todo o país, como uma cidade “que todos admiram”. Assim sendo, este trabalho busca se inserir em um campo da História Cultural, dentro de uma perspectiva que emergiu a partir da década de 1970 no Brasil, muito inspirada nas reflexões surgidas com a terceira geração da Escola dos Annales, mesmo que com um “relativo atraso” em relação à historiografia

⁴⁵ Universidade Federal do Amazonas. gabriel.cruzcarneiro@gmail.com

francesa, Escola essa que contava com nomes como Jacques Le Goff, grande figura de uma geração que se posicionava dentro da historiografia surgida na segunda metade do século XX, como vanguardista de uma renovação nas escritas da História, onde se propunha, novas abordagens de “investigações sobre uma série de temas então considerados inovadores e pioneiros: as gestões, o casamento, a família, a sexualidade, a mulher, a infância, a morte, a doença, a cultura popular, os imaginários, etc.” Dentro dessa perspectiva de absorção de novos objetos e fontes na escrita historiográfica, a imprensa, enquanto fonte e objeto, tornou-se cada vez mais uma ferramenta a qual os historiadores voltam seus olhos na busca de esclarecer questões das mais diversas, a partir da tentativa de fugir das limitações proporcionadas pelas ditas “fontes oficiais”, ou “documentos oficiais”.

Palavras-chave: Imprensa; Itacoatiara; Amazônia; Política; Poder.

Futebol feminino continua: os jogos-espetáculos que burlaram o decreto-Lei 3.199 (1941-1979)

*Estefany Sales Cordeiro*⁴⁶

Em abril de 1941, o Decreto-Lei 3.199 foi outorgado por Getúlio Vargas com o intuito de estabelecer as bases de organização dos desportos em todo país. Às mulheres, havia a proibição da prática de esportes incompatíveis com sua natureza, entendida ali como a natureza materna. Apesar de não especificado no primeiro momento, a advertência fazia referência ao futebol, o qual no ano anterior havia atingido considerável sucesso nos subúrbios cariocas. O Decreto-Lei em questão foi revogado apenas em 1979 e o futebol de mulheres regulamentado somente em 1983, o que implicou em uma lacuna de mais de quarenta anos. Entretanto, há um esforço historiográfico recente em resgatar disputas que aconteceram independente do impasse legal. Ao longo de todo período de proibição, partidas de futebol feminino continuaram a ocorrer de forma esporádica sob a prerrogativa de serem apenas espetáculos esvaídos de competitividade e em sua maioria com fins beneficentes. Nesse sentido, a espetacularização dessas disputas se constituiu como uma tática frente as sucessivas tentativas de impedimento impostas pelo Conselho Nacional de Desportos. Sob a mesma justificativa, artistas circenses, atrizes do Teatro de Revista, participantes de grupos de caridade e atletas seguiram com seus jogos mesmo em tempos de proibição. Tendo como fontes jornais de grande circulação do século XX, nosso objetivo é analisar esses embates e as artimanhas utilizadas no período em que o Decreto-Lei vigorou, porém, com maior enfoque em 1959, quando há mais relatos de partidas. Nosso

⁴⁶ Universidade Estadual do Ceará. estefanysales16@gmail.com

esforço, sobretudo, é de demonstrar que o futebol feminino também tem uma história e por sua vez, bem mais longa do que imaginamos.

Palavras-chave: Futebol Feminino; Proibição; História Das Mulheres.

Seguindo as perspectivas de viveiros de Castro e Latour na problematização das visões centristas

*Ana Carolina Moreira Barcelos*⁴⁷

*Wendy Rabelo Silva*⁴⁸

Neste estudo busca-se argumentar acerca das perspectivas de Eduardo Viveiros de Castro e Bruno Latour sob as novas análises pelas novas humanidades, tomando como base artigos e entrevistas que incorporam as ideias de tais autores, uma vez que, tais propostas abrangem, sobretudo, a interdisciplinaridade como um ponto importante no desenvolvimento das discussões teóricas e práticas. Além disso, é discutido sobre a problemática dos panoramas clássicos e narrativas canonizadas, visto que suas aplicações, apesar das inúmeras contribuições teóricas nas mais diversas esferas acadêmicas, resultam em discursos excludentes da alteridade. Embora apresentado como padrões e conceitos pré-definidos é necessário ressaltar de onde advém suas originalidades, por vezes baseadas nos centrismos e positivismo. Esses domínios pré-estabelecidos resultam de um pensamento colonialista que se inclina à generalização, ao antropocentrismo e à percepção evolutiva da realidade. Assim, faz-se necessário uma permanente descolonização do pensamento, partindo de diferentes observações acerca do objeto de estudo. Diante desse ponto de vista, cabe evidenciar a inclusão dos não-humanos como sendo seres dotados de intencionalidades, como proposto pelos antropólogos mencionados anteriormente, que abordam essa concepção como a chave para tratar mais precisamente as necessidades dessas novas

⁴⁷ UEMG – Divinópolis. carolinalicenhist@gmail.com

⁴⁸ UEMG – Divinópolis. wendysilvahist@gmail.com

humanidades. Desse modo, os debates apresentados no decorrer dessa análise enfatizam o desmantelamento das fronteiras diante da importância da hibridização das investigações no campo científico.

Palavras-chave: Novas humanidades; Centrismos; Interdisciplinaridade; Cânones; Descolonização do pensamento.

A sindicalização de trabalhadores rurais no Município de Diamantina – MG (1970-1985)

*Túlio Henrique Pinheiro*⁴⁹

Este trabalho propõe-se abordar sobre os trabalhadores rurais e o sindicalismo no município mineiro de Diamantina entre os anos de 1970 a 1985. O objetivo da pesquisa é compreender, no período estudado, os impactos que o sindicalismo rural ocasionou no espaço rural diamantinense e nas dinâmicas de trabalho no campo. O século XX é marcado por uma mudança substancial no espaço rural brasileiro. Com a industrialização e urbanização crescente, os ideais de desenvolvimento e progresso acabaram por marginalizar ainda mais o campo. A hipótese de pesquisa é que parece existir um impacto significativo com a chegada do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Diamantina, ocorrido na década de 1970, e isso porque a instituição dá início às atividades em um período em que o campo só era pensado como ferramenta para o progresso, enquanto que os trabalhadores rurais de pequenas propriedades eram excluídos do processo. Além disso, nessa mesma época, os trabalhadores rurais ainda não possuíam nenhum direito social estabelecido, estando em situações de vida precárias. Em consonância a isso, os ideais de progresso acabavam por expulsar os camponeses de suas terras, fato que acabou por forjar a migração urbana como solução. O Sindicato de Trabalhadores Rurais de Diamantina surge em meio a essa realidade e mesmo assumindo um protagonismo limitado, garantiu direitos assistencialistas, previdenciários e de apoio ao trabalhador rural. Essas novas garantias, ainda desconhecidas por grande maioria na região, ocasionou mudanças

⁴⁹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. henrique.ulio@hotmail.com

profundas nos modos de vida desses trabalhadores, servindo, inclusive, de um freio ao êxodo rural crescente. A metodologia utilizada no desenvolvimento desta investigação, parte, principalmente, do uso de fontes orais, produzidas a partir da orientação teórico-metodológica História Oral. As conversas foram realizadas com segmentos de trabalhadores rurais sindicalizados. Em paralelo a isso, utilizou-se pesquisa bibliográfica em materiais que abordam o assunto sindicalismo rural e assistencialismo por meio de bancos eletrônicos de teses e dissertações e repositórios digitais, bem como pesquisa documental nos arquivos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Diamantina/MG. Espera-se com este trabalho, efetuar uma contribuição para a historiografia do sindicalismo no Brasil a partir de um estudo de comunidades rurais com trabalhadores rurais.

Palavras-chave: Trabalho; Assistência; Alto Jequitinhonha; Diamantina; Minas Gerais.

Dom Pedro da Silva e Antonio Caldeira: um inquisidor e um Frei Devassado na Sé da Bahia

*João Guilherme Veloso Andrade dos Santos*⁵⁰

*Alicia Duhá Lose*⁵¹

*Livia Borges Souza Magalhães*⁵²

*Lúcia Furquim Werneck Xavier*⁵³

A historiografia sobre o período moderno mostrou a riqueza da documentação inquisitorial, sendo fonte incontornável para diversos pontos de discussão, desde a própria história do Santo Ofício, até outros campos como história das sexualidades, das mulheres, do cotidiano etc. Isso graças ao paradoxo na operação da Inquisição que ao perseguir os hereges, preservou em códices a memória e história dessa massa de “maus cristãos”. Um dos momentos da história da América portuguesa em que a documentação inquisitorial revela-se fonte importante de análise é o período da dominação neerlandesa no nordeste açucareiro, mesmo sem jurisdição sobre os territórios holandeses e no momento em que a malha dos agentes do Santo Ofício não estava constituída em Pernambuco, a Inquisição esteve presente nas vida das pessoas no Brasil Holandês, isso graças principalmente a atuação dos religiosos e leigos estranhos à hierarquia do santo tribunal, mas que atuavam em favor da Inquisição por seu dever enquanto súditos da coroa de Lisboa e servos da Igreja de Roma. Uma dessas pessoas é o então Bispo da Bahia o D. Pedro da Silva e Sampaio, que foi responsável pela Sé da Bahia na época do Brasil Holandês, e antes disso, inquisidor do Tribunal de Lisboa. Um dos alvos

⁵⁰ UFBA, veloso.jo18@gmail.com

⁵¹ UFBA, alicia.lose@ufba.br

⁵² UEFS, maglivia@gmail.com

⁵³ Projeto Resgate de documentação Barão do Rio Branco, luciafwx@icloud.com

do Bispo inquisidor foi o frei agostiniano Antonio Caldeira, preso, entre outros motivos, por manter amizade com os “holandeses hereges”, e teve suas culpas remetidas para a Casa do Rocio em Lisboa. D. Pedro da Silva e Antonio Caldeira revelam movimentos distintos de religiosos em busca de atingir seus objetivos diante de um dos momentos mais complexos da realidade colonial, enquanto Caldeira é acusado de manter amizade e negociar com holandeses, já o prelado coloca o episcopado à serviço da santa Inquisição – da qual fizera parte – a fim de manter bem a situação da cristandade nas regiões de seu domínio. Dessa forma, Inquisição e colonização andaram juntos ao longo da história do domínio do Império português no Atlântico sul, ainda mais em um momento tão complexo como foi o começo dos seiscentos, de união de coroas e invasão de estrangeiros.

Palavras-chave: Inquisição; Episcopado; Nordeste Holandês; Fontes manuscritas.

A perspectiva das pautas da mulheres negras na criação do Movimento Negro Unificado (1978-1982)

*Regina Célia de Oliveira*⁵⁴

Esta pesquisa de mestrado tem por objetivo entender como se deu as lutas de mulheres negras por pautas específicas que as atendessem dentro do Movimento Negro da década de 1970, em específico o Movimento Negro Unificado, quando da sua criação e os quatro anos seguintes. Uma vez que as pautas deste atendiam, de uma forma geral, os objetivos da população negra como um todo, foi necessário que lutassem em busca de representação e atendimento às suas demandas. A teoria feminista negra juntamente a decolonidade se faz necessário como baliza para tratar tal narrativa, contribuindo assim para as contestações, rupturas, ressignificações de uma escrita histórica. Para que possamos trabalhar essas questões e seus desdobramentos, é necessário traçar alguns caminhos historiográficos, como por exemplo, um breve percurso pela historiografia das relações raciais no Brasil do final do século XIX e meados do século XX. Perpassando por apontamentos pertinentes aos questionamentos levantados para entendermos as especificidades do porquê de agrupamentos de homens negros, a criação dos movimentos sociais e do movimento negro brasileiro ao longo da história do Brasil. Por fim, debater as mulheres dentro do movimento negro, a partir de teorias feministas negras, as quais são importantes para entender o lugar da mulher negra e suas especificidades, concentrando na interseccionalidade sob os aspectos de gênero, raça e classe. Nesta etapa, estudos de intelectuais negras brasileiras como os de Lélia Gonzalez, Maria Beatriz do

⁵⁴ Universidade Federal de Ouro Preto. regina.oliveira@aluno.ufop.edu.br

Nascimento, Sueli Carneiro, são importantes para a execução desta pesquisa juntamente com as percepções históricas da decolonidade tratada por algumas autoras e autores para o resgate da memória da trajetória de lutas das mulheres negras. Concomitante com essas pesquisas teóricas será utilizado como fonte, a Carta de Princípios do Movimento Negro Unificado juntamente com os primeiros números do jornal do movimento. Os exemplares encontram-se disponíveis no site NEGRITOS. Nesse sentido, o principal objetivo desta pesquisa é examinar as trajetórias das mulheres negras dentro deste movimento que têm lutado contra o racismo e por melhores condições de vida para a população negra em diversos setores da sociedade brasileira. Espera-se que este estudo possa contribuir juntamente com as outras pesquisas sobre mulheres negras e sua participação na história do movimento negro, auxiliando a combater o apagamento dessas narrativas que são importantes para conhecermos nosso histórico de luta e perseverança.

Palavras-chave: Movimento Negro; Mulheres Negras; Decolonidade; Feminismo negro.

Escritos em pólvora: narrativa e representação nos periódicos e a primeira revolta de Boa Vista

*Vinicius Victor do Prado Pereira*⁵⁵

O trabalho tem como objetivo situar a Primeira Revolta da Boa Vista, ocorrida em 1892 no norte de Goiás como estudo de caso para a análise da constituição política e social na chamada República da Espada (1889-1894). Período marcado por diversas revoltas e pelo perfil autoritário do vice-presidente e chefe do executivo Floriano Peixoto; vê-se emergir na comarca de Boa Vista o estopim de um conflito armado local que colocara em ênfase características do modo de governar republicano, da forte influência do coronelismo e da descentralização política favorecida pelo advento do município. A revolta é relatada pelos periódicos que tomam parte e participam na construção da narrativa do conflito entendida aqui como uma análise na qual – mantendo sua particularidade regional – chama atenção à necessidade de novos objetos de estudos. Compreendo o uso personalista dos jornais, o perfil dos seus editores e suas influências políticas também fizeram parte da construção da narrativa dentro do trabalho, e em contraposição às demais fontes – incluindo debates parlamentares – construiu-se um rico conjunto de informações que conversam entre si. Sob o espectro político e da narrativa presente nos periódicos a revolta se apresentou como um estudo de caso da vida político-social da Primeira República, os aspectos principais foram representados pelos jornais e seus posicionamentos políticos em defesa de um ou outro grupo. O conflito em si deixa de ser o principal palco de análise historiográfica, visto que o estopim do conflito foi utilizado como

⁵⁵ Universidade de Brasília – UnB. viniciuspradop@live.com

manobra do Executivo Federal para a manutenção de um poder oligárquico fiel ao executivo federal. A presença de figuras públicas importantes no conflito demonstrou sua abrangência política, trazendo seus debates para âmbito nacional e interferindo na formação social e política da região, o que em si é um fato interessante visto que Goiás era um dos estados com menos representatividade política no legislativo e sua economia havia declinado desde o fim do ciclo do ouro. A Primeira Revolta da Boa-Vista foi um evento que apesar de esquecido pelo público geral, impactou a vida social e política em sua região. O modelo republicano e a constituição de 1891 trataram de implantar aparente autonomia estadual, mas na prática influenciaram as disputadas pela busca de maior poder e influência. A presença de agentes de outros estados indica que os locais de fronteira da população sobrepuseram os limites estabelecidos do estado. Todas essas características: coronelismo inter-regional, intervenção do executivo federal, imaginário republicano e federalismo podem ser encontrados ao longo da Primeira Revolta e auxilia na compreensão do que foi – e muito do que se tornou – a república longe dos grandes centros urbanos do país.

Palavras-chave: República; Coronelismo; Revolta; Imprensa; Goiás.

A cidade dos porcos: o mito da idade média em Game of Thrones

*Guilherme Oliveira Claudino*⁵⁶

*Ygor Klain Belchior*⁵⁷

Desde a criação do cinescópio, por William Dickson, no final do século XIX, a captura de imagens em movimento, seja para recordação ou para o lazer, tornou-se uma grande obsessão da humanidade. Um entusiasmo que não parou de crescer. Afinal, hoje, vivemos em um mundo onde nossos aparelhos portáteis conseguem arquivar inúmeras horas de gravações, e no qual as tecnologias de streaming possibilitam o acesso a qualquer conteúdo de audiovisual produzido no Planeta Terra. Dentre todas as mídias disponíveis ao historiador, escolhemos trabalhar com a série de televisão Game of Thrones. E porque tal escolha? Porque o nosso objeto neste estudo neste estudo é o “mito da Idade Média”. O “mito da Idade Média” é uma visão construída pelos homens do Renascimento, a qual observa o período sob a ótica de “idade das trevas”. Isto é, como marcada apenas por coisas ruins, como massacres, cenas de violência, fomes e epidemias. Tomaremos, portanto, a Idade Média como uma “construção, um mito” e como tal, chamaremos o período de “forma”. E o que é uma “forma”? Uma “forma” é uma construção arbitrária e generalizante que as pessoas usam com o objetivo de fazer o passado inteligível para o presente. Com o tempo, acaba por tornar-se uma entidade por si mesma, quase natural, naturalizando processos históricos complexos e diversos numa interpretação simples e muito bem conhecida

⁵⁶ Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Campanha. guilherme.2093303@discente.uemg.br

⁵⁷ Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Campanha. ygor.belchior@uemg.br

por todos. A Idade Média, sempre quando é mencionada, carrega consigo características universais, tais como cavaleiros, reis, guerras, feudo, reinos cruzadas, fome, peste e sujeira. É como se essa “forma” mitológica da Idade Média existisse mesmo sem a Idade Média estar realmente presente. A série *Game of Thrones* pode ser vista de tal maneira. Como uma das séries mais famosas dos últimos tempos, podemos afirmar que é uma das grandes responsáveis por apresentar ao público uma imagem mitológica da Idade Média, especialmente no que tange às cidades. Partimos, portanto, do princípio que Idade Média de *Game of Thrones* é a mesma do “mito”, um “período de trevas”, e as cidades são uma evidência importante. A ideia de que o mundo rural, das elites, é colorido, rico, em contraposição à escuridão das cidades, a sujeira, enfim, uma cidade de porcos. O nosso procedimento metodológico reside no diálogo entre a História e o Audiovisual. A nossa metodologia consiste em que as fontes fílmicas possuem uma linguagem própria, distinta dos outros documentos, a exemplo da literatura e dos objetos da cultura material. De acordo com os autores estudados, percebemos que é preciso observar a cidade, os seus monumentos, ruas, as pessoas, vestimentas, enfim, todos os elementos contidos nas cenas, como ícones, isto é, como uma qualidade que possui que o torna “apto” a ser um signo, segundo o princípio de que qualquer coisa tem condições de ser um substituto de qualquer coisa que se assemelhe.

Palavra-chave: Mito da Idade Média, *Game of Thrones*; Cinema, Cidades medievais.

A importância da cachaça para o patrimônio cultural e econômico de Minas Gerais

*Andressa Oliveira Boim*⁵⁸
*Fabricia Augusta da Silva*⁵⁹

O presente artigo tem como objetivo analisar e refletir a partir de artigos, reportagens e teses sobre o desenvolvimento histórico do consumo da cachaça brasileira e suas importâncias para o patrimônio cultural e econômico do estado de Minas Gerais. Visto que essa bebida foi oficialmente declarada como patrimônio nacional em 2016 pela Câmara dos Deputados. Com o início do projeto colonial nas terras Brasileiras, esse que estruturava-se em bases latifundiárias para a produção agrícola. Um dos principais produtos produzidos por esse sistema econômico era a cana-de-açúcar. Sendo essa introduzida em 1534, onde a primeira muda da gramínea chega as terras tupiniquins iniciando o ciclo da cana-de-açúcar nos engenhos do nordeste do território. Houve durante as décadas a ressignificação da simbologia e consumo da água ardente. Inicialmente, consumida majoritariamente por escravos, como válvula de escape em sua subordinação forçada diária e também para obter energia, convertida logo em seguida no trabalho dentro dos engenhos; sendo assim mal vista e subjugada pelas elites locais. Essa discriminação manteve-se até os movimentos nacionalistas da década de 90, recuperarem e tentar reviver a cultura nacional, entre eles esses elementos: a cachaça. Na parte econômica, ela fez parte da construção de um grande império de exportações de matérias primas que começou no século XVI e perpetuou

⁵⁸ UEMG – Divinópolis. andressa.1694313@discente.uemg.br

⁵⁹ UEMG – Divinópolis. fabricia.1693603@discente.uemg.br

até o fim da colônia. Na contemporaneidade, alimenta os grandes setores de vendas por ser uma das bebidas mais consumidas no Brasil, perdendo apenas para o consumo da cerveja. Logo, nosso objetivo é pesquisar e entender quais são as reflexões na resignificação da bebida e no comércio; o quanto interfere nas relações interpessoais regionais e sobre a sua herança imaterial. Buscando concretizar esses achados nesse artigo acadêmico, aprofundando nas temáticas explicitadas acima, fazendo um balanço histórico período colonial a contemporaneidade dos valores econômicos que a cachaça proporcionou para o país.

Palavras-chave: Cachaça; Minas Gerais; Patrimônio Cultural

Projeto de extensão pré-CEFET: um relato de experiência dos tutores de história

*Keversson William Silva Moura*⁶⁰

*Millena Rezende Carmo*⁶¹

*Tatiane Kelly Pinto de Carvalho*⁶²

O projeto de extensão Pré-CEFET foi uma ação desenvolvida conjuntamente entre UEMG- Divinópolis, CEFET-Campus Divinópolis e Escola Municipal Hermínia Corgozinho, com o objetivo de preparar estudantes do nono ano para o processo seletivo do CEFET e estreitar a relação entre ensino e extensão. Considerando a situação de crise sanitária causada pela pandemia do coronavírus, as aulas que seriam ministradas de forma presencial foram readaptadas para o ensino remoto, sendo ministradas por meio da plataforma Google Meet, no período de agosto a novembro de 2020. Inicialmente, entre os meses de abril a junho do mesmo ano, o projeto contou com a preparação do material a ser utilizado nas aulas de História, sendo analisados os editais anteriores das provas do CEFET e uma apostila da disciplina disponibilizada pela coordenação da instituição. Em seguida, houve a reestruturação do material a ser trabalhado juntos aos estudantes da educação básica, nos formatos impresso e digital, e a elaboração de material complementar como vídeo aulas. Os resultados finais do projeto revelam algumas dificuldades enfrentadas pelos tutores que têm ligação com o contexto da pandemia, como o número reduzido de estudantes do nono ano que participou das aulas remotas. Essa situação pode ter sido motivada pelo fato de o projeto

⁶⁰ UEMG- Unidade Divinópolis, keverssonwsm86@gmail.com

⁶¹ UEMG- Unidade Divinópolis, millenarezende13@gmail.com

⁶² UEMG- Unidade Divinópolis, tatiane.carvalho@uemg.br

ter acontecido de forma remota e alguns estudantes, provavelmente, terem tido dificuldades de acompanhar as aulas por diversos motivos, como a ausência de tato com as novas tecnologias, limitação de acesso à internet e mudança no formato de aprendizagem (virtual) que pode ter impactado o interesse pelas aulas. Também ficou evidente que o projeto piloto desenvolvido sofreu impacto no que diz respeito à ausência de contato visual com os alunos e, nesse sentido, os tutores não puderam avaliar, em muitos casos, as expressões dos alunos, inclusive compreendendo se eles puderam absorver o aprendizado. Por outro lado, os resultados mostraram participação ativa dos estudantes que foram contemplados com o projeto, demonstrando a importância na preparação para o processo seletivo do CEFET. Para além disso, eles tiveram a oportunidade de construir conhecimento referente ao conteúdo de História do nono ano do ensino fundamental, o que os auxiliará não apenas para a preparação da prova do CEFET, mas também para sua formação escolar no geral. De forma geral, o projeto se mostrou relevante ainda para os tutores que puderam ter uma experiência próxima ao seu campo de trabalho, mesmo que de forma excepcional.

Palavras-chave: Ensino de História; Ensino remoto; Pré-CEFET.

Após 13 anos do UCA, as mídias são consideradas no espaço educativo?

*Luciene de Sousa Ribeiro*⁶³

*Maria Helena Borges*⁶⁴

Busca-se, no presente trabalho, apresentar reflexões acerca do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem a partir de um projeto piloto intitulado Um Computador por Aluno – UCA, realizado no Colégio Estadual Dom Alano Du Noday, Palmas – TO, no período de 2007 a 2010. Para tal foram realizadas entrevistas on-line com três docentes e duas discentes que estiveram envolvidas no referido projeto. O UCA visava gerar possibilidades de aulas mais divertidas, acesso à Internet, diminuição da evasão escolar, dentre outros, através da utilização de uma ferramenta tecnológica e inovadora conhecida como classmate, que foi disponibilizado para cada aluno, o que proporcionava além da mobilidade, uma verdadeira imersão do estudante na cultura digital. A partir das análises realizadas em torno do projeto já citado, buscamos dialogar sobretudo com teóricos que defendem o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, dentre os quais: (FEENBERG, 2010), (SETTON, 2010), (SILVA e FONSECA, 2007), (LÉVY, 1999) e MORRAN (2000). Esses estudiosos corroboram nosso entendimento acerca das narrativas dos entrevistados. Tais entrevistados participaram do processo de implantação do projeto e trazem para reflexão suas experiências com o mesmo. Espera-se, trazer contribuições em torno da temática: tecnologia, mídia e ensino, com apontamentos e discussões acerca do assunto na

⁶³ UFT/Campus Porto Nacional. luciene.ribeiro@mail.uft.edu.br

⁶⁴ UFT/Campus Porto Nacional. borges.maria@mail.uft.edu.br

expectativa de uma educação pública de qualidade ao contribuir na formação do/a aluno/a crítico/a e atuante nesta sociedade.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Tecnologias; Ensino-aprendizagem.

Ei-los que chegam!: A imigração portuguesa e a formação da comunidade de santa isabel na cidade de petrópolis na primeira metade do Séc. XX

*Natalia da Paz Lage*⁶⁵

O presente trabalho tem por proposta o estudo sobre a formação da comunidade de Santa Isabel em Petrópolis por meio da imigração portuguesa na primeira metade do século XX. A comunidade aqui frisada apresenta, até o presente, permanências de expressões culturais e religiosas, muito características das aldeias do norte português, origem de seus moradores. A pesquisa busca entender como ocorreu essa formação comunitária lusa em Santa Isabel, os mecanismos encontrados pela mesma para a sua sobrevivência que possibilitaram a criação de laços entre gerações. O recurso para isto advém do trabalho com a memória dos imigrantes vivos que residem ou passaram parte da sua vida na comunidade. Embasado no aporte teórico e metodológico relativo a História Oral, por meio das obras de Verena Alberti, Marieta de Moraes Ferreira e Janaina Amado, a pesquisa sobre os Imigrantes Portugueses localizados na comunidade de Santa Isabel segue a proposta de reconstruir a trajetória de vida de cinco imigrantes ainda moradores da região, vindos no auge do processo migratório brasileiro do século XX. Por meio desses relatos e do subsídio de documentos auxiliares, analisamos quem foram os primeiros moradores da região, como ocorreu a sociabilidade desses indivíduos ao ponto de perceber as razões de existência de uma comunidade lusa consistente até o século XXI. O grupo de entrevistados é composto por idosos acima dos setenta anos, aposentados, mas que

⁶⁵ Universidade Católica de Petrópolis (UCP). nataliadapazlage@gmail.com

passaram boa parte da sua vida dedicados ao trabalho agrícola, vivendo em terras ainda hoje cultivadas por seus descendentes no território. A pesquisa tem por aporte teórico o estudo sobre memória e identidade, assim como, acerca da imigração portuguesa no cenário tanto português quanto brasileiro, tendo referência nas análises de Eulália Lobo e Ana Silvia Scott sobre o processo. A pertinência do trabalho se revela em função da cidade de Petrópolis, conhecida pela colonização alemã e italiana, ter deixado em segundo plano a valorização das contribuições e da existência de grupos portugueses na região; buscamos trazer à história regional um novo campo de análise sobre o grupo de imigrantes portugueses. A comunidade de Santa Isabel e todas as suas particularidades é fonte para estudos aprofundados de sociabilidade, tornando os componentes essenciais para entender a presença portuguesa na história contemporânea brasileira. A pesquisa não finda seus objetivos no âmbito acadêmico, mas preza pelos benefícios à própria comunidade, na medida em que pode tornar-se instrumento importante para que estes se vejam como sujeitos e agentes da História regional e nacional.

Palavras-chave: Imigração portuguesa; Comunidade de Santa Isabel; Identidade lusa;

Lisístrata: pesquisas atuais, gênero, peste e a guerra na sociedade ateniense do Século V A.C.

*Giselle Moreira da Mata*⁶⁶

Lisístrata é uma comédia Antiga de Aristófanes e apresentada nos últimos anos da Guerra do Peloponeso. Somada a peleja, Atenas havia sido assolada pela Peste. Em meio a esta situação, as Esposas Legítimas dos cidadãos já estavam cansadas de sofrer pela perda de seus maridos, sobretudo, nos campos de batalha. Para acabar definitivamente com esta situação, a ateniense Lisístrata sugere duas ações sobre as quais se desenvolve toda a peça: a tomada da Acrópole e a realização de uma greve de sexo, unindo as mulheres de Atenas e de outras cidades gregas, para alcançar o propósito de terem os homens de volta. Apesar da defesa dos guerreiros, a peça permeia entre jogos de sedução e disputas pelas quais acaba vencendo a inteligência feminina. Lisístrata de Aristófanes é uma obra pacifista na qual encontramos a discussão de temas sérios como, a cidadania, as mulheres, a Democracia, a Educação, a doença e o preço da guerra.

Palavras-Chave: Guerra; Peste de Atenas; Mulheres, Cidadania.

⁶⁶ Universidade Federal de Goiás (UFG). giselle.hist.dir.ped@gmail.com

A Balaiada e o protagonismo negro na história do Brasil Império: o Caso do Negro Cosme

*Marcos José Soares de Sousa*⁶⁷

O período regencial (1831-1840) é narrado nos livros didáticos de história como um momento que a História do Brasil perpassou por inúmeras conturbações que se espalharam pelo país, ocorrendo simultaneamente ou não. Devido aos diversos levantes desse período, uma história pautada em um olhar mais eurocêntrico descreve o período como de grandes revoltas, devido às disputas políticas e sublevações. Muitos desses movimentos tiveram cunho popular, como a Cabanagem no Pará e Amazonas, a dos negros Malês na Bahia e a Balaiada no Maranhão e Piauí. O envolvimento da população pobre nesses movimentos tinha um caráter comum de luta contra a opressão social, os desmandos das autoridades locais e a miséria. O ensino de história em sua narrativa nem sempre concede representatividade às ações do povo negro, segrega-lhes o papel de coadjuvantes, caracterizando-os como seres que tinham uma necessidade de tutela para que alcançassem a evolução e uma possível proximidade com o branco. As representações negativas sobre o negro fazem parte de uma ideologia disseminada pelo modelo brancocêntrico com o objetivo de manter privilégios que se alicerçam em mecanismos criados ao longo do tempo que tipificaram os homens e mulheres negras como seres excluídos. Dentre os líderes da Balaiada, a libertação dos escravizados só foi bandeira de luta de Cosme Bento das Chagas. Os demais não demonstraram em um primeiro momento o sentimento de aliar-se ou lutar ao lado dos negros, na busca por liberdade. Coube a

⁶⁷ Universidade Estadual de Maringá/PR. mcoj1979@hotmail.com

Cosme o engajamento nessa luta por liberdade do seu povo. As narrativas sobre Cosme durante e depois da Balaiada são no mínimo preconceituosas, carregadas de um desejo ferrenho em descrevê-lo da pior maneira possível na medida em que os registros oficiais do governo o descrevem negativamente. Conhecer Cosme é conhecer a história de um Brasil que segue ainda negando, que temos heróis das mais variadas etnias e se alguns preferirem, das mais variadas cores. A metodologia do trabalho foi a revisão bibliográfica e a análise da representação dada pelo livro didático adotado no Maranhão em 2018 a respeito do Negro Cosme e suas ações e quais características lhes eram atribuídas. O resultado consistiu em silenciamento, invisibilidade e descaso sobre essa importante figura da história maranhense e nacional.

Palavras-chave: Protagonismo Negro; Balaiada; Negro Cosme; Brasil Império.

“Sinais protestativos dos sequazes de Brahma”: a linha bramânica no tratado de Gonçalo Fernandes

*Higor Geraldo Silva*⁶⁸

Esse trabalho tem o intuito de compreender as concepções de conversão relacionadas a ortodoxia católica do discurso missionário realizado pelo jesuíta Gonçalo Fernandes Trancoso acerca dos costumes e práticas religiosas da sociedade indiana durante sua atuação pela Companhia de Jesus ao sul da Índia Portuguesa, na região de Maduré, nas duas primeiras décadas do século XVII. Assim, trabalharemos com seu escrito, Tratado do Padre Gonçalo Fernandes Trancoso sobre o Hinduísmo, em que este analisa a religião e as seitas indianas, terminado em 1616. Também serão analisadas as respostas de Trancoso as preposições de Roberto de Nobili escritas no mesmo período, em que é possível perceber o conflito das percepções missionárias dos sacerdotes. As referências teóricas são relacionadas as noções de superstição e idolatria, como acerca da ortodoxia religiosa do inaciano, na qual a ordem exterior do indivíduo deveria refletir a exterior. O objetivo geral é compreender os argumentos utilizados por Trancoso para converter os indianos em relação a uma determinada visão de ortodoxia católica. O primeiro objetivo específico é entender como o inaciano utilizou as noções de idolatria e superstição para classificar e identificar a linha bramânica. Já, o segundo é apreender como o jesuíta articulou o discurso religioso europeu com o da leitura das autoridades hindus para a compreensão simbólica da linha. O estudo justifica-se por almejar contribuir para o conhecimento do Oriente português e adentrar no debate historiográfico

⁶⁸ Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Divinópolis. higorgeraldo@gmail.com

mineiro e nacional acerca da parte asiática do império luso. Com relação a metodologia, realizamos uma revisão bibliográfica dos trabalhos que discorrem sobre a temática como pesquisas acerca da tradução cultural missionária, vantagens e limites do uso das fontes jesuíticas e a análise do discurso dos textos escritos pelos inacianos. Como resultados finais percebemos que Trancoso concebe a linha como superstição por propiciar saúde, vida e méritos como permitir aos brâmanes realizarem seus ritos. Ainda, considera a mesma idolatria por ser adorada, representar as divindades hindus, tornar os brâmanes deuses e ser oferecida aos “ídolos”. Por fim, concluímos que o jesuíta considerava a linha essencialmente maligna e como muitos de seus contemporâneos, acreditava que um cristão deveria mostrar a sua fé a partir do exterior, ou seja, utilizar somente indumentárias cristãs.

Palavras-chave: Oriente Português; Missionaçãõ jesuítica; idolatria; superstição; ortodoxia.

“Tem gente escura, abjeta e pouco cultivada”: a hierarquia racial no De Missione (1590)

*Higor Geraldo Silva*⁶⁹

Esse trabalho tem o intuito de compreender as percepções e hierarquizações das culturas asiáticas e africanas relacionadas a cor efetuadas por Alessandro Valignano e Duarte de Sande no *De Missione Legatorum Japonensium ad Romanam Curiam*, o Diálogo sobre a Missão dos Embaixadores Japoneses à Cúria Romana, publicado em Macau no ano de 1590. Nesse relato de viagem, destinado a informar os seminaristas japoneses sobre a Europa, os jesuítas utilizam a cor da pele entre outros aspectos para afirmar a superioridade europeia, chinesa e japonesa sobre o restante da Ásia, África e América. O objetivo geral é compreender como as percepções sobre a cor dos inácianos influenciaram nas suas construções de hierarquias culturais e continentais. O primeiro objetivo específico é perceber as descrições físicas e culturais dos povos asiáticos e africanos realizadas pelos padres. Já o segundo, é entender como os clérigos articularam as noções medievais e quinhentistas para forjar uma explicação sobre a origem da cor negra. As referências teóricas são relacionadas a obras que dissertam sobre as relações raciais no Estado da Índia português e na Ásia como acerca das ideias raciais de Valignano. O estudo é relevante por buscar contribuir para o conhecimento do Oriente português e adentrar no debate historiográfico nacional acerca da missão jesuítica no Japão. Também, justifica-se por investigar uma fonte do ideário racial quinhentista, origem do racismo moderno. Em relação a metodologia, realizamos uma revisão bibliográfica dos trabalhos que

⁶⁹ Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Divinópolis. higorgeraldo@gmail.com

discorrem sobre o tema como pesquisas acerca da tradução cultural missionária, vantagens e limites do uso das fontes jesuíticas e a análise do discurso dos textos escritos pelos inacianos. Como resultados parciais observamos que os jesuítas concebem as características físicas de indianos e africanos, relacionando a cor da pele a um desenvolvimento intelectual inferior. Ainda, admitem que a cor negra poderia ser explicada pelo calor, mas também poderia resultar de uma maldição ou uma causa ignorada responsável pela diversidade humana. Desse modo, uma das razões que advogam para a superioridade europeia, seria a sua população ser branca, seguida da Ásia com a maioria dos habitantes negros, e por último a África, povoada por pessoas de cor negra. Enfim, concluímos que no *De Missione*, a cor da pele é uma varável ligada a hierarquia cultural pois, os jesuítas valorizam apenas culturas que veem como brancas, a Europa, a China e o Japão, enquanto desprezam os demais povos asiáticos, africanos, e americanos vistos como “rudes”, “bárbaros” e “incultos”.

Palavras-chave: Oriente Português; Missionaç o jesu tica; Hierarquiza o cultural; Hierarquiza o racial; Alessandro Valignano.

Formal ou informal? Um estudo sobre as diversas formas do trabalho culinário no Brasil

*Aline de Amorim Cordeiro Viana*⁷⁰

O setor de serviços do mercado de trabalho brasileiro, é marcado por relações de trabalho precárias e vulneráveis, em detrimento dos trabalhadores e trabalhadoras à mercê da rotatividade do setor, da falta de investimento e da fragilidade de um sistema público de trabalho e emprego cada vez mais débil – a reforma trabalhista recém-aprovada coroa um processo de ataque aos direitos conquistados. O presente trabalho terá como objetivo discutir o trabalho por conta própria e a articulação deste, no mercado de trabalho brasileiro, apresentando outras formas que o trabalho em cozinhas pode adquirir, para além das brigadas da cozinha de restaurantes, buscando observar como as relações de gênero, raça e classe engendram novos arranjos sociais e a divisão sexual do trabalho está presente nessas formas de ‘autoemprego’ e trabalho autônomo, procurando entender como se estruturam e como são também, reorganizadas no universo do trabalho informal, precário, sob o discurso do empreendedorismo. Finalmente, discutirá sobre o trabalho em domicílio mediado por plataformas digitais de alimentação, os aplicativos de encomenda de comida. Ainda observando como as relações de gênero, classe e raça constituem um espaço social possível para pessoas em um determinado segmento profissional, essa nova forma de trabalho implica novas negociações, articulações e justaposições entre os espaços doméstico e profissional. Metodologicamente, sob o ponto de vista teórico e da análise, será realizada uma reflexão sobre o trabalho formal e informal,

⁷⁰ Faculdade Única de Ipatinga/FUNIP. pesquisaalineamorim@gmail.com

uma vez que no nível das práticas sociais, ambos se confundem e se articulam.

Palavras-chave: Trabalho formal; Trabalho informal; Trabalho culinário; Brasil; Divisão sexual do trabalho.

O vazio em miniatura: reflexões sobre a Plage D'Yport, de André Devambez

*Octavio de Melo Pontes*⁷¹

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar algumas reflexões sobre a pintura em miniatura “Plage D'Yport”, um óleo sobre madeira, que pertence ao artista francês André Devambez (1867-1944) e representa uma cena de praia, mostrando vários grupos de pessoas à beira-mar. A pintura, faz parte do acervo do Museu Mariano Procópio, inaugurado em 1921 e localizado na cidade de Juiz de Fora - MG. Inicialmente, pretende-se observar a trajetória do pintor e a rede de sociabilidades em que se insere. Ancorado no trabalho do historiador francês Alain Corbin sobre o imaginário que envolve as praias, a vida social e os comportamentos à beira-mar, busca-se analisar as representações presentes na pintura em questão, sua iconografia, as técnicas utilizadas pelo pintor, bem como as aproximações com outras de suas obras e o contexto em que está localizada. Este trabalho também se objetiva a refletir sobre a presença da pintura dentro da coleção de pinturas em miniatura pertencente a Viscondessa de Cavalcanti, da qual a Plage D'Yport faz parte, além de integrá-la ao acervo do museu, levando-se em consideração a importância de se pensar as práticas colecionistas dos séculos XIX e XX como fundamentais para a construção da história do Museu Mariano Procópio. Por fim, pretende-se delinear uma reflexão acerca do lugar da pesquisa em História da Arte na atualidade, além de se pensar na importância dos acervos

⁷¹ Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. octaviodemelopontes@gmail.com

museológicos, nas possibilidades, novos desafios e demandas do tempo presente vinculados ao ofício do historiador.

Palavras-chave: Museu Mariano Procópio; Pinturas em Miniatura; André Devambez; Plage D'Yport; Iconografia.

Novos olhares sobre a natureza e cultura por Philippe Descola

*Renta Maia Peres*⁷²

Philippe Descola é um antropólogo francês que vem se debruçando sobre uma nova visão da natureza e da cultura até então compreendidas numa dicotomia com viés antropocêntrico, etnocêntrico e eurocentrada. Dentro de uma linha de estudos, desde a virada linguística em filosofia à virada ontológica em antropologia, o autor evidencia que a ontologia ocidental é universalizante e disposta numa escala onde o homem ocupa o topo da pirâmide. Descola propõe que os seres não-humanos apresentam subjetividade, reconhecidas na maioria das ontologias, as quais também dialogam com a noção de fisicalidade. Para discutir a visão sobre natureza e cultura do mundo contemporâneo Descola parte de sua pesquisa etnográfica junto ao povo Achuar na América Latina. Elabora um conceito denominado “esquemas de práticas”, de influência fenomenológica e classifica quatro ontologias sob a ótica da interioridade e fisicalidade: animismo, naturalismo, totemismo e analogismo. No animismo as interioridades são semelhantes e fisicalidades diferentes; no naturalismo as interioridades são diferentes e fisicalidades semelhantes; no totemismo os elementos de fisicalidade e interioridades são semelhantes e no analogismo a interioridade e fisicalidade são diferentes. Ao analisar as ontologias dentro das práticas e relações dos povos Achuar e pela pesquisa de outros estudiosos, Descola entrevê algumas características permanentes. Uma delas é que em qualquer lugar do mundo existe o pensamento dicotômico entre elementos, como bravo/manso,

⁷² Universidade do Estado de Minas Gerais. renatamaia2101@gmail.com

claro/escuro e que há outros olhares sobre os seres vivos quanto ao lugar que ocupam no mundo e suas subjetividades. Pelos seus estudos pode-se notar que o antropocentrismo já não cabe para explicar as experiências que se tem vivenciado na natureza. A categorização dos não-humanos numa escala evolutiva está ultrapassada diante de novas pesquisas e descobertas. Para Descola é a humanidade que deve estar no centro do mundo e não o homem. O pensamento ocidental vem demonstrando que se faz premente uma mudança de paradigma para se pensar o mundo de forma holística, onde todos os seres devem ser respeitados, pois desempenham uma função única e necessária. O mercado de alimentos, a indústria, o capital, a cultura do homem contemporâneo não podem ter supremacia. O homem e seus modos de vida não são possíveis sem a natureza. Portanto, natureza/cultura não devem ser dicotomias e sim continuidade uma da outra. A importância de se estudar as novas abordagens antropológicas que apontam a superação da ruptura entre cultura e natureza está em conscientizar a sociedade que a forma ocidental de vida faz com que o mundo perca tradições, modos de viver equilibrados de povos em razão das exigências do mundo do capital e pode levar a fixação do olhar sobre a natureza somente como recurso, fonte de riquezas, desconsiderando os demais seres vivos que fazem parte do mundo e possuem o direito natural à vida, levando a destruição do próprio homem, da memória e enfim da natureza.

Palavras-chave: Ontologias; Dicotomias; Natureza; Cultura; Humanidades; Antropocentrismo.

A representação dos trabalhadores retidos pela política de controle da migração em Montes Claros - 1930

*Pedro Jardel Fonseca Pereira*⁷³

O objetivo da presente pesquisa é analisar as representações e discursos feitos pela elite local através do Jornal Gazeta do Norte em relação aos migrantes “rejeitados” em Montes Claros pela política de controle da migração na década de 1930. O referencial teórico dos mundos do Trabalho e a migração interna no Brasil fundamentam esse estudo. Nesse sentido procuramos compreender as mudanças ocorridas no universo dos trabalhadores brasileiros, assim como o movimento migratório interno e, sobretudo os reflexos da política desse período no que diz respeito as condições precárias que os enfrentaram. Como metodologia utilizaremos o método de análise do discurso e a representação a partir do Jornal Gazeta do Norte, que será a fonte subsidia esse estudo. Percebemos que quando foram retidos sob alegações baseadas em critérios da política migratória, marginalizados e em condições precárias, milhares de migrantes se aglomeravam em diversos locais da cidade. A permanência dos trabalhadores gerou uma grande mobilização da parte da elite local nessa imprensa, no intuito de reivindicar a sua remoção do espaço urbano, alegavam que a presença desses sujeitos interferia negativamente no “progresso” da urbe.

Palavras-chave: Migrantes; trabalhadores; política migratória; representação; Montes Claros.

⁷³ Universidade Federal de Juiz de Fora. fpedrojardel@yahoo.com.br

Intercâmbios interamericanos e as reformas educacionais do Estado Novo: as primeiras viagens de Robert King Hall ao Brasil (1940-1942)

*Adriana Mendonça Cunha*⁷⁴

O objetivo deste trabalho é analisar as viagens realizadas pelo pesquisador estadunidense Robert King Hall ao Brasil durante a Segunda Guerra Mundial (1939- 1945), focalizando seus principais apontamentos sobre as reformas educacionais empreendidas pelo Estado Novo (1937-1945). Hall era estudante de doutorado pela Universidade de Michigan e realizava um estudo comparativo sobre o controle do governo federal sobre o ensino secundário em três repúblicas latino-americanas: Argentina, Brasil e Chile. Sua viagem ao Brasil foi oportunizada pelos intercâmbios promovidos pelo governo dos EUA com o intuito de aproximar os dois países e conquistar o apoio de Getúlio Vargas na luta contra o Eixo. Em 1940, Hall desembarcou no país como bolsista do convênio assinado entre o Instituto Brasil-EUA (IBEU) e a Universidade de Michigan para promoção de trocas educacionais entre as duas nações. Nas duas viagens realizadas ao país em 1940 e 1942, Hall entrou em contato com diversos intelectuais e instituições brasileiras, construindo redes e contatos que seriam mobilizados em pesquisas realizadas no país no pós-guerra. Suas análises recaíram não apenas sobre a reforma do ensino secundário como também o processo de nacionalização dos imigrantes alemães e japoneses. Sua tese e artigos publicados em periódicos brasileiros e estadunidenses revelam seu interesse em compreender como a educação poderia ser um veículo para a implementação de regimes

⁷⁴ PPGHCS/COC/Fiocruz. adriana@getempo.org

totalitários no continente americano, investigando até que ponto as reformas centralizadoras empreendidas por Getúlio Vargas representavam uma marca histórica de nossa educação ou significavam um perigo para a região.

Palavras-chaves: Estado Novo; Intercâmbios Brasil-EUA; Reformas Educacionais; Robert King Hall.

Entre a religião e o progresso: o futuro na imprensa de Minas Gerais na virada de Século (XIX – XX)

*Bernardo Victor Silva de Andrade*⁷⁵

*Flávio Raimundo Giarola*⁷⁶

*Izabela Aparecida Gontijo*⁷⁷

A presente pesquisa analisa as representações de futuro na imprensa de Minas Gerais, especificamente de São João del-Rei e Juiz de Fora. Busca-se compreender a maneira como alguns impressos das duas cidades atribuíram significado e importância para questões relativas ao futuro e como as representações sobre o tempo vindouro esbarravam em aspectos associados à tradição, sobretudo a religião. Sendo assim, foram analisados periódicos de São João del-Rei, uma cidade com sua história ligada ao início da exploração aurífera na antiga colônia portuguesa, e de Juiz de Fora, uma cidade fundada em meados do século XIX. O objetivo é perceber as diferenças e as similaridades com relação à forma de debater assuntos relativos ao futuro em uma região marcada pelo passado e pela tradição histórica e outra associada ao discurso modernizador. Espera-se compreender como, na virada do século XIX para o século XX, as representações sobre um futuro progressista, marcado pelo desenvolvimento material, esbarravam em discursos religiosos, que defendiam a fé cristã, sobretudo o catolicismo. Foi escolhido como recorte cronológico o período de virada do século XIX para o XX, por entender que nas viradas de séculos as representações sobre futuro ficam mais evidentes. Além disso, este período é marcado pelo otimismo e pela crença

⁷⁵ Universidade Federal de Viçosa – UFV. bernardovictor0707@hotmail.com

⁷⁶ Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG. flaviogiarola@yahoo.com.br

⁷⁷ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. izabela_ap.g@hotmail.com

no progresso. Dessa forma, ao invés de oporem as duas perspectivas, os periódicos das duas cidades, uma antiga e outra de formação recente, buscaram conciliar os dois discursos, projetando um futuro no qual a ciência e a religião deveriam se encontrar, criando uma sociedade próspera, que seria desenvolvida material e espiritualmente.

Palavras-chave: Futuro; Imprensa; Minas Gerais; Progresso; Religiosidade.

Livros como passaportes para outros mundos: possibilidades de pesquisas globais com bibliotecas locais

*Luciana Cristina Pinto*⁷⁸

O objetivo deste artigo é apresentar para o leitor algumas bibliotecas particulares de intelectuais da região do Estado do Paraná (PR). Os documentos originais estão sob a guarda do Departamento de História, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), especificamente no Centro de documentação e pesquisa em História (CDPH). O referido acervo documental possui aproximadamente onze bibliotecas, algumas ainda em processo de catalogação. Selecionamos três bibliotecas particulares para compor esse artigo, cujos acumuladores foram: a historiadora Helenice Rodrigues da Silva (1947-2013), docente no Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (UFPR); o engenheiro químico Alceu Schwab (1924-2004), também docente da Universidade Federal do Paraná; e o intelectual ponta-grossense, nascido em Antonina (PR), Lourival Santos Lima (1914-1988), bacharel em Direito. A história regional e a global possuem campos teórico-metodológicos distintos, mas a partir do potencial dos acervos, este texto parte do pressuposto de que os livros são passaportes para outros lugares, ou seja, além de revelar o perfil do acumulador, os livros destas (e de outras) bibliotecas com estas características são suportes das ideias dos autores, de forma que seus leitores/pesquisadores podem ultrapassar as barreiras locais, quando têm em mãos obras com diferentes idiomas, que estimulam o exercício da tradução, o entendimento de parte daquela cultura e contexto e a reflexão sobre a possível relação com o contexto local. As

⁷⁸ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). lucristina22@gmail.com

temáticas dos livros também podem apresentar características globais, se conectando com outras culturas. Sem a intenção de montar um guia para pesquisas em bibliotecas, compreendemos que estes são apenas alguns elementos que podem provocar pesquisadores que se interessam por esse campo fértil de investigação. Conhecer essas bibliotecas se torna relevante para possíveis pesquisas na área da historiografia, porque mostra a importância dos lugares de guarda e conservação de documentos, que carregam elementos locais e até pessoais que podem se relacionar, a partir do estudo dos livros, com o global.

Palavras-chave: Livros; Leitores; Bibliotecas locais; Pesquisas globais; Centro de Documentação.

A história e contribuição das mulheres na formação da sociedade mineira

*Izabela Aparecida Gontijo*⁷⁹

*Rafaela Teixeira Nunes*⁸⁰

A historiografia é marcada pela negligência acerca do papel fundamental das mulheres na construção da sociedade mineira. O gênero feminino encontra dificuldades de ser reconhecido e estudado como um sujeito histórico e ativo no percurso da humanidade. Durante o período que o Brasil permaneceu uma colônia de Portugal, a visão europeia era determinante para ditar a conduta das mulheres, ou seja, esperava-se que fossem apenas boas mães e esposas, sem nunca contestar e sempre aceitar a imposição de seu conjugue. Esse mito da mulher ausente permeou a História até os dias de hoje, não valorizando as lutas que enfrentaram para ocuparem posições de igualdade com os homens. Da maneira que podiam, o gênero feminino utilizou de mecanismos para defender seus interesses e enfrentou as oposições masculinas, causadas pelo pensamento conservador e tradicional, que não as reconheciam como iguais. Perante o descaso que os historiadores de Minas Gerais submeteram a esse tema por tantos anos, busca-se narrar a mulher transformadora, que lutou pelos seus direitos e conquistas, que não aceitou a imposição pré-determinada de suas competências e habilidades. O objetivo do estudo é dar voz a aquelas que foram ocultadas do cenário histórico e que tiveram suas vivências esquecidas, além de destacar o papel do feminismo nos movimentos feitos. Para realizar essa pesquisa, utilizou-se de artigos e

⁷⁹ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. izabela_ap.g@hotmail.com

⁸⁰ UEMG-Divinópolis. rafatnadm@hotmail.com

materiais de historiadoras que analisaram o papel da mulher no Brasil desde a colônia, se passando pela Inconfidência Mineira, até o uso da imprensa como forma de resistência. É um trabalho difícil de ser executado pela falta de documentos acerca do assunto e quando se tem, é destinado a apenas uma parte das mulheres mineiras, evidenciando as brancas de elite. Apesar disso, nota-se uma participação ativa do gênero feminino nas transformações sociais e nas ações para a conquista de seus direitos, como o do sufrágio. Assim, evidenciar essa história tratada com desleixo é mais uma maneira de lutar contra o patriarcalismo e machismo estrutural, que tenta ocultar a minoria das suas grandes realizações.

Palavras-chave: Mulheres; Historiografia-mineira; Feminismo; Negligência;

História local e patrimônio cultural: um estudo de caso do Distrito de Marilândia – Itapecerica – MG

*Franciane de Sousa Guimarães*⁸¹

*Flávia Lemos Mota de Azevedo*⁸²

O presente trabalho busca apresentar algumas das reflexões acerca da história local e suas fontes, no âmbito da pesquisa, em desenvolvimento de levantamento, organização e sistematização de fontes que foram publicadas em diversos meios e formatos sobre o desenvolvimento e as principais manifestações culturais do antigo Arraial do Desterro, atualmente Marilândia, distrito do município de Itapecerica – MG. O distrito de Marilândia é importante localidade da região centro-oeste mineira, sua ocupação constitui as terras do berço cultural da cidade de Itapecerica, conta com quase 270 anos de histórias e tradições que foram de extrema importância para dar vida e sentido ao lugar. Porém, os registros, vestígios dessas narrativas e memórias que dizem respeito às raízes de muitos, ainda encontram-se espalhadas entre diversos arquivos físicos, virtuais e entre as lembranças dos detentores do saber, e merecem ser registradas e compartilhadas para que haja uma valorização e preservação de todo patrimônio constituído. A finalidade é reunir um acervo histórico e cultural, e assim possibilitar o acesso, especialmente, a professores e alunos da educação básica de Marilândia e Itapecerica. O contato com a história, as tradições, costumes a partir dessas fontes do local promove a identidade, o desenvolvimento crítico, analítico e consciente dos sujeitos que ali estão presentes. Tal levantamento e

⁸¹ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. francianeguimaraes@gmail.com

⁸² Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. flavia.azevedo@uemg.br

sistematização das fontes da história local visa, igualmente, propor abordagens pedagógicas possíveis desse material, a partir das principais discussões históricas sobre a história local como objeto de estudo e como categoria conceitual para o ensino de história. Discutir e apresentar os desafios e as potencialidades da aplicação desses saberes locais no ensino de história, de maneira que possam ser usados por educadores, auxiliando no desenvolvimento do conhecimento histórico e do fortalecimento das identidades socioculturais dos sujeitos. É importante ressaltar que a história local é considerada ponto de partida para a análise e interpretação da história geral, bem como contribui para o acesso das memórias e, conseqüentemente, valorização do patrimônio material e imaterial. Desse modo, o fortalecimento do ensino da história local, do conhecimento do patrimônio cultural e de atividades de educação patrimonial é possível fortalecer a identidade cultural e assim promover a salvaguarda e compartilhamento das memórias, saberes, fazeres e das tradições. Por conseguinte, concluímos previamente, a importância e a necessidade da busca e reunião de fontes que relatam essa história, por um lado é uma importante fonte para o desenvolvimento de material educativo, assim como permite levar ao público amplo conhecimento sobre os bens culturais existentes no distrito.

Palavras-chave: História Local; Marilândia (MG); Ensino de história; Educação patrimonial; Identidade; Sistematização de fontes.

O projeto indigenista de Manuel Gamio para o México na revista Ethnos

*Nathália Alves Louzada Boaventura*⁸³

O antropólogo e arqueólogo Manuel Gamio Martínez (1883-1960) é considerado um dos mais importantes formuladores do indigenismo latino-americano e um dos grandes articuladores da corrente de pensamento no México. Além de atuar nas principais instituições indigenistas do país ao longo da primeira metade do século XX, o intelectual produziu análises sobre a realidade mexicana e procurou estabelecer um projeto de nação que tinha como eixo a incorporação dos povos indígenas e o fomento da unificação nacional por meio de uma identidade mestiça. No período em que esteve à frente da Dirección de Antropología (1917-1924) – um dos primeiros órgãos estatais indigenistas mexicanos – idealizou a revista Ethnos (1920-1925), com objetivo de difundir as investigações desenvolvidas pela instituição. Em sua concepção, o periódico desempenharia um importante papel no avanço da produção e divulgação de conhecimento científico, especialmente sobre os povos indígenas, orientaria as políticas indigenistas governamentais e a elaboração de projetos nacionais. Dessa forma, Manuel Gamio utilizou as páginas de Ethnos para expor suas interpretações sobre a realidade social mexicana e atuou politicamente para reafirmar suas propostas para a nação. Compreendendo as revistas como importantes fontes históricas, que têm ocupado cada vez mais espaço em estudos dedicados à história política e intelectual, o presente trabalho tem como objetivo analisar o projeto indigenista de Manuel Gamio para o México apresentado nos

⁸³ Universidade Federal de Minas Gerais. cl.nathalia.historia@gmail.com

editoriais de Ethnos e compreender como os povos indígenas foram pensados em suas reflexões. Procuramos, nesse sentido, investigar a revista como um espaço de ação política, que exerceu um importante papel na atuação de um dos indigenistas mais influentes a nível nacional e continental. Apresentando-se como uma composição que buscou intervir em seu momento de produção, Ethnos constitui-se como uma fonte fundamental não só para o resgate da trajetória político-intelectual de Manuel Gamio e análise de sua atuação editorial, mas também para a compreensão de uma operacionalização e difusão do discurso indigenista em revistas intelectuais.

Palavras-chave: Manuel Gamio; México; Indigenismo; Revistas intelectuais.

Perpectivas de longividade escolar de estudantes jovens e adultos: o papel e incentivo dos professores da EJA no processo de ingresso do ensino superior

*Tatiane Kelly Pinto de Carvalho*⁸⁴
*Victor Hugo Araújo Oliveira*⁸⁵

Instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) a EJA - Educação de Jovens e Adultos - trata da escolarização dos indivíduos que não tiveram a oportunidade de acesso ou permanência no ensino fundamental e/ou ensino médio na idade própria. Considerando isso, torna-se relevante verificar em que ponto essa modalidade de ensino possibilita e, principalmente, incentiva, o ingresso de seus estudantes no ensino superior. Surgiu, assim, o interesse de investigar, para além das perspectivas desses jovens e adultos, qual tem sido o papel de incentivo e contribuição dos professores que atuam nessa modalidade de ensino, tomando como referência a cidade de Divinópolis (MG). Com base no objetivo central dessa proposta de pesquisa, as fundamentações teóricas se pautam nos estudos de Bourdieu (1983, 1997, 2008, 2010), Lahire (2002), Nogueira (2000, 2004, 2005, 2013 e 2014), Viana (2014), Soares & Pedroso (2016), Soares (2006) e Arroyo (2006). Pautando-se em uma abordagem de cunho qualitativo, o desenho metodológico contou, para além da revisão bibliográfica sobre as temáticas de escolha do ensino superior e trajetórias estudantis, com a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética da UEMG do estudo. Em seguida, realizou-se a aplicação de um questionário on-line para de 50 professores que estavam atuando na EJA no ano de 2020, considerando as disciplinas que compõem o

⁸⁴ UEMG - Divinópolis. tatiane.carvalho@uemg.br

⁸⁵ UEMG - Divinópolis. Vtoraraujo1305@gmail.com

currículo escolar, com foco nos docentes que lecionavam para o 3º período desta modalidade de ensino. Uma vez que a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, os resultados parciais demonstram que a busca pela EJA é vista prioritariamente como inserção ou a reinserção no mercado de trabalho pelos estudantes. Ainda segundo a percepção de 92% dos professores que participaram do estudo, essa modalidade de ensino ainda é percebida como uma forma de obtenção de prestígio social com o diploma do ensino médio. No que diz respeito ao interesse dos alunos em ingressar no ensino superior, somente 26% dos professores afirmaram perceber essa intenção, revelando que a longevidade escolar para este público não é um elemento essencial em seus percursos escolares e precisa, portanto, ser incentivada. Atrelado a esse achado e considerando ainda que 26% dos sujeitos investigados estão cursando mestrado ou doutorado, isso nos sugere refletir que essa capacitação profissional pode ser um dos elementos que os levam a incentivar a longevidade escolar dos estudantes da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino Superior; Professores.

Revolução cubana e igreja católica: a construção do Dissenso (1959-1961)

*Thais Rosalina de Jesus Tural*⁸⁶

A relação entre o governo revolucionário cubano e a Igreja Católica é marcada por diferentes graus de aproximação: inicialmente, a tônica era estabelecer diálogos amistosos e, até certo ponto colaborativos, contudo os antagonismos ideológicos surgiram logo nos primeiros anos, culminando em conflitos que levaram à quase completa desestruturação da Igreja na ilha. O auxílio espiritual dispensado pelos padres aos revolucionários na Sierra Maestra durante a etapa insurrecional, que evidencia o bom relacionamento com o movimento, é seguido por uma série de eventos que acabaram por identificar a Igreja Católica com o estigma da contrarrevolução. Desse modo, a proposta desta comunicação é, por meio de uma perspectiva diacrônica, utilizando como fonte de pesquisa documentos episcopais e jornalísticos, mapear os principais eventos entre 1959 e 1961 que podem ter concorrido para a intensificação dos antagonismos entre a experiência revolucionária cubana e a cosmovisão cristã.

Palavras-chave: Igreja Católica; Revolução Cubana; Contrarrevolução

⁸⁶ Universidade de Brasília – UnB. tural.thais@gmail.com

Autoritarismo vs. totalitarismo: conceituando a diferença

*Anna Ortiz Borges Coelho*⁸⁷

*Yasmim Carina Batos Ribas*⁸⁸

O presente trabalho busca analisar os conceitos históricos relacionados ao autoritarismo e totalitarismo, concepções primordiais abordados pelo filósofo e historiador Norberto Bobbio, o qual, através de sua admirável obra *Dicionário de Política*, procurou expor e aprofundar significados relativos aos principais conceitos que fazem parte do universo historiográfico. Dessa maneira, desde os estudiosos sobre o assunto até os leitores não- especialistas, todos passaram a ter acesso a uma explicação e interpretação acerca das principais conceituações políticas, possibilitando, assim, a acessibilidade do conhecimento relacionado a um assunto que desperta curiosidade universal. Tais conceitos carregam consigo diversas interpretações e modos de uso; por esse motivo, para compreendê-los é necessário ter em mente os diversos sentidos de cada uma das suas utilizações, levando em conta o fato de que muitas vezes estas concepções são banalizadas na sua aplicação cotidiana. Portanto, é importante salientar que esse trabalho, assim como fez o autor citado, Norberto Bobbio, irá apresentar como diferentes pensadores compreendem cada um desses conceitos, além de repensá-los em diferentes áreas do conhecimento. Para abordar melhor a complexidade do conceito de autoritarismo, este trabalho pretende diferenciar os três principais diferentes contextos onde ele costuma ser empregado: o primeiro deles

⁸⁷ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. annaortizborges@gmail.com

⁸⁸ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. yasmim.ribas@acad.pucrs.br

consiste em sua apresentação na estrutura dos sistemas políticos, o segundo no contexto psicológico e o terceiro em relação ao uso ideológico. Quanto ao totalitarismo existe uma ação da ideologia e o do terror que se manifesta através do partido único, sendo esse um ponto importante que compõe o conceito. Assim, serão abordadas as características e diferenciações dessas concepções.

Palavras-chave: Autoritarismo; Totalitarismo; Conceitos; Interpretações;

«Jogos possíveis» em províncias portuguesas: reformas, diplomacia e interesses na guerra do Ultramar

*Arthur Franklin*⁸⁹

*Karen Nadja Souza Morais*⁹⁰

*Juvandi de Souza Santos*⁹¹

O ano de 1961 configurou-se enquanto um dos mais conturbados na História do Império Português desde a Revolução Liberal do Porto e a consequente independência do Brasil (1820 e 1822, respectivamente). Eclodindo a Guerra do Ultramar com um massacre da população branca na vila do Quitexe, norte de Angola, a 15 de março do referido annus horribilis, que depois expandir-se-ia para Moçambique e para a Guiné-Bissau, Portugal deparar-se-ia com treze anos de ferrenhos embates, os quais culminariam no fim definitivo de um Portugal «do Minho ao Timor», sonhado desde tempos imemoriais. Estando, na mesma altura, o Nacionalismo Africano impondo derrotas às outrora hegemónicas potenciais coloniais da Europa, e a supremacia geopolítica disputada por dois blocos de superpotências, era natural que as demais nações neste conturbado contexto mundial haveriam de influir relevantemente nos rumos tomados na Guerra do Ultramar. Neste sentido, dispensando uma investigação de História Política permeada pela corrente do Realismo em Relações Internacionais, o presente trabalho propõe-se realizar uma análise em dois fronts: primeiramente, compreender as concepções do Governo português, na figura do Dr. Oliveira Salazar, sobre o Império e como estas cambiam à medida que se acirram a Guerra e a oposição

⁸⁹ UEPB. arthur.franklin.ferreira@gmail.com

⁹⁰ UEPB. karenmorais9@gmail.com

⁹¹ UEPB. juvandi@terra.com.br

internacional à política portuguesa, consubstanciadas por alterações no status legal dos territórios ultramarinos; em complementar esforço, haver-se-á de apresentar alguns casos exemplificativos (EUA, URSS, Congo-Leopoldville, ONU, ...) do suporte dispensado aos grupos sediciosos que combatiam o exército português em território das colônias, marcadamente manifestado pelas jovens nações africanas tornadas independentes na mesma altura, mas não a estas restrito. Demonstrando-se a dinâmica dos interesses plurinacionais imersos no conflito, também evidencia-se a justificação de Portugal em manter os territórios africanos, que assentava-se na sua importância estratégica para os interesses do Ocidente, ou na possibilidade do domínio comunista das colônias pós-independência. Para a consecução dos objetivos elencados, configuram-se indispensáveis os documentos do acervo do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, do Ministério do Ultramar, de algumas das nações protagonistas do tema do trabalho, bem como os relatórios de inteligência da PIDE/DGS, submetidos a análise crítica de conteúdo. Assim sendo, tornar-se-á possível a efetiva compreensão dos «jogos possíveis» realizados com o destino de Portugal em África por diferentes nações, que buscavam consolidar seus interesses ao fim da Guerra do Ultramar, participando em um momento decisivo da História de Portugal e do Império que outrora fora também brasileiro.

Palavras-chave: Guerra do Ultramar; Diplomacia; Império Português;

Um estudo acerca da origem e história do futebol

*Francielcio Silva da Costa*⁹²
*Francisca Valdelice Gadeia da Silva*⁹³

O presente artigo se intitula um estudo acerca da origem e História do futebol, na qual se destaca que o futebol é um esporte coletivo, considerado o mais praticado do mundo. Contudo, salienta-se que a prática do futebol é vista como muito antiga, com registros perceptíveis na China, Japão, América pré-hispânica, Grécia, Roma e Itália. Neste sentido, abordando o futebol na China, por volta de 2.600 a.C um ritual chamado de "TsüTsü" equivalia no uso da cabeça do chefe de inimigos, por parte das tribos vencedoras, para ser chutada, até porque é coerente explicar que os guerreiros imaginavam que pelo pé assimilariam a inteligência, valentia, força, habilidade e liderança do inimigo e relacionado a isso, relatos parecidos são encontrados na Europa Medieval e no século X, na Inglaterra. Além disso, o futebol ao longo do tempo já foi concebido como esporte da aristocracia isso se deu na Grécia a partir do século IV a.C. e em Roma, neste aspecto as disputas eram caracterizadas pelo jogador que deveria, com os pés, levar a bola até o lado adversário. Enfatizando-se a regulamentação do futebol, pontua-se que esse fato aconteceu na Inglaterra quando em 1863, uma reunião a Freemason's Tavern, sediada na Rua Great Queen, organizou a prática, logo, na ocasião, 11 colégios participaram da discussão. Esta seria a explicação do porque deste ser o número de jogadores definido para cada uma das equipes em campo. Sobre os objetivos que nortearam este estudo,

⁹² UESPI - Universidade Estadual do Piauí. tutorial.thais@gmail.com

⁹³ UESPI - Universidade Estadual do Piauí. valdelicgadelha@hotmail.com

menciona-se analisar a trajetória histórica do futebol, destacar o processo de consolidação do futebol enquanto um esporte popular e compreender o futebol ao longo de diferentes contextos históricos. Em relação à situação-problema, que motivou essa pesquisa aponta-se como se deu o processo de popularização do futebol ao longo da História? Além do mais, ressalta-se que a fundamentação teórica desse trabalho, está baseada em autores como Silva (2011), Daolio (2006) e Galeano (2009). No que se refere à relevância deste trabalho, menciona-se que ele traz uma abordagem acadêmica sobre o futebol e concernente a isso, é destacado a origem e História desse esporte tão popular. Metodologicamente falando este artigo, utilizou-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico acerca da origem e História do futebol, na qual se fundamentou em fontes escritas que abordam de maneira holística, diversas características do futebol dinamizando assim esse estudo e formalizando dessa forma o caráter de cientificidade e rigor técnico, além de enriquecer o presente texto. Com relação aos resultados parciais, obtidos neste artigo, evidencia-se que o futebol teve seu processo de consolidação enquanto uma prática esportiva popular, sendo conquistada no decorrer do tempo e referente a isso, houve diversas mudanças estruturas na sociedade como um todo. Logo, em virtude do que foi mencionado conclui-se que o futebol na atualidade é um esporte popular e além do mais, ele faz da cultura nacional brasileira.

Palavras-chave: Futebol; Esporte; História; Popular.

Direitos humanos, história e memória: caminhos de justiça para as “mulheres de conforto”

*Júlia dos Santos Acerbi*⁹⁴

*Vitória dos Santos Acerbi*⁹⁵

O presente trabalho visa a analisar a contribuição da história escolar e de elementos de memória histórica pública para o processo de superação da invisibilidade social das memórias marginalizadas das “mulheres de conforto”, vítimas de escravidão sexual por soldados japoneses durante a Guerra Pacífico Asiática. O artigo busca ressaltar a importância do conhecimento de episódios de violação de direitos humanos por meio de história e memória públicas, devido ao fato de esse vetor de educação e construção de memórias proporcionar a concretização de uma forma de justiça para as vítimas. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica. Primeiro, faremos um resumo dos principais eventos históricos concernidos pelo processo de rememoração para analisar uma memória pública calcada na lembrança como exemplo de, e reparação por, uma opressão, um atentado aos direitos humanos que não deveria ter acontecido e não pode mais acontecer. Em seguida, fazer-se-á uma análise qualitativa da compreensão histórica atual predominante do conflito, ao realizar diálogos com aspectos cruciais do estudo exploratório da bibliografia acerca do patrimônio cultural. Dessa maneira, pretende-se compreender o papel dos elementos de memória pública coletiva na concretização da permanência das memórias individuais e coletivas das chamadas “mulheres de conforto”. Finalmente, buscaremos associar o

⁹⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora. juliaacerbi@gmail.com

⁹⁵ Universidad de Salamanca. vitoriaacerbi@gmail.com

debate acerca da potencialidade de tais elementos como vetor de justiça e instrumento de educação em direitos humanos.

Palavras-chave: Mulheres de conforto; Direitos humanos; Educação em direitos humanos; Memória pública; Justiça transicional.

Ações extensionistas do pré-CEFET e o ensino de geografia na pandemia: relato de experiência

*Débora Sara de Andrade Mota*⁹⁶
*Gabriel Artur Aparecido Fonseca*⁹⁷
*Tatiane Kelly Pinto de Carvalho*⁹⁸

O CEFET-MG/Campus Divinópolis teve a iniciativa de realizar um Projeto de Extensão no ano de 2020, juntamente com Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Divinópolis), com o intuito de fornecer aos alunos que estão cursando o 9º ano do fundamental II na Escola Municipal Hermínia Corgozinho, a preparação para o processo seletivo da instituição. Contando com a participação de tutores de diversas áreas do conhecimento, o projeto inicialmente buscou realizar a revisão das provas dos anos anteriores do CEFET e os conteúdos cobrados no edital. Em seguida, foi disponibilizada aos estudantes da educação básica uma apostila de estudos e, devido à situação de crise sanitária causada pela pandemia do novo coronavírus, as aulas foram ministradas de forma remota. Em relação ao ensino de Geografia, os resultados finais do projeto apontaram baixa adesão dos estudantes, sendo que somente 3(três) estudantes participaram ativamente das aulas síncronas. Isso nos mostra uma certa dificuldade dos alunos em aderirem ao novo modelo virtual de ensino, ou até mesmo a falta de acesso à internet. Além disso, no decorrer das aulas foi observada certa dificuldade dos estudantes em relação à dinâmica do projeto, pois realizavam perguntas ou teciam comentários a respeito da apostila disponibilizada e/ou materiais extras que foram

⁹⁶ Universidade do estado de Minas Gerais – UEMG. deborasaras2@gmail.com

⁹⁷ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. gabrielfonseca556@gmail.com

⁹⁸ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. tkpcarvalho@yahoo.com.br

enviados a eles, sendo que tais dúvidas não eram necessariamente sobre os conteúdos da disciplina ministrada. Esse resultado demonstra a necessidade de readequar o projeto para atingir os estudantes da educação básica, inclusive familiarizando-os com as novas formas de ensinar e aprender no ensino remoto. Cabe também ressaltar que, embora o Projeto de Extensão tenha sido realizado de forma remota, permitiu a aproximação dos graduandos das instituições de ensino superior com a prática docente, trazendo contato com a realidade em que a educação vivencia no momento de pandemia, bem como proporcionou experiências e conhecimentos essenciais para o ofício.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Pandemia, Educação.

Teoria e didática da história – a educação histórica e as necessidades na contemporaneidade

*Desiree Costa Alves*⁹⁹

A necessidade de se pensar o ensino de história, bem como a adoção de práticas educativas que prezem por uma educação histórica, tem ganhado notoriedade e vem sendo alvos de diversos estudos e pesquisas de profissionais que se debruçam sobre esta temática. Observando as considerações apontadas até o momento, busca-se, ao longo deste artigo, evidenciar a possibilidade de aplicabilidade de conceitos como hermenêutica espaço de experiências e horizonte de expectativas e consciência histórica, até então trabalhado majoritariamente na teoria da história, na didática da história com o objetivo de se alcançar um processo de ensino – aprendizagem mais atraente aos professores e alunos por meio de um ensino que priorize a consciência histórica e a efetiva compreensão dos conteúdos trabalhados. Ainda dentro desta perspectiva, busca-se analisar a historicidade e atualidade do pensamento de Johann Gustav Droysen, tanto para a constituição de uma historiografia cientificamente orientada quanto para o ensino de História que preze por uma consciência histórica.

Palavras-chave: Teoria da História; Educação Histórica; Ensino de História; Consciência Histórica

⁹⁹ Universidade Católica de Petrópolis. desireealves4@gmail.com

O Vaso François: influências estilísticas orientais e a identidade grega

*Luiz Felipe de Faria Ermida*¹⁰⁰

*Ygor Klain Belchior*¹⁰¹

Infelizmente, nenhum material antigo para a criação de artigos de cerâmica sobreviveu até os dias atuais e restam apenas poucas evidências visuais e textuais limitadas para explicar como as peças de cerâmicas foram criadas. Porém, os vasos em si nos dão algumas pistas. Alguns potes eram decorados com desenhos ilustrando a vida cotidiana da sociedade grega por profissões, erotismo, entretenimento (como teatro, música e dança), esportes, contos históricos e mitológicos mais usada principalmente da *Ilíada* e da *Odisseia* de Homero. Essas narrativas visuais, junto dos textos de autores antigos, sugerem que a cerâmica era um negócio de família, com pais ensinando ofício aos filhos ainda jovens. A maioria dos ceramistas e pintores ainda é anônima, mas ao longo dos anos, estudiosos identificaram os estilos específicos de centenas de artistas individuais e oficinas, embora a maioria de seus nomes tenham se perdido, a de Exéquias e Andócides foram de renome em deixar assinaturas em suas obras. Essas identificações foram possíveis com a análise de diversas características de vasos, como o Vaso François tem de especial e até mesmo atemporal. o vaso François é uma cratera ática de 560 a.C. descoberta em 1844 por Alessandro François em um túmulo etrusco de Fonte Rotella. Assinada pelos seus autores: Clítias, o pintor; e Ergotimos, o oleiro, este objeto de luxo da cerâmica ateniense, do período arcaico, é decorada com

¹⁰⁰ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. luiz.2093294@discente.uemg.br

¹⁰¹ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. ygor.belchior@uemg.br

cenas de conteúdo épico e mitológico, e um total de 270 figuras e 121 inscrições. Algumas representam cenas dos épicos de Homero: A Ilíada e a Odisseia. A técnica artística tem vindo do seu vizinho do Oriente e não sendo uma arte totalmente grega e única como a maioria das pessoas pensam, pois foi aprendida e evoluída ao longo do tempo após eras de inimizades políticas imperialistas e nas guerras greco-persas em que ambos se separaram em culturas totalmente diferentes, mas não perdendo a estética da arte empregada. Pode ser de difícil estudo para chegar nesse consenso científico de que as artes da cerâmica têm um significado profundo para olharmos de perto em que duas culturas do Ocidente e do Oriente compartilham da mesma essência de aprendizagem. Tenho em mãos um estudo de pesquisa mais aprofundado dos vasos gregos de maior dedicação e paixão para contar a mais alto e claro conhecimento e sabedoria dos antigos do que elas têm de importância nas áreas humanas de História, Arqueologia e Artes.

Palavras-chave: Antiguidade Clássica, Cerâmica grega; Identidades, Orientalismo.

Reconstruindo mundos: arte, direitos humanos e cidadania nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS

*Everton Roberto de Oliveira*¹⁰²

“Re.construindo mundos” resulta de um dos trabalhos de pesquisa que realizei junto ao Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos, na Universidade de São Paulo, sob orientação da professora Sandra Regina Chaves Nunes e com o fundamental apoio da CAPES e voltou-se à importância do acesso à arte como respeito aos direitos humanos e garantia de cidadania a um grupo de pessoas que enfrenta dolorosos processos de exclusão, a pobreza e o preconceito cotidianamente, além da falta de oportunidades educacionais, profissionais e de atenção especializada: os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, serviço oferecido pelo Sistema Único de Saúde que atende a pessoas em sofrimento psíquico severo ou persistente, considerado estratégico para a política pública na área da saúde mental no Brasil por substituir o antigo modelo hospitalocêntrico. Uma investigação como essa desvela muito sobre a vida de quem depende desses Centros, sendo o Estado de São Paulo um importante palco de discussões sobre o tema, tanto no que diz respeito a um passado sombrio, quanto na vanguarda de sua humanização. Para tanto, busquei elementos significativos à escrita de uma história sobre a dimensão libertadora da arte na vida dos usuários dos CAPS em Sorocaba - SP, com destaque para as novas práticas e cuidados oferecidos por eles, reafirmando sua potência e seus relevantes benefícios, como me testemunhou Laura, 35 anos,

¹⁰² Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos (FFLCH/USP). evertonr.oliveira@usp.br

usuária do serviço, quando conversávamos em uma praça da cidade, em julho de 2017: “faz muito bem para a gente.” Neles, como reza a própria legislação, a arte é vista como parte essencial do Projeto Terapêutico Singular de seus frequentadores e as oficinas artísticas devem ser a principal ferramenta no processo de reabilitação psicossocial de cada um deles, como afirmaria a coordenadora Cláudia, durante uma entrevista temática: “o mais importante em um CAPS são as atividades terapêuticas”. Entretanto, paira sobre eles uma densa nuvem quando faltam avaliações e dados sobre os resultados de suas ações, há diferentes discursos oficiais e se atravessa um momento político de debates e conflitos em que se questiona sua atuação, como criticou Dona Sueli, 52 anos, mãe de um usuário: “o CAPS ainda não está preparado, não tem uma estrutura boa”. É pelos campos de uma história oral, viva e vista de baixo, cumprindo sua função social, atravessada por uma memória individual e também coletiva é que garantiremos a sobrevivência do presente, ouvindo, registrando e documentando as vozes dos silenciados pela própria história que almejam horizontes de futuro que reconheçam os direitos garantidos em lei a todos os que necessitam de atenção e cuidados à saúde mental no país, como frisaria Ronaldo, 24 anos, voz de quem vive essa realidade: “A arte é minha cura!”.

Palavras-chave: Saúde mental; História oral; Arte; Direitos humanos; Cidadania.

Memória e história da educação: possibilidades de pesquisa a partir da história oral

*Tatiane Fátima de Rezende*¹⁰³

Nas últimas décadas, os estudos na área de História da Educação têm se expandindo de forma significativa, especialmente com a introdução de diferentes métodos, fontes e perspectivas de pesquisa. Nesse quadro, o uso da história oral cresceu de forma promissora a partir da valorização de memórias, interpretações e perspectivas diversificadas de contextos e processos histórico específicos. Tendo em vista tais considerações, o presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior, que buscou compreender as orientações na formação da juventude durante o Estado Novo (1937- 1945) e Período Democrático (1945-1964), a partir do estudo de suas instituições escolares da cidade mineira de São João del-Rei: os Colégios Santo Antônio e Nossa Senhora das Dores. Assim, consideramos neste trabalho as memórias escolares como elementos fundamentais para a apreensão das táticas vivenciadas nas instituições escolares, tal como a compreensão do sentido e dos modos pelos quais as atividades escolares tomaram forma na prática. Isso ocorre devido ao fato de que sua construção foge da padronização e controle de produção, como ocorre com outras fontes utilizadas na pesquisa (em especial, os jornais e documentos administrativos) e que, exatamente por isso, pode ir além das determinações oficiais acerca das práticas escolares. Tendo em vista essa consideração, a metodologia da história oral e o conceito de memória tem, para nós, um papel fundamental, de modo em que foram utilizados na pesquisa relatos orais de ex-alunos e ex-alunas das instituições, que se

¹⁰³ Universidade Federal de Juiz de Fora. tatinefatimarezende@gmail.com

constituem a partir de memórias das vivências desses sujeitos, e fotografias escolares, criadas com o objetivo de resguardo de determinados acontecimentos e situações escolares, atuando no sentido da construção de uma memória que não é apenas individual (do sujeito representado na imagem ou que narra suas memórias), mas coletivo e, em certo sentido, institucional.

Palavras-chave: História; Educação; História Oral; Memória; Brasil Republicano.

Compartilhando histórias: a cultura de Igaratinga através do programa ICMS patrimônio cultural

Fernando Cordeiro dos Santos ¹⁰⁴

Flávia Lemos Mota de Azevedo ¹⁰⁵

Este relato de experiência reflete ações desenvolvidas no âmbito do Programa ICMS Patrimônio Cultural do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG, meio pelo qual os municípios pontuam e recebem recurso do ICMS para aplicação no setor cultural. O objetivo do relato é socializar as experiências obtidas através de diferentes ações que envolveram o patrimônio cultural do município de Igaratinga/MG, durante o ano de 2020. As atividades que ocorreram através de contrato como Estagiário de História na Prefeitura Municipal de Igaratinga também foram resultado de Convênio de Cooperação Técnica com a Universidade via Centro de Memória (CEMUD). As ações desenvolvidas relacionadas ao patrimônio cultural foram: realização de entrevistas com Mestres do Saber do município, pelas quais se pode não apenas conhecer a história e cultura locais, mas trabalhar com a história oral e aprender técnicas como a transcrição e a sistematização de informações; higienização, organização e acondicionamento do acervo da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, e do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CODEMA), exigindo pesquisa e criatividade tendo em vista as condições tidas no momento das atividades; participação do município na 14^a Primavera dos Museus através de exposições que contaram com a participação da população local, além de culminarem na produção de

¹⁰⁴ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). fernandoocs8558@gmail.com

¹⁰⁵ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). flavialemosprofessora@gmail.com

catálogos com conteúdo oriundo dessas exposições; disponibilização de acervo digital na forma de fotografias representativas do patrimônio cultural de Igaratinga no Portal EmRedes gerido pelo Centro de Memória (CEMUD); produção de relatórios a serem enviados ao IEPHA sistematizando todo o trabalho feito acerca da proteção do patrimônio cultural; por fim, houve a aprovação do tombamento provisório de dois cruzeiros importantes da região e a criação do Arquivo Público do Município. Assim, podem-se depreender questões importantes para o trato do patrimônio cultural e história local: a atuação protagonista da comunidade detentora dos bens e tradições culturais que expressou formas não convencionais do fazer histórico, uma construção coletiva com etapas de reconhecimento e ordenação de informações essencial para o Programa ICMS. Também é muito assertivo o trabalho conjunto realizado por atores tão diversos [a comunidade, o Poder Público, a Universidade e o Centro de Memória], pois demonstra como políticas públicas auxiliam o trato com a identidade de um grupo, suas memórias e cultura. Além disso, a gestão documental nos acervos e a utilização de tecnologias da informação e meios digitais, em contexto pandêmico, ilustram novos contornos possíveis para o patrimônio e a memória. Em uma análise ampla, todas as pesquisas e processos executados constituem um meio de educação patrimonial, na medida em que resgata memórias individuais e coletivas que são socializadas e mantêm vivas as histórias e tradições que conferem sentimento de pertencimento à comunidade de Igaratinga.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; ICMS Cultural; Igaratinga

O povo encontra o povo e ambos peregrinam: a via sacra de Monte Santo pela literatura de Cordel

*Neffertite Marques da Costa*¹⁰⁶

A Literatura de cordel brasileira, como uma reunião de tradições orais, escritas e iconográficas do Nordeste brasileiro, resultante de práticas populares de leitura, de escritura e de impressão, conforme Antonacci (2001), possui estruturas de sentido que permitem o processo comunicativo desse tipo de produção literária, segundo o modelo em circuito estudado por Hall (2003). Como um documentário de costumes e de mitos do mundo rural brasileiro, definição de Santos (2006), esses folhetos circularam no interior da mesma cultura em que a religiosidade popular, sendo produzidos e reproduzidos com elementos religiosos. Assim, o poeta popular Minelvino Francisco Silva, que utilizava o título de Trovador apóstolo, participou de uma peregrinação à via sacra de Monte Santo, no sertão baiano, existente desde o final do século XVIII, por ação do missionário capuchinho Apolônio de Todi, registrando em versos e publicando o folheto Aparição de Nossa Senhora das Dores e a Santa Cruz de Monte Santo, sem data de publicação, mas com provável publicação em 1976, conforme xilogravura da capa do folheto Uma explicação aos romeiros e a mudança das promessas, ambos disponíveis no acervo digital da Fundação Casa de Rui Barbosa. A análise do respectivo folheto como fonte de pesquisa permitiu a verificação de discursos e práticas sociais em torno das devoções paralelas ao exercício da via sacra, que, no caso do Santuário da Santa Cruz já é diferenciado, por se tratar de um monte sacro

¹⁰⁶ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. profa.neffertite@gmail.com

e com a construção de 25 estações, além da manifestação de ritos da religiosidade popular.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Monte Santo; Religiosidade popular.

A revolução escrita: um estudo do periódico *Regeneración* (1900-1918)

*Luciano Rodrigues Santos*¹⁰⁷

O presente estudo tem por objetivo apresentar e problematizar o papel do periódico *Regeneración*, idealizado e editado pelos irmãos Jesús, Ricardo e Enrique Flores Magón oriundos da região de Oaxaca-México, que há mais de século se tornou um instrumento de propaganda, denuncia das classes oprimidas que, com viés anarquista visava dar sentido e liderança para as camadas subalternas da sociedade mexicana em fins do século XIX e início do XX. O jornal foi fundado em 7 de agosto de 1900, tendo como proposta ser um jornal jurídico independente, com um caráter sagaz e questionador. Seus editores tinham como proposta central apontar as mazelas e dificuldades enfrentadas pelo povo mexicano durante o governo de Porfirio Díaz, tratava os estrangeiros sobretudo os franceses, como verdadeiros reis e rainhas, destinando a população humilde de seu país o desprezo e a miséria. Com a exploração dos trabalhadores, dos camponeses e dos indígenas Díaz fortaleceu as bases do latifúndio e da especulação de empresas estrangeiras em solo mexicano, dessa forma a luta contra o regime ditatorial de Porfirio Díaz, bem como a permanente análise crítica sobre a sociedade mexicana da época, reforçaram o papel do periódico *Regeneración*, como porta-voz das camadas menos privilegiadas mexicana. Nossa proposta de estudo não propõe algo totalmente novo, o que propomos é uma abordagem original para o tema, partindo de uma análise dos discursos bem como seus espaços de ressonância durante as

¹⁰⁷ Universidade Federal de Goiás. cefir@discente.ufg.br

publicações de 1910-1918, questionando o papel do jornal enquanto ferramenta de mobilização social durante a Revolução Mexicana.

Palavras-chave: Revolução; Anarquismo; Liberalismo; Magonismo.

Recordar para no olvidar: como os clubes argentinos e brasileiros reagiram aos aniversários dos golpes militares em 2019 e 2020

*Alexandre Vinicius Nicolino Maciel*¹⁰⁸

Exatamente sete dias separam os aniversários dos últimos golpes militares em Argentina e Brasil, sobre as ditaduras instauradas a partir dessas datas e o uso político do futebol exercido por elas, a historiografia já possui um debate solidificado há muitos anos, no entanto, pouco se debate sobre o modo que o futebol pensa as ditaduras e quais são as políticas de memória exercidas a partir dele, seja a partir dos clubes, associações e torcedores. Porém para entender como o futebol se posiciona é primaz destacar como é a relação de cada país com as ditaduras, para isso, se faz necessário analisar os contextos de redemocratização. Enquanto na Argentina a população foi às urnas para eleger Raúl Alfonsín, no Brasil Tancredo Neves foi eleito indiretamente pelo Congresso nacional e com sua morte, José Sarney, um ex-apoiador da ditadura, tomou posse. A partir desses fatos, já se pode ter uma ideia de como a transição se deu em cada país e a partir disso pensar as ações de reparação frente aos crimes cometidos, o que chamamos por Justiça de Transição. Na Argentina, inúmeros militares e civis já foram condenados por crimes contra os direitos humanos ocorridos durante a ditadura, com a Comissão da Verdade sendo instaurada logo ao fim da ditadura, enquanto no Brasil todos os envolvidos são protegidos pela Lei de Anistia e até mesmo a Comissão da Verdade teve seu caráter questionado. Outro fator importante é a data em si dos golpes, no Brasil não há nenhuma

¹⁰⁸ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. alexandrevinicius1996@gmail.com

nomenclatura oficial para a mesma, já na Argentina, o dia é nomeado por “Día Nacional de la Memoria por la Verdad y la Justicia” e é a partir dessas manifestações que se vai pautar essa pesquisa, que objetiva apontar como os aniversários dos golpes são vistos pelos clubes de futebol. O objetivo é pensar como os clubes de futebol da primeira divisão das ligas nacionais se posicionaram em relação ao aniversário dos golpes, pautando-se no método da História Comparada se observará os anos de 2019 e 2020, tendo como fontes de análise postagens na rede social Twitter. Esse recorte se dá em consequência do ambiente político de cada país nesse biênio, ressaltando as relações dos presidentes nacionais com a ditadura e com o futebol. Assim, observando a importância desse debate dentro do futebol em países tão apaixonados pela bola, buscaremos debater sobre como os clubes se posicionam frente às manifestações populares em defesa da democracia e como o ambiente político age nesse contexto.

Palavras-chave: Futebol; Ditaduras Militares; Redemocratização; Políticas de Memória; Manifestações Populares.

O arquivo vermelho e a alma encantadora das ruas: preconceito sociogeográfico no Rio de Janeiro do Século XX

*Alexia de Santana Rosa*¹⁰⁹

Esse trabalho pretende mostrar como a revista ilustrada *Arquivo Vermelho* (1918) e o livro *A alma encantadora das ruas* (2008) do jornalista João do Rio enxergavam as classes mais pobres, bem como as ruas e espaços que esses frequentavam na cidade do Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XX. Além disso, buscamos entender a origem da visão estereotipada que os produtores dessas duas fontes compartilhavam, e como ela acabou influenciando ideais branqueadores, racialistas e reformadores, modificando totalmente a cidade do Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XX em busca da construção de uma “Paris dos Trópicos”. Para tanto, utilizamos autores importantes da História e da Geografia como Sidney Chalhoub, Maurício de Abreu, Roberto Lobato Corrêa, Milton Santos, Thomas Skidmore, Lilia Schwarcz, e muitos outros que nos ajudaram a traçar um panorama geral que une espaço geográfico e os processos históricos sociais, econômicos, políticos e culturais que borbulhavam na cidade do período. O cruzamento dessas duas fontes nos ajudou a traçar um panorama do cotidiano de parte da cidade nas primeiras décadas do século XX, além de nos ajudarem a entender como a visão dos produtores da revista ilustrada e do livro de João do Rio estava totalmente entrelaçada com o contexto histórico, que se mostrava hostil para os mais pobres, negros, mulatos e imigrantes. As fontes refletem os ideais marginalizadores recorrentes no período, nos

¹⁰⁹ Universidade Católica de Petrópolis (UCP). alexiasantanao245@gmail.com

mostrando como o mundo das ideias e os anseios do Estado e do capital estavam focados em modernizar a cidade, “limpando-a” e estigmatizando os bairros mais pobres e as pessoas que não se encaixavam nos padrões eurocêntricos raciais e morais. Dessa forma, essa pesquisa pretende contribuir de forma positiva e enriquecedora à seara de trabalhos que se debruçam sobre o âmbito cultural de uma sociedade e lançam luz sobre as classes marginalizadas, além de utilizar fontes impressas e literárias, que são muito férteis para essas investigações. Nossas análises demonstram como a sociedade carioca no início do século XX criou aparatos de exclusão e como eles estavam expressos nos discursos da mídia contemporânea. Assim, pretendemos contribuir para a historiografia com uma análise sobre duas fontes ricas e que nos mostram como algumas dinâmicas presentes no cotidiano carioca podiam ter reflexo na mídia e, como esses produtores de informação poderiam influenciar seus leitores com estigmas relacionados às classes mais pobres e moradoras de periferias, situação que até os dias de hoje persiste no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Crimes; Ruas; Preconceito socio-geográfico.

A expografia como recurso para uma educação identitária sul-maranhense

*Wanderson Sousa Costa*¹¹⁰

O seguinte trabalho pautado na Lei 11.645/08 sobre o “estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena”, teve suas pesquisas voltadas para contribuir e proporcionar de forma inclusiva, educação patrimonial e cultural, e ajudar na construção da identidade local pela expografia, cumprindo assim a função de partilha do conhecimento pela atividade museal. Desta forma reconhecendo que a atividade expositiva vai muito além de apenas reunir objetos, conclui-se que é também, contar narrativas, criar laços identitários, valorizar a memória e o sentimento de pertencimento, é fazer com que seus visitantes se tornem protagonistas de suas próprias histórias, a expografia é de antemão uma ferramenta poderosa de educação e propagação de “alfabetização cultural”. E o advento da fotografia como objeto expositivo, vai de encontro ao seu uso como documento histórico, sendo capaz de representar dado momento da história, e de até mesmo nos fazer reviver memórias. Assim nossa investigação utiliza o audiovisual como objeto expográfico, versando sobre os povos jê, os Krikati, sua arte, cultura, saberes fazeres, suas expressões, que compõem a identidade sociocultural do Sul-Maranhense. Dessa maneira preocupou-se primordialmente em estudar a cultura e a identidade visual Indígena, pois quando se estuda essas contribuições culturais e sociais, acaba que promovendo a salvaguarda e a preservação de todas as pluralidades culturais da Amazônia Oriental. Ao elaborar

¹¹⁰ Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. wandersonsousacosta05@gmail.com

atividades museais como as exposições, mostras e expografias, estamos garantindo a socialização da cultura local.

Palavras-chave: Exposições audiovisuais; Memória; Identidade.

No museu, pode o subalterno falar

*Cristiany Rocha Silva*¹¹¹
*Flávia Lemos Mota de Azevedo*¹¹²

O presente trabalho faz parte de reflexões em andamento relacionadas ao projeto de conclusão de curso intitulado “Manifesto Guaicurus: memória e patrimônio como reconhecimento de luta e história das profissionais do sexo em Belo Horizonte”. Com vistas a identificar como são construídas as narrativas mnemônicas referentes as prostitutas do Complexo Guaicurus e problematizar, por meio do ativismo da APROSMIG e da idealização do Museu do Sexo das Putas, a memória oficial que se tem deste espaço e de seus agentes. O projeto almeja analisar como as memórias silenciadas e invisibilizadas se inserem nos debates atuais acerca das políticas de memória e patrimonialização. Desta forma, por meio de discussões de teóricos como Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Pierre Nora e, reflexões levantadas pela sociomuseologia, a presente análise objetiva abordar os silenciamentos observados na composição de museus e seus acervos. Mais do que silêncios, o debate visa ressaltar o museu do Sexo das Putas como espaço de resistência, luta e desconstrução de estigmas. Além disto, ressaltamos o movimento de patrimonialização da Guaicurus, reivindicado pelas profissionais do sexo de Belo Horizonte, como meio de regaste e construção de sua identidade e cidadania. Assim, interrogamos não só as ausências impostas por estes espaços aos grupos marginalizados, mas também, as imagens construídas sobre estes dentro dos museus. Desta forma, evidenciamos o espaço museológico como um

¹¹¹ UEMG – Divinópolis. cristiany.rocha.silva@gmail.com

¹¹² UEMG – Divinópolis. flavialemosprofessora@gmail.com

importante instrumento de reflexão e debate referentes aos problemas e conflitos do presente.

Palavras-chave: Museus; Sociomuseologia; APROSMIG; Silenciamentos; Incivilidade social.

Nicolas-Antoine Taunay: os desafios de um artista neoclássico no Brasil de D. João VI

*Lucas de Araujo Barbosa Nunes*¹¹³

Vindo de uma família ligada ao campo artístico, Nicolas Antoine Taunay (1755-1830) desde cedo se interessou pela pintura, destacando-se não só por sua habilidade como miniaturista como também por seus quadros ligados ao gênero das paisagens naturais. Como artista foi pensionista da Academia de França em Roma, além de ocupar cargos importantes dentro das instituições artísticas francesas como o Institut de France. Foi no final de 1815, com as perseguições políticas que aconteceram logo após a queda de Napoleão Bonaparte, que resolveu aceitar o convite de Joachim Lebreton (1760-1819) para embarcar, juntamente com o pintor de história Jean-Baptiste Debret (1768-1848) e o arquiteto Auguste Henry Victor de Grandjean de Montigny (1776-1850), rumo ao Brasil. Com o objetivo de construir uma instituição dedicada ao ensino artístico, os artistas da missão francesa desembarcaram no porto do Rio de Janeiro no ano de 1816. Estabelecido no Brasil, Nicolas Taunay logo se deparou com a grandiosidade de nossa natureza. Como pintor de paisagem, o artista se encantou com a tropicalidade e exotismo de nossas matas. Diante de um contexto social, político e cultural totalmente diferente, precisou encontrar uma maneira de conjugar a paisagem brasileira com os ideais neoclássicos. Tendo como referência a obra Cascatinha da Tijuca, o objetivo da comunicação é apresentar como Nicolas Taunay lidou com esta questão,

¹¹³ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Assis. araujonunes82@gmail.com

principalmente para dar conta das contradições e peculiaridades do Brasil do início do século XIX.

Palavras-chave: Nicolas-Antonie Taunay (1755-1830); Brasil - História - D. João VI (1808-1821); Missão artística francesa de 1816.

Mahnaz Afkhami: mulheres e conjuntura política iraniana na década de 1970

*Júlia Carolina de Amorim Benfica*¹¹⁴

Com base nos artigos e entrevistas produzidos por Mahnaz Afkhami após a Revolução de 1979, objetiva-se apresentar e analisar duas características importantes deste período: perspectivas feministas ocidentais presentes no pensamento de Afkhami e a abordagem que a autora faz sobre os direitos conquistados pelas iranianas durante o século XX. Enquanto figura política de destaque no Irã, seus artigos são analisados segundo a proposta de compreensão de discursos de atores políticos de acordo com a perspectiva de Quentin Skinner. A metodologia proposta por Skinner reforça a importância de todo o contexto que envolve o ator político no momento em que escreve, como o local ocupado por ele, o que estava a fazer no momento em que produz um discurso, para quem se dirige e também o que prefere omitir em seus discursos. Mahnaz Afkhami foi Ministra em Relações das Mulheres e secretária geral da Women's Organization of Iran durante a última década do Regime Pahlavi no Irã. Durante esse período, Afkhami propôs projetos de desenvolvimento para mulheres no interior do país, como educação, saúde e autossuficiência financeira. Todavia, durante as manifestações de 1978, Afkhami, que estava nos Estados Unidos, lá permaneceu e não pode retornar ao Irã, estando em autoexílio até os dias atuais. Devido ao seu posicionamento feminista e demasiado próximo ao Regime Pahlavi, a ex-ministra passou a ser considerada como persona nongrata pela República Islâmica que se estabeleceu no país a partir de 1979. Ao final, espera-se ter

¹¹⁴ Mestre em História pelo PPGHIS/UFOP. Doutoranda em História pelo PPHR/UFRRJ. juliabemfica@gmail.com

seja possível demonstrar exemplos de como as mulheres participaram ativamente da política iraniana na conjuntura pré-revolucionária de 1979.

Palavras-chave: Mahnaz Afkhami; Mulheres iranianas; Quentin Skinner; História Intelectual; Irã; Revolução Iraniana 1979.

Raízes indígenas da terapia comunitária sistêmica integrativa

*Pedro Marinho dos Santos Junior*¹¹⁵

No Ceará, após um período histórico de silenciamento da cultura indígena local, as mobilizações sociais e o encontro entre o saber popular e o científico produzem iniciativas e cuidados no campo da atenção primária em saúde mental. Através das tradições artísticas e dos saberes preservados na oralidade dos Tremebés, Pitaguarys, Tapebas, Kanindés, dentre outras etnias, sistemas e formas para lidar com o sofrimento psíquico decorrente dos processos de invasão e colonização encontram nas práticas e ofícios de curar, espaços de resistências e reexistências diante do cotidiano arado por crises mundiais, pandemias e vulnerabilidade socioambiental. Do encontro entre as matrizes culturais indígenas, europeias e africanas no diálogo com referenciais teóricos produzidos no contexto acadêmico, surge na década de 1980 no bairro Pirambu, periferia de Fortaleza, capital do Ceará, a Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa. Caracterizada na atualidade como Prática Integrativa e Complementar brasileira no Sistema Único de Saúde e utilizada em diversos países para o acolhimento, escuta e partilha do sofrimento humano com objetivo de tecer redes de apoio psicossocial e empoderamento comunitário para lidar com o sofrimento psicossocial decorrente dos processos de desemprego, colonização, migrações, guerras, pobreza, exploração e opressão. Fundamentada no Pensamento Sistêmico, na Teoria da Comunicação, na teoria da Resiliência, Pedagogia de Paulo

¹¹⁵ Grupo de Atenção Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional. Chinesa/GAIPA. Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará. pedroterapeuta97@gmail.com

Freire e na Antropologia Cultural, encontra na sabedoria da matriz indígena brasileira, elementos como a circularidade do encontro, o mutirão e a sabedoria ancestral para lidar com conflitos, elementos importantes para fundamentar essa estratégia de saúde comunitária utilizada em diversos países na atualidade. Na gênese dessa intervenção pedagógica e terapêutica, foram estruturadas em Fortaleza as Ocas de Saúde Comunitária, espaços de englobam além de elementos étnicos em sua arquitetura, o canto, a dana e as celebrações como parte da potencialização da vida, fortalecimento dos laços e vínculos comunitários e do trabalho em saúde que abre espaços para transformar as carências em competências.

Palavras-chave: Matriz Indígena; Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa; História da Saúde.

A companhia de Jesus no oriente (Séc. XVI-XVII): através dos escritos do Jesuíta Sebastião Gonçalves

*Débora Sara de Andrade Mota*¹¹⁶

*Ana Paula Sena Gomide*¹¹⁷

Com a chegada dos jesuítas na Índia em 1542, surge uma nova era de evangelização que se iniciou no período moderno. Tendo como principal fonte de estudo a obra do jesuíta Sebastião Gonçalves História dos religiosos da Companhia de Jesus e do que fizeram com a divina graça da conversão dos infiéis à nossa santa fé católica nos reinos e províncias da Índia Oriental, procurou-se compreender a nova dinâmica missionária, levada as terras orientais pela Companhia de Jesus que tornar-se-ia uma ordem primordial para o projeto de integração religiosa e da presença da coroa portuguesa na Índia entre os séculos XVI e XVII. Portanto, essa pesquisa tende a analisar a dimensão coletiva e social a respeito da atuação da Companhia de Jesus e do império português na Índia, durante o período que o jesuíta Sebastião Gonçalves esteve presente na Índia, partindo das abordagens nos seus escritos, no intuito de identificar o meio pelo qual os missionários da Companhia de Jesus encabeçaram a tarefa de evangelização no Oriente, sob o estandarte da Coroa Portuguesa e da Igreja Católica, além de buscar uma melhor compreensão acerca da construção da expansão do cristianismo na época moderna em uma perspectiva local e global. Esse campo de estudo ainda é pouco tratado por historiadores brasileiros. São áreas, apesar dos limites, ricas em conhecimento sobre o processo de expansão ultramarina portuguesa, da inquisição oriental, das

¹¹⁶ Universidade do estado de Minas Gerais – UEMG. deborasaras2@gmail.com

¹¹⁷ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. ana.gomide@uemg.br

culturas e crenças indianas. Desse modo, a pesquisa teve como premissa de expandir o estudo para outros espaços, não somente a Ibero-América, além do estudo das ações dos missionários da Companhia de Jesus no território indiano.

Palavras-chave: Companhia de Jesus; Oriente; Índia.

Representações literárias e artísticas como resistência no caso dos falsos positivos na colômbia

*Lorenza Reis Guimarães*¹¹⁸

O Decreto 029, assinado em 2005 pelo Ministério da Defesa da Colômbia durante o governo do presidente Álvaro Uribe Vélez, regulamentou, entre outras ações, o pagamento de recompensas para os integrantes das forças armadas do país, que apresentassem resultados no combate aos guerrilheiros e grupos delinquentes. As recompensas incluíam vantagens econômicas, condecorações e até dias de descanso. O decreto motivou a prática de assassinatos, a sangue frio, de jovens colombianos acusados injustamente pelo envolvimento com a guerrilha. Muitos deles foram enterrados em valas comuns, enquanto as famílias, a maioria de baixa renda, continuou na busca incessante pelo paradeiro deles. Em 2008, um grupo de mães dos jovens desaparecidos, se uniu para cobrar do governo o reconhecimento da verdade e a punição dos responsáveis pelas mortes dos filhos inocentes, denominados falsos positivos. Essas mulheres criaram o movimento Mães dos Falsos Positivos de Soacha e Bogotá (MAFAPO). A partir da consolidação do acordo de paz realizado, em 2016, entre o governo colombiano e as lideranças das FARC-EP (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército do Povo), maior grupo guerrilheiro do país até então, a Colômbia tem passado por um processo de paz. Diversas organizações e coletivos estão engajados nesse processo, que busca, além da inserção dos ex-combatentes na vida civil, identificar e reconhecer as causas do conflito armado para garantir o direito à verdade e não apagar da memória as milhares de mortes,

¹¹⁸ Universidade Federal de Ouro Preto. lorenzaguimaraes@gmail.com

sequestros, perseguições, desterritorializações e desaparecimentos forçadas ocorridas durante os 50 anos de conflito. O objetivo desta proposta é apresentar iniciativas de resistência que integram a Campanha pela Verdade, organizada pelo Movimiento Nacional de Víctimas de Crímenes del Estado (MOVICE), especialmente as ações relacionadas aos falsos positivos, que reforçam e apoiam a luta do MAFAPO. Essa proposta apresenta um recorte do estudo preliminar que integra a pesquisa de doutorado sobre as Configurações sociais e políticas e os movimentos humanos forçados durante os 50 anos das FARC, sob a ótica do jornalista, escritor e sociólogo Alfredo Molano Bravo, à luz das teorizações sobre memória e testemunho. O tema é relevante em três aspectos: o negacionismo do exército para assumir a responsabilidade pelas mortes dos falsos positivos; as atuais negociações do governo colombiano, que têm como alvo o Exército de Libertação Nacional (ELN), considerado o último grupo guerrilheiro ativo após a entrega das armas pelas FARC-EP; e o crescimento das Bandas Emergentes na Colômbia ou Bandas Criminais (BACRIM), grupos formados por dissidentes das FARC, por integrantes das Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), por delinquentes e narcotraficantes.

Palavras-chave: Memória; Testemunho; Representações; Resistência; Falsos positivos; Colômbia.

A conquista iberoamericana aos olhos de Tzvetan Todorov

*Yasmim Carina Batos Ribas*¹¹⁹

*Anna Ortiz Borges Coelho*¹²⁰

O presente trabalho busca analisar o livro “A Conquista da América: a questão do outro, de Tzvetan Todorov”. Este autor, considerando a questão da alteridade, procurou em sua obra compreender a percepção de mundo a partir da sua relação com o outro. Logo, ele busca essa compreensão da realidade, seja a realidade do ponto de vista do nativo americano, do indígena, ou mesmo a realidade dos espanhóis conquistadores, e por conseguinte, objetiva o entendimento do que teria levado todos estes personagens a seguir determinado caminho e concretizarem a história que acabou por ocorrer no continente americano. Assim, este trabalho demonstrará, através de Todorov, a compreensão da história da conquista por meio da mentalidade, sem o olhar que menospreza os nativos por serem culturas diferentes dos hábitos europeus do período da conquista, mas também sem o olhar que transformaria os conquistadores espanhóis em monstros, posto que todos os personagens da história da conquista da América teriam suas motivações para suas ações, mesmo que estas não sejam totalmente compreendidas ou aceitas por nós. Portanto, é importante salientar o distanciamento e a aproximação utilizadas por Todorov; ele almejou a imparcialidade em sua pesquisa, sendo essa a consequência justamente das seguintes ferramentas: o distanciamento, que deve ser encontrado na tentativa de

¹¹⁹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. yasmim.ribas@acad.pucrs.br

¹²⁰ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. annaortizborges@gmail.com

afastar a imediata empatia que o pesquisador tende a ter quando se depara com o estranhamento dos colonizadores para com uma cultura diferente, e a aproximação, necessária para que o pesquisador possa afastar o dito estranhamento e conseguir olhar de forma menos diferenciada para a cultura na qual não está inserido.

Palavras-chave: História; Conquista; América; Cultura; Indígenas.

Nise da Silveira: memórias de sua árdua relação com o Estado Republicano Brasileiro do Século XX

*Bárbara Rodrigues do Espírito Santo*¹²¹

Nise da Silveira é uma personalidade muito estudada desde os anos de 1970, quando a Reforma Psiquiátrica brasileira despontou enquanto movimento massivo. Por meio da terapia ocupacional, da arteterapia, do Museu de Imagens do Inconsciente e da Casa das Palmeiras, Nise atuou de 1944 até praticamente o final da sua vida. Investigar a maneira com a qual Nise da Silveira experienciou e relatou sua vida permite entender sua difícil relação para com os órgãos do Estado brasileiro, bem como seus pontos de partida para as mudanças empreendidas no então Hospital Nacional de Alienados, no Engenho de Dentro, objetivos dessa comunicação. As reflexões serão balizadas por meio da análise da entrevista biográfica concedida em 1992 por Nise da Silveira à cientista social e historiadora Dulce Pandolfi, à época no CPDOC, principal fonte dessa comunicação. O contexto dessa entrevista era a pesquisa Trajetória e desempenho das Elites Políticas brasileiras, e faz-se necessário citar que Nise evitava conceder depoimentos e que a entrevista não foi concluída – por motivos até então desconhecidos. Esse relato, ainda que inconcluso, transmite a difícil relação entre Nise e o Estado brasileiro da primeira metade do século XX, partindo da Primeira República, passando pela Era Vargas, a República Democrática e a Ditadura civil-militar, culminando na Nova República. Nise da Silveira era alagoana, filha de mãe pianista e pai professor e jornalista. Formou-se médica em 1926 como única mulher da turma, apresentando trabalho de conclusão de curso sobre a criminalidade

¹²¹ Mestranda em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas. bres1996@gmail.com

entre mulheres baianas. Perdeu o pai pouco tempo depois, mudando-se para o Rio de Janeiro. Nise iniciou sua carreira na área da neurologia, vivendo no Hospital Psiquiátrico da Praia Vermelha por seis anos, até ser presa em 1935 por portar livros subversivos, passando dezesseis meses detida na Rua Frei Caneca, na mesma cela que Olga Benário e Elisa Berger. Após sua libertação ficou desempregada por oito anos, até ser anistiada em 1944, indo trabalhar no Hospital Nacional de Alienados do Engenho de Dentro - pouco depois renomeado para Centro psiquiátrico Pedro II. Contudo, Nise não se adaptou aos novos métodos empregados no hospício, que quase dez anos depois atualizara-se seguindo métodos importados de atendimento, como lobotomia, coma insulínico e eletroconvulsoterapia. Em 1946 o chefe do hospício a incumbiu da seção de terapia ocupacional, na qual a intelectual iniciou novas práticas medicamentosas para o tratamento dos internos, como o ateliê de arteterapia. Fundou o Museu de Imagens do Inconsciente em 1952, local no qual encontram-se mais de trezentas mil obras em acervo. Trabalhou até 1974 no Centro Psiquiátrico Pedro II, quando foi compulsoriamente aposentada, contudo, Nise manteve suas relações com o Museu de Imagens do Inconsciente e com a Casa das Palmeiras até quando pode. Faleceu em 1999, de pneumonia, em sua casa, no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Nise da Silveira; Dulce Pandolfi; Entrevista Biográfica; Brasil Republicano; Levante Comunista de 1935; Prisões Políticas no Estado Novo.

De Bartolomeu de las casas a Hernán Cortez: uma análise da conquista da América

Yasmim Carina Batos Ribas ¹²²

Anna Ortiz Borges Coelho ¹²³

Este trabalho aborda a conquista espanhola na América e a relação com os povos indígenas através de duas importantes fontes primárias: “O Paraíso Destruído: A Sangrenta História da Conquista da América” e “A segunda carta de Cortez”. Frei Bartolomeu de Las Casas no seu livro nos fala sobre os reinos que compunham a famosa Ilha Espanhola, hoje conhecida como a República Dominicana, comentando a respeito destes grandes e principais reinos, suas características e como aconteceu a conquista deles, enquanto os relatos de Cortez apresentam as riquezas e diversidades culturais perdidas com o processo da colonização americana, que exterminou boa parte da população indígena e transformou culturalmente os que restaram, destruindo suas raízes. A partir dessas fontes primárias, serão apresentados os mais importantes argumentos da forma como a conquista e a escravidão destes povos se deram, e como a última servia de engrenagem de uma produção de sistema de escravidão indígenas. A segunda carta de Cortez é um importante documento histórico onde Cortez escreveu para o rei da Espanha, relatando com detalhes os passos da conquista do Império Asteca durante o ano de 1519; ele baseou a segunda carta em uma espécie de busca pelo “grande senhor Montezuma”, onde comenta seu caminho tortuoso, de cidade em cidade, aldeia em aldeia, em busca desse poderoso que possuía o comando da

¹²² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. yasmim.ribas@acad.pucrs.br

¹²³ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. annaortizborges@gmail.com

maior parte dos povos com quem Cortez cruzava. Ambos os relatos evidenciam o enorme valor cultural destes povos, além da grande complexidade entre as relações hierárquicas das sociedades nativas americanas pré-coloniais. Tanto Frei Bartolomeu quanto Cortez relatam em suas obras as atrocidades cometidas contra os indígenas, o que consiste em ser uma parte consideravelmente importante da história iberoamericana, que demonstra parte de um longo processo de aculturação pelo qual os povos indígenas passaram com a chegadas dos colonizadores.

Palavras-chave: Indígenas; Escravidão; Conquista; Aculturação.

O controle do arcebispado da Bahia sobre as associações leigas no diário de notícias (1917-1933)

*Luiza Pereira de Meneses*¹²⁴

*Thaíse Lopes dos Santos*¹²⁵

A separação entre Igreja Católica e Estado, oficialmente concretizada com o advento da República, fez com que o clero baiano estivesse engajado em fortalecer o catolicismo. Com esse objetivo, o Código de Direito Canônico substituiu, em 1918, as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, vigentes desde 1707, sendo a nova legislação mais rígida do que a primeira no que diz respeito às associações leigas. Tais irmandades eram alvos do clero baiano, pois com frequência incorporavam elementos de outras religiões, especialmente do candomblé, em seus ritos, o que ia de encontro aos ideais do clero reformado, que ambicionava um catolicismo ortodoxo. Os arcebispos D. Jerônimo Tomé da Silva (1893- 1924) e D. Augusto Álvaro da Silva (1924-1968), ancorados no Código de Direito Canônico, monitoraram as eleições das mesas administrativas das Confrarias, Pias Uniões e Ordens Terceiras e as atividades exercidas pelas mesmas na tentativa de adequar o culto público ao que era desejado pela instituição religiosa. Com o objetivo de elucidar as transformações ocorridas no período e como as mesmas afetaram as associações, esta pesquisa investiga a repercussão da mudança de legislação eclesiástica e as ações dos arcebispos sobre as associações leigas, bem como observa as atividades dessas Irmandades da capital baiana, na medida em que tais informações são publicadas no jornal Diário de Notícias entre os anos de

¹²⁴ Graduanda em História. Bolsista IC FAPESB do Edital PIBIC UFBA 2019-2020. luiza.pereiram@hotmail.com

¹²⁵ Graduanda em História. Bolsista IC CNPq do Edital PIBIC UFBA 2019-2020. thaiselopesdossantos@gmail.com

1917-1924 e 1930-1933. As principais alterações na legislação no que tange as irmandades legitimam a burocratização, fiscalização e intervenção dos religiosos nas congregações leigas. Além disso, as notícias encontradas expressam que, se valendo das novas regras, os eclesiásticos fizeram-se presentes no gerenciamento associações. Eram, pois, religiosos as autoridades máximas e capazes de dissolver as associações leigas caso estas não cumprissem ou se opusessem aos seus desígnios. Todavia, mesmo diante de normatizações e conflitos, as irmandades não deixaram de ter importante papel social na sociedade sotropolitana, tanto em razão das suas redes de sociabilidade e apoio mútuo, quanto na sua atuação durante a epidemia de varíola cumprindo com seus deveres em ritos fúnebres. Dessa forma, adaptando-se formalmente às novas medidas ou continuado a existir na ilegalidade, as associações leigas desafiaram o poder de um clero reformado.

Palavras-chave: Catolicismo; Arcebispado; Associações leigas.

História institucional: Divinópolis Clube e o cenário cultural divinopolitano

*André Alcântara Aguiar*¹²⁶
*Flávia Lemos Mota de Azevedo*¹²⁷
*Piero Alípio Gonçalves Morais*¹²⁸

O presente trabalho consiste na apresentação dos procedimentos preliminares e dos primeiros resultados do projeto de pesquisa da memória Institucional do Divinópolis Clube, realizado desde setembro de 2020 por meio de parceria entre o Clube e o Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (CEMUD). O projeto prevê a coleta de materiais, organização, catalogação, digitalização e acondicionamento adequado para a conservação do acervo reunido, assim como publicização dos resultados. No processo de coleta, além dos elementos disponibilizados pelo próprio Clube, objetiva-se reunir, registrar e analisar relatos orais e outras fontes relevantes para a produção de um livro a respeito da trajetória do Divinópolis Clube, entidade social sem fins lucrativos fundada em 1938, a mais antiga instituição do tipo no município. Com base na fase preliminar de reconhecimento do acervo disposto pelo clube; da organização da linha do tempo da associação por meio da leitura das atas institucionais, que datam desde sua fundação, e de entrevistas semi-estruturadas; e, do levantamento bibliográfico sobre o cenário cultural de Divinópolis, o artigo pretende apresentar reflexões a respeito das estratégias e procedimentos adotados nessas etapas, que auxiliarão na tematização da história do clube. Concomitantemente, tem-se como intuito apresentar um panorama geral

¹²⁶ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. andre.historia@gmail.com

¹²⁷ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. flavia.azevedo@uemg.br

¹²⁸ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. piero.agm@gmail.com

sobre a história cultural divinopolitana a fim de compreender o lugar e a relevância dos eventos promovidos pelo/no Divinópolis Clube e sua importância para o cenário cultural da cidade. Até o presente momento, o trabalho realizado demonstra que a associação exerceu uma posição ativa na promoção, no apoio e no acolhimento de atividades culturais de diferentes gêneros, como o teatro, a música e as artes plásticas; atuando como um espaço aberto para importantes agentes culturais locais, regionais e nacionais. Além disso, desde seu advento é nítido a presença de importantes personalidades do meio artístico e político local no quadro social e organizacional da instituição.

Palavras-chave: História Institucional; Divinópolis Clube; Sistematização de fontes; Cenário Cultural; Clube; CEMUD.

Uma “Santa Judia”: recepções culturais da filósofa fenomenologa Edith Stein

*Danilo Souza Ferreira*¹²⁹

Buscaremos nessa comunicação compreender a recepção sobre a produção intelectual da fenomenologa Edith Stein em especial na interface da história e as representações culturais feitas a partir da sua biografia como intelectual, judia e irmã carmelita que e descrita por Antonio Calcagno como uma “figura simultaneamente controversa e fascinante” (CALCAGNO,2016, p.1). Nessa comunicação buscaremos descrever que a recepção de Edith Stein foi desenvolvida por intelectuais não pertencentes a ordens religiosas oficiais mais sim através do movimento católico leigo, há saber no artigo Sor. Teresa Benedita da Cruz de 1948 e 1952, publicados na revista A Ordem, por Alceu Amoroso Lima, pelo livro Edith Stein Convertida, Carmelita Mártir escrito por Maria Anna Nabuco em 1955 e em especial pela peça teatral biográfica Edith Stein en la Cámara de Gás do escritor argentino Gabriel Cacho, cuja tradução foi feita pelo escritor Manuel Bandeira, que na introdução apresenta a obra como: “Edith Stein na Câmara de Gás de Gabriel Cacho é uma obra que pela sua perfeita estruturação, beleza e simplicidade de linguagem, profundo sentimento religioso, se pode, sem favor, inscrever entre as melhores do repertório teatral moderno”. (BANDEIRA,1965, p.7) podemos perceber o apreço de Manuel Bandeira pela peça de teatro pela escolha de grandes atores que foram contratados para encenar a montagem nos teatros de São Paulo e do Rio de Janeiro entre eles se encontravam Cacilda Becker, Dina Lisboa, Walmor Chagas. Assim nos propomos a descrever como a recepção da

¹²⁹ Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP. danilosf1901@hotmail.com

filosofa e fenomenóloga foi antes das Universidades feita no âmbito cultural, isso é, a história pública.

Palavra-chave: Edith Stein; História Intelectual; Manuel Bandeira; Teatro; Biografia.

Administradores do contrato das baleias na capitania de Santa Catarina, 1742-1835

*Jeferson dos Santos Mendes*¹³⁰

O presente trabalho busca analisar o papel dos administradores das armações da pesca de baleia na capitania de Santa Catarina durante os séculos XVIII e XIX – oficiais dos Corpos de Ordenanças ou das milícias auxiliares, vereadores das Câmaras municipais e/ou negociantes – responsáveis pela supervisão dos trabalhos na pesca, pelo fluxo de embarcações destinadas ao mercado atlântico do óleo de baleia, além da prestação de contas e contabilidade da armação para o contratador sediado em Lisboa, no Rio de Janeiro ou na própria capitania. Esses administradores envolveram-se em outros negócios; conhecedores dos meandros da política e da economia colonial, atuavam nas principais capitanias e contavam com contatos nos principais portos da América. Dessa forma, buscamos compreender os mecanismos de acumulação desses administradores que, na esteira dos assentos e contratos régios dos negócios das baleias, estavam promiscuamente ligados em negócios como arrematação de impostos, contrabando e tráfico de escravos. Em outras palavras, buscamos analisar como os administradores do contrato da pesca de baleia na América portuguesa utilizaram do cargo e da função exercida para ampliar seus negócios lícitos e ilícitos nas franjas do Império. Em suma, como esses homens que cuidavam da administração dos negócios dos outros e, muitas vezes, da administração, nas próprias vilas

¹³⁰ Doutor em História e Cultura do Brasil – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. mendesjeferson@campus.ul.pt

e/ou freguesias nos corpos de Ordenanças e auxiliares ou no exercício das funções camaristas, usavam do cargo para benefício próprio.

Palavras-chave: Administradores; Negociantes; Capitania; Santa Catarina.

“A floresta é a carne e a pele de nossa terra”: uma crítica xamânica ao “povo da mercadoria”

*Kévia Daniele da Silva*¹³¹
*Natália Pinheiro Bezerra*¹³²

O presente estudo tem por objetivo analisar a obra *A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami* de autoria de Davi Kopenawa Yanomami e de Bruce Albert, através da perspectiva decolonial. Assim, buscamos compreender as implicações políticas, literárias e epistemológicas que narrativas indígenas possuem ao lançarem uma crítica contra o progresso e ao avanço predatório do *napë* (em Yanomami significa inimigo ou “homem branco”). Nesse aspecto, o pensador Yanomami mediante uma profunda crítica à objetificação da natureza em nome do progresso e a relação predatória dos ocidentais com a terra, chama a atenção para o fato de que se estes não mudarem a sua relação com a natureza acabarão causando um “cataclismo ambiental”, pois a floresta é o pilar que mantém o céu suspenso, sem ela, o céu entraria em colapso. Sendo assim, buscamos refletir como Kopenawa em sua obra objetiva educar o “Homem Branco” e nos alertar contra uma concepção de progresso que implica no extermínio de todos os seres. Diante disso, Kopenawa primeiro revela a ignorância do “homem branco” ou “povo da mercadoria” apontando que ele precisa aprender, porque seu pensamento e palavras por mais engenhosos que sejam, são “emaranhados e ocos”. Quando Davi Kopenawa interpreta e narra sua cultura, propondo outras formas de conceber ontologicamente o mundo, de modo não dependente de uma

¹³¹ Universidade Regional do Cariri- URCA. keviads15@gmail.com

¹³² Universidade Regional do Cariri- URCA. natalia.pin17@gmail.com

episteme que fragmenta o mundo e os seres, ele lança na esfera pública discursos concorrentes visando a emergência de novos consensos sobre como pensar, agir e ser no mundo.

Palavras-chave: Davi Kopenawa Yanomami; Epistemologia indígena; Progresso; Xamanismo.

Faces da resistência: a ADNAM e a construção de uma memória sobre os militares cassados durante o regime militar brasileiro (1964 – 2020)

*Rodrigo Musto Flores*¹³³

Os militares estão marcados na memória coletiva pela condução e operação do aparelho repressivo. Entretanto, parte deste grupo foi também um dos alvos do mesmo aparato repressor que se mostrou extremamente articulado e eficaz. As estimativas dos estudos produzidos pela Comissão Nacional da Verdade (CNV) apontam que cerca de 6,5 mil militares tenham sido perseguidos pela ditadura. Os dados levantados pela referida comissão, portanto, invalidam a hipótese de um comportamento monolítico, coeso e homogêneo no interior das Instituições Militares às vésperas e, posteriormente, ao golpe civil-militar de 1964. Além disso, a memória do golpe civil-militar de 1964, e do período ditatorial subsequente, têm sido objeto de disputas tão logo o fenômeno político se deu. Recentemente, essas disputas trouxeram à tona um discurso político de exaltação do período que na prática se mostrou evidente através da desvalorização simbólica de uma memória da resistência ao regime, bem como da revogação de anistias políticas que atingiram diversos grupos, inclusive militares. A presente comunicação, portanto, busca tecer uma análise sobre o grupo de militares cassados, bem como sua articulação em torno da “Associação Democrática Nacionalista de Militares” (ADNAM), sucessora da Associação de Militares Cassados (AMIC), agremiações formadas por militares das Forças Armadas que não subscreveram a tomada de poder por seus pares. Assim, o projeto de pesquisa, do qual essa

¹³³ Doutorando em História- UFRRJ. rodrigomustoflores89@gmail.com

comunicação faz parte, toma a memória coletiva como um fenômeno construído socialmente e, portanto, sujeito a variações, flutuações, esquecimentos e silêncios, pensando a participação das associações citadas na construção de uma memória de resistência ao regime militar, cujos seus associados são agentes.

Palavras-Chaves: Ditadura Militar; Memória; Golpe 1964.

Historicidade transitória e releitura da história em *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie

Lucas Sampaio Costa Souza ¹³⁴

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em desenvolvimento sobre a reescrita da história na ficção contemporânea da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. A partir da historicidade da relação entre História e Literatura, investiga-se neste trabalho de que maneira o romance *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie (2014), lida com o passado e com a distância histórica. A investigação surge da inquietação com a questão do sujeito subalterno na escrita da história, ou seja, das vozes interditas pelo discurso histórico. Como se sabe, esta questão se insere em um contexto teórico de crítica à produção de conhecimento no Ocidente, enquanto do ponto de vista historiográfico este questionamento tem como um de seus ecos a virada narrativa. Considera-se, por um lado, a ficção como produtora de conhecimento sobre a realidade. Por outro, entende-se que, à historiografia profissional, não é possível esgotar a demanda existente pelo passado. Neste sentido, procura-se analisar como o referido romance, a partir de meios próprios à ficção, produz uma reencenação da história caracterizada pela historicidade como lugar discursivo. A pesquisa nos parece relevante pela preocupação em assimilar outros pontos de vista sobre a história. Considerando o potencial da ficção para a construção do conhecimento histórico, entende-se que a figuração de pontos de vista femininos e africanos sobre a História esteja em sintonia com uma importante demanda do nosso tempo: a da crítica aos silenciamentos e recalques produzidos pela historiografia em sua

¹³⁴ Universidade Federal de Ouro preto – ICHS. lucas.sampaio@aluno.ufop.edu.br

trajetória de ciência autorizada a falar do modo certo sobre o passado. A metodologia de pesquisa adotada para a investigação está baseada na leitura e interpretação do romance em diálogo com o restante da obra ficcional e não ficcional da autora, bem como com a bibliografia teórica da pesquisa. Nossa principal hipótese é a de que a composição entre elementos caros à ficção contemporânea presente no romance, como a “estética de laboratório”, proposta por Reinaldo Laddaga, e a visibilidade, de autoria de Josefina Ludmer, resulta em uma produção discursiva, de caráter não científico mas nem por isso com menos aspiração à verdade, sobre a História e tendo como desdobramento possível

a desestabilização dos lugares tradicionais de produção e consumo de conhecimento histórico. Em outras palavras, a partir de meios próprios à ficção, *Americanah* seria capaz de encenar uma historicidade transitória a partir da qual uma releitura da história seria oferecida.

Palavras-chave: Teoria da História; Teoria da Literatura; ficção e história.

Cultura maranhense sob o prisma do Tambor de Crioula: reconhecimento e continuidade

*Nicole Raiane Rodrigues Moraes*¹³⁵

O Maranhão abrange inúmeras riquezas naturais e culturais, sendo gênese de grandes manifestações afrodescendentes, como o Tambor de Crioula. O Tambor de Crioula é uma expressão cultural de origem afro-brasileira, praticada majoritariamente por descendentes africanos em louvor a São Benedito. Neste estudo, buscaremos demonstrar como tal manifestação simboliza a história e a formação da identidade do Estado do Maranhão, que como será analisado a luz de eventos históricos, nem sempre apresentou bases conjuntas. Refletiremos um pouco sobre a história da formação da cultura popular maranhense, suas fases e quais os possíveis motivos fizeram o Tambor de Crioula se configurar como uma manifestação representativa. Para tanto, a pesquisa que resulta neste trabalho traz um caráter qualitativo, embora também recorra a dados quantitativos para a observação da amplitude de manifestação do fenômeno investigado. Desta maneira, o estudo se debruçou sob referências bibliográficas e documentais, levantando dados estatísticos que possibilitem a compreensão do Tambor de Crioula como representação cultural maranhense. Assim como, articule apontamentos no tocante a ações de caráter pedagógico para a manutenção da cultura popular.

Palavras-chave: Cultura popular; Tambor de Crioula; Educação Patrimonial.

¹³⁵ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). rainenicol@gmail.com

Decolonizando o ambiente escolar: ocupações secundaristas e o questionamento das estruturas escolar colonial

*Felipe Silva de Freitas*¹³⁶

As ocupações no Estado de Goiás que teve por objetivo barrar a transferência da gestão escolar para Organizações Sociais ao longo dos 60 dias, apresentaram-se como uma possibilidade de luta dos estudantes secundaristas contra colonialidades do ser, saber e poder. A produção deste artigo é possibilitada pela observação do período das ocupações e ancora-se em uma análise das ocupações secundaristas amparado pela teoria decolonial. Seu problema central é debater sobre a escola, enquanto uma instituição que serviu como uma ferramenta colonial de dominação através da disseminação da religiosidade, língua e dos costumes e atualmente como uma mantenedora das colonialidades do ser, saber e poder; para além disso. Hipotetizamos que a ocupação secundarista configurou-se enquanto um espaço de práticas e predominância de questionamento decoloniais no que tange ao como os estudantes secundaristas possibilitaram questionar e quebrar minimamente durante o período das ocupações com estas colonialidades que perpassam a nossa forma de pensar, agir e ser. Para tanto buscamos refletir sobre esse processo através de uma análise iconográfica, revisitando as memórias pessoais dos acontecimentos durante os dois meses de ocupação.

Palavras Chave: Ocupações Secundaristas; Decolonial; Ocupas

¹³⁶ Graduado e Mestrando em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Bolsa Capes). Graduando e Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. felipesilvade Freitas2@gmail.com

A Editora Fi é especializada na editoração, publicação e divulgação de pesquisa acadêmica/científica das humanidades, sob acesso aberto, produzida em parceria das mais diversas instituições de ensino superior no Brasil. Conheça nosso catálogo e siga as páginas oficiais nas principais redes sociais para acompanhar novos lançamentos e eventos.



www.editorafi.org
contato@editorafi.org